

CIDADE

criança
como agente
co-transformador
do espaço

R T E



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO
FAU UFRJ - 2024.2

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
BRUNA DE SOUZA AGUIAR FARIA
ORIENTAÇÃO: NIUXA DIAS DRAGO

Deve ter alamedas verdes
A cidade dos meus amores
E, quem dera, os moradores
E o prefeito e os varredores
E os pintores e os vendedores
As senhoras e os senhores
E os guardas e os inspetores
Fossem somente crianças

(Chico Buarque, música A Cidade Ideal, do disco Os Saltimbancos)

Na chácara do Chico Bolacha,
o que se procura
nunca se acha!
Quando chove muito,
o Chico brinca de barco,
porque a chácara vira charco.

(Cecília Meireles, A Chácara do Chico Bolacha)



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
FAU UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CIDADE - ARTE: A CRIANÇA COMO AGENTE CO-TRANSFORMADOR DO ESPAÇO

BRUNA DE SOUZA AGUIAR FARIA

ORIENTAÇÃO: NIUXA DIAS DRAGO

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL
2024

BRUNA DE SOUZA AGUIAR FARIA

CIDADE-ARTE: a criança como agente co-transformador do espaço

Trabalho Final de Graduação -
Documento para a Etapa Consolidar,
apresentado à Universidade Federal do
Rio de Janeiro - Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo, como parte
das exigências para a obtenção do título
de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 2024.

ORIENTAÇÃO: NIUXA DIAS DRAGO

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL
2024

RESUMO

O debate sobre o espaço da criança nas cidades é recente e, mesmo com grandes conquistas, muito ainda precisa ser feito. Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil, diversos avanços foram promovidos ao se tratar da criança como cidadão detentor de direitos. Brincar é um desses direitos. Atualmente, carros são protagonistas no urbanismo “adultocêntrico”(Cavalcante, 2021), com vias largas e calçadas estreitas que dificultam a caminhabilidade do pedestre, principalmente do que possui menos de 18 anos de idade. Entendendo a cidade como possível território educativo e a criança como agente co-transformador do espaço, o presente trabalho pretende propor intervenções, permanentes e temporárias, táticas lúdicas no entorno urbano à Escola Municipal Júlio Verne, transbordando até a Estrada do Tindiba, localizada no bairro Taquara, Zona Oeste do Rio de Janeiro, a fim de garantir maior autonomia e segurança àqueles que utilizam esses espaços. Para tal, recorro à bibliografias, referências projetuais, conceituações, metodologias de análise do espaço urbano, entre outras pesquisas dentro da temática “território educativo”, além de diagnósticos extraídos pelo método de análise Walkthrough, no qual há a observação dos aspectos físicos. Sendo assim, pretende-se desenhar espaços acolhedores e inclusivos que potencializem as qualidades e melhorem as fraquezas das características e elementos do local, com ambiências criativas que ensinem sobre cidadania e priorizem travessias seguras para crianças e seus cuidadores; protagonizar estas, se valendo de suas imensidões perceptivas e cognitivas; e elaborar espaços urbanos versáteis de circular, estar e brincar, com geometrias que freiem o fluxo dos automóveis.

Palavras-chave: criança, territórios educativos, autonomia infantil, cidade, urbanismo, caminhabilidade.

FARIA, Bruna de Souza Aguiar. Cidade-Arte: a criança como agente co-transformador do espaço. 2024. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 2024.

agradecimentos

À minha mãe, **Edvânia**, e à minha estrelinha, avó **Nancy** (*in memoriam*), por sempre me incentivarem a ser criativa com os estudos, desde o cartaz com esmalte brilhante para presidente de classe do 4o ano da escola até qual tipo de janela usar para projetos do 4o ano de faculdade. Por me ensinarem o que é o amor, o zelo, as responsabilidades, as fantasias criativas de carnaval, o pintinho cor-de-rosa, as viagens na natureza, as broncas, o sorvete no fim de tarde, as sessões de cinema.

À minha irmã, **Lulu**, que tanto pedi à Deus e se tornou a mini musa criança-inspiração do meu TFG. Espero que, quando crescer, veja esse trabalho e entenda o quão importante você sempre foi na minha vida.

Aos meus irmãos de coração, **Diego** e **Eric**, por tanto carinho e companheirismo.

Aos meus **mentores espirituais**, por me guiarem e me trazerem conforto e proteção, ouvirem minhas preces, me reconfortar e me acompanhar em todos os caminhos e conquistas da vida.

A **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, pela oportunidade de estudar em um lugar tão transformador.

Aos meus **amigos de graduação**, obrigada pelas risadas, trocas por sorvete e madrugadas de estudo, tenho vocês no meu coração.

As minhas amigas de vida, **Gabriela, Juliana, Lexa, Luisa, Mariana e Rayssa**, tantos conselhos, sonhos compartilhados, viagens inesquecíveis (algumas comigo estudando), incentivos necessários, shows marcantes e Girls Nights conversando.

Aos meus amigos animados, **Emanoel, Fabiane, Gabriela, Hyago e Vitória**, pelas trocas de TFG/TCC, os conselhos engraçados, as histórias divertidas, as conversas sérias e aos eventos caóticos.

Agradeço aos meus primos queridos, **Brenno, Bryon, Gabriel, Thuany e Victor**, pelas melhores férias de Julho/Dezembro em Rio das Ostras.

Aos que vieram antes de mim, **bisa Nira** e **avô Fernando**, pela intercessão e caminho de **Luz e Amor**.

Ao meu amor, **Lucas Amorim**, por todo carinho, cuidado, refúgio que me proporciona e apoio aos meus planos (in)falíveis. Espero conseguir retribuir todo carinho que me faz sentir, todo cuidado que tem comigo, toda paciência, risadas e momentos felizes que vivemos constantemente. Por ser amor.

Aos professores com os quais tive o prazer de aprender, em especial à professora **Niuxa Dias Drago**, pela qual tive a honra de ser orientada na construção desse trabalho, e à professora **Margaret Lica Chokyu Rentería**, pela contribuição que teve para a minha formação enquanto arquiteta e urbanista e inspiração desde o 1o período na FAU.

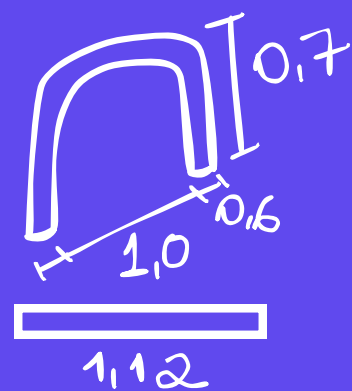
감사합니다!

sumário

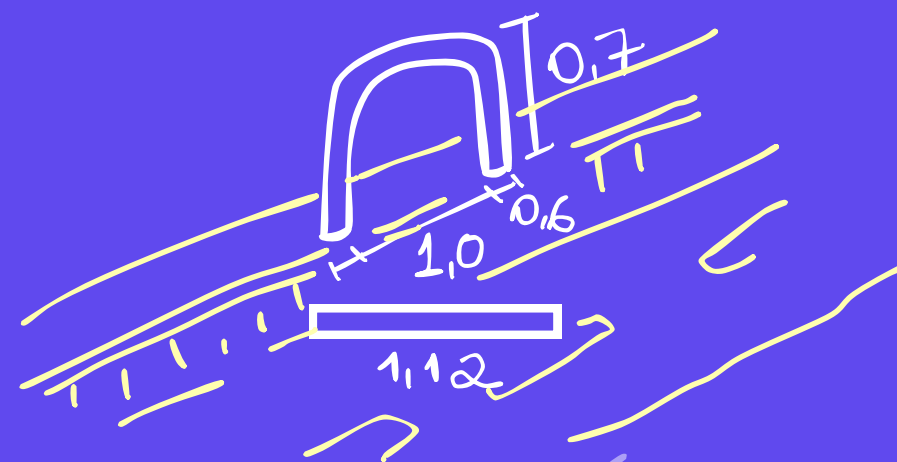
▲	INTRODUÇÃO	10
	cinza é cor?	12
	espaço DA criança NA cidade	17
	cidades educadoras	20
	territórios educativos	22
	conceitos e objetivos	24
↙	METODOLOGIAS	26
	intervenção tática temporária	28
	intervenção permanente lúdica	34
	manual “desenhando ruas para crianças”	34
	manual “rua é saúde”	36
↖	RECORTE E ESTUDOS	38
	no bairro da taquara	40
	usos do solo e mobilidade urbana	46
	fluxos, caminhabilidade e calçabilidade	50
	praça amália rodrigues	58
	escola municipal júlio verne	62
	atividade “cidadania na pracinha”	64
	onde não estão as crianças?	74
	diagnóstico de fraquezas e potências	78
★	DIRETRIZES E PROPOSTAS	80
	condicionantes e ações	82
	infraestrutura urbana	84
	vegetação	90
	malha que priorize as crianças pedestres	96
	lúdico e colorido	104
	mapa e produtos	112
★	ENCERRAMENTO	120
	aprovação de realização da atividade com as crianças - e.m. júlio verne	123
	lista de figuras	124
	lista de siglas e abreviaturas	126
	considerações	127
	referências bibliográficas	128

NOTA:
imagens não referenciadas
são de autoria própria.





INTRODUÇÃO



cinza é cor?

Este estudo não se iniciou, exatamente, com um propósito de vir a ser o tema do meu Trabalho Final de Graduação, mas com um dever de Geografia do Ensino Fundamental que ajudei minha irmã — **“O que é cidadania? Desenhe como seria sua cidade ideal”** — e com uma arrumação de fim de ano que fiz no meu quarto, vendo meus desenhos antigos e refletindo como meus traços coloridos me acompanham até hoje nos meus croquis.

O interesse pela infância e fascínio pelo espaço urbano são refletidos pela curiosidade de como ele pode ser reimaginado, e algumas indagações surgiram no início da elaboração desse trabalho:

No decorrer pela cidade, **onde não estão as crianças? Como elas se deslocam? Com quem? Que crianças estão presentes na rua?** Elas brincam? Conversam? Esperam? Na rua, na calçada, na praça? O lugar da criança não é na escola? Na casa? Na creche?

“Os serviços, pensados para os adultos, não são bons para a criança. Se lhe tirarmos o pequeno espaço para brincar ao pé de casa e lhe dermos outro, porventura cem vezes melhor e maior, a um quilômetro de distância, de acordo com a lógica da separação e da especialização, o que é certo é que lho tiramos e ponto final. Só pode ir ao parque distante se um adulto a acompanhar, portanto, adaptando-se aos horários do adulto; só pode ir se mudar de roupa, de contrário é uma vergonha levá-la à rua, mas se muda de roupa não se pode sujar, e se não se pode sujar, não pode brincar; quem a acompanhar tem de esperar por ela, e enquanto espera vigia-a, e debaixo de vigilância não se pode brincar.”

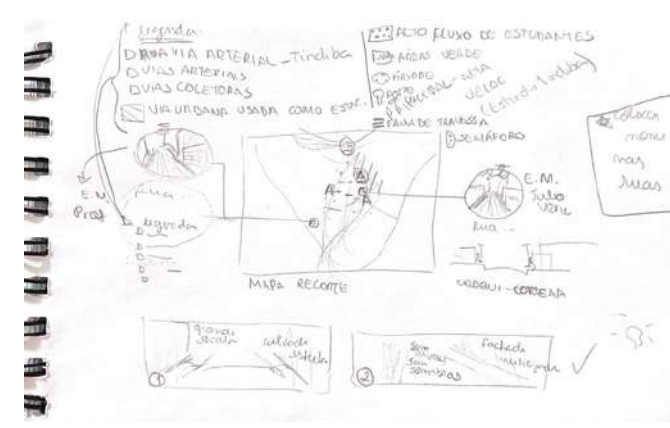
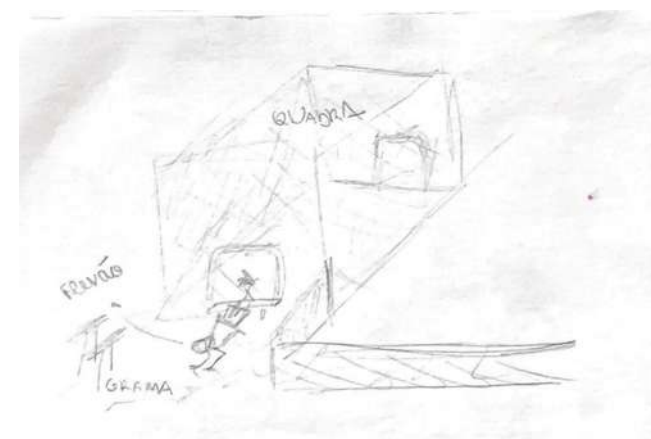
(TONUCCI, 2013)

Espaços fechados e supervisionados. Lê-se, então, sobre a “institucionalização da infância”.

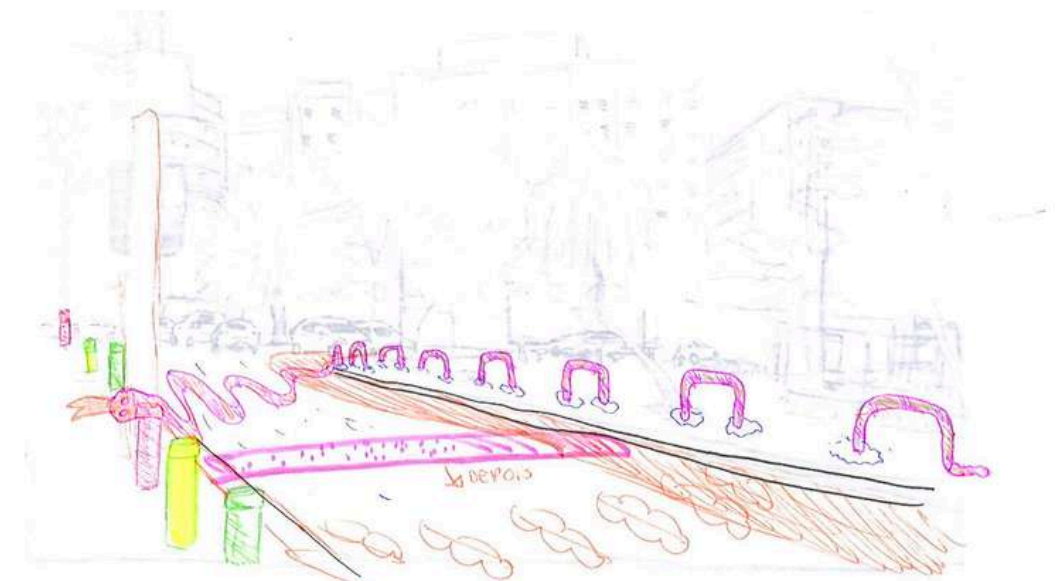
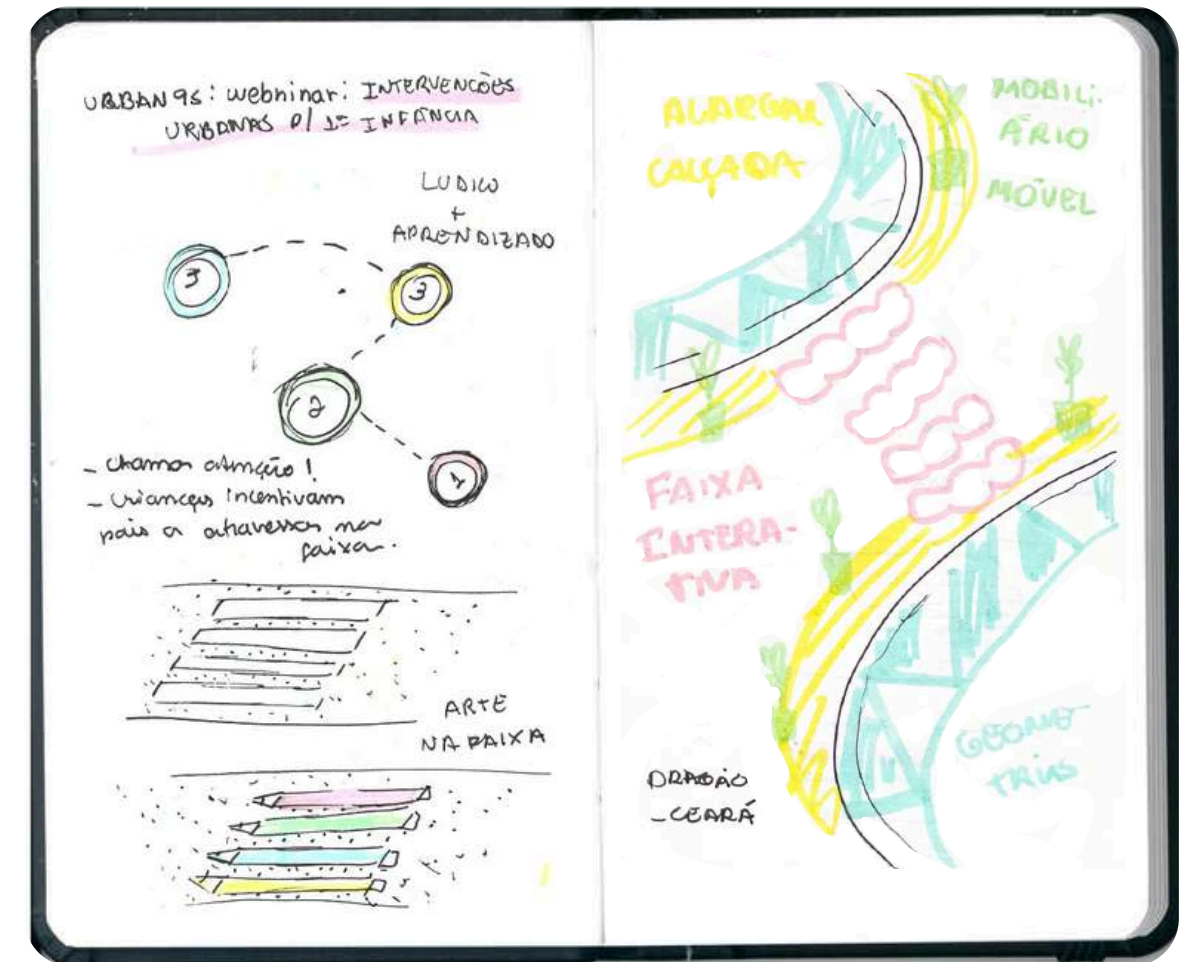
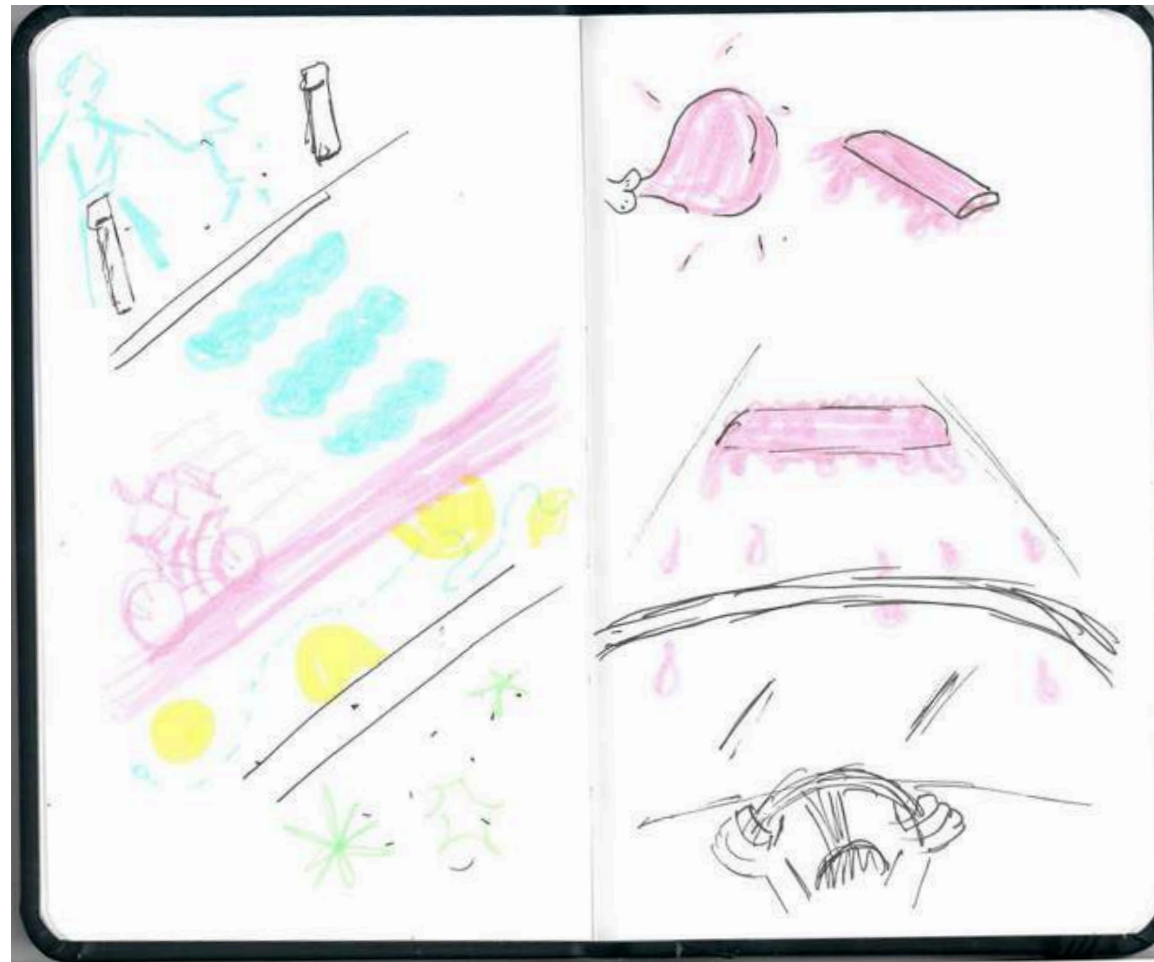
Resgato, na memória, os grafites coloridos que sempre me atraíram a atenção, que contrastavam com a monotonia da cidade cinza e despertavam minha curiosidade desde pequena. Quem desenha essa forma de intervenção criativa que trazia vida e personalidade aos espaços públicos? E quando desenhavam essas manifestações que ultrapassam a arte?

Como a arte e a arquitetura podem se combinar para ressignificar a cidade e torná-la mais humana e criativa? Para aproximar pessoas, instigar conexões e atrair novos olhares?

Esse tema, que começou como um interesse pessoal, tornou-se central para minha formação e presente em muitos trabalhos que realizei ao longo desses anos como graduanda da FAU UFRJ.



cinza é cor?



o espaço DA criança NA cidade

O espaço da criança na cidade possuiu várias definições e delimitações ao longo do tempo. Delimitações, essas, não feitas por elas, mas por uma lógica **“adultocêntrica”** (Cavalcanti, 2021) na qual o automóvel possui forte protagonismo, levando à projeção de ruas largas e calçadas estreitas, desníveis de calçada para atravessamento que priorizam a passagem linear dos carros, tempos de sinalização semafórica que não contemplam a segurança do pedestre, entre outros.

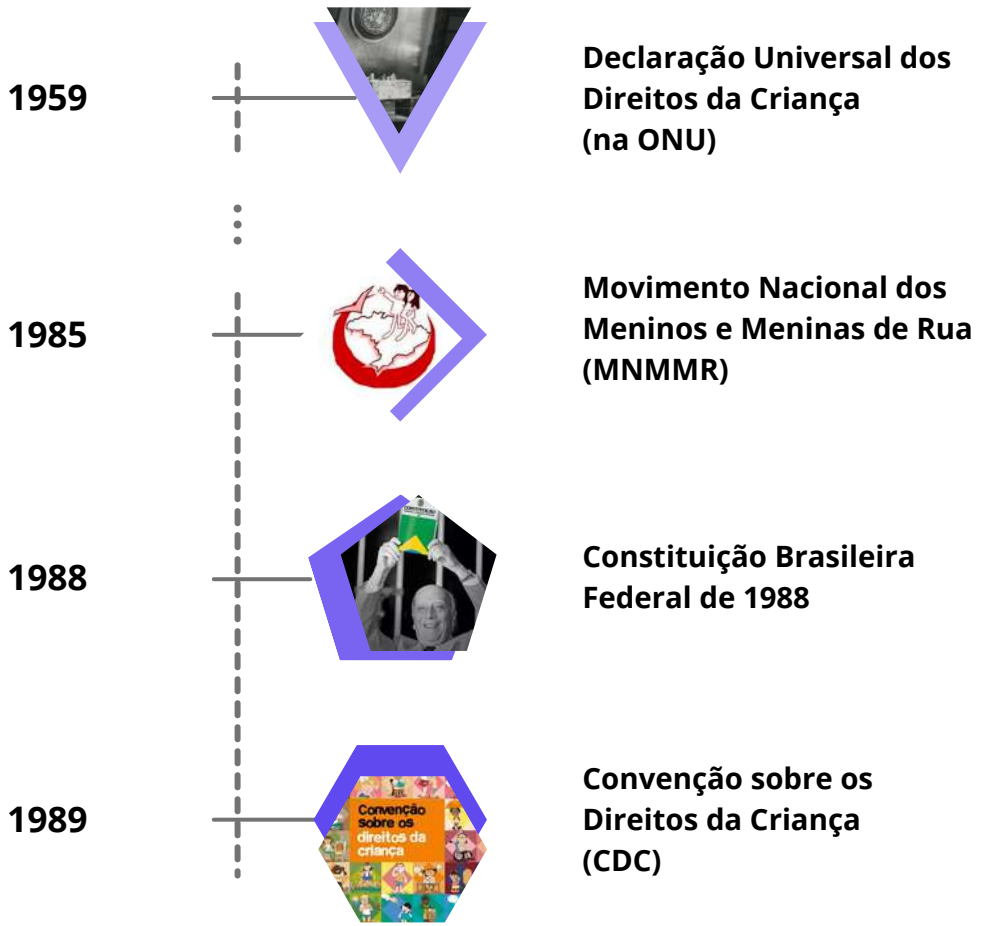
Debates recentes vêm alcançando muitas conquistas, porém, há a necessidade da “cidade para crianças” se tornar **“cidade pelas crianças”**, com suas vozes ouvidas na pré-concepção do projeto.

Para entender a lógica atual, se faz necessário buscar a construção desse entendimento historicamente.



fig 01 - Ilustração autoral: pré-estudo “O olhar infinito da criança para a cidade”, em 2023, para a disciplina “Projeto Arquitetônico IV”.

“Art. 227.: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”
(Art. 227, Constituição Brasileira de 1988)



o espaço DA criança NA cidade

A construção da ideia de infância é constante e mutável, por crianças e adultos, nacional e internacionalmente, com avanços e recuos. Com muitos debates e conquistas coletivas pelo caminho, o Artigo 227 da Constituição Federal (CF) Brasileira de 1988, que teve como base a Declaração Universal dos Direitos da Criança (na sede da ONU) de 1959, se tornou base para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e coloca o bem estar da criança como “[...] dever da família, da sociedade e do Estado [...]” (CF/88). Em 1989, surge a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), na qual os direitos e liberdades de pessoas com menos de 18 anos de idade são garantidos e estes, finalmente, **não são mais reduzidos a objetos de proteção**, que precisavam ser tutelados pelos adultos (família) e, pontualmente, pelo Governo, visto que, até então, pouco se pensava em exigir do Estado a reformulação de políticas públicas que contemplasse o bem viver desse público. Assim se diferia criança de menor. O **menor**, entendido como infrator em potencial, era mantido sob a tutela do Estado, enquanto **a criança**, mantida sob os cuidados da família para quem a cidadania é reservada, de forma geral, deveria receber a atenção das **políticas educacionais** (Morelli, 1996).

Em 1985, cresce o Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua (MNMMR) a partir do questionamento das práticas falhas da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), sendo um importante propugnador da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, com atuações e lutas educativas (Cavalcante, 2021). O Movimento divulgava denúncias violentas e reivindicava demandas sócio-políticas e econômicas dos jovens em questão, tidos como seres humanos em condição peculiar de desenvolvimento e como sujeitos de direitos legítimos. O movimento é uma Organização Não-Governamental (ONG), por militantes e educadores, que lutam em defesa dos direitos não assegurados de crianças e adolescentes encontradas em estado vulnerável de rua e de abandono, buscando debater e informar a esses sujeitos a respeito dos serviços públicos disponíveis para sua capacitação e auxílio na situação vigente, assim como questionar a eficácia da democratização dessas políticas públicas.



fig 02 - Ilustração "Com olhos de Criança", por Francesco Tonucci. Tradução: "Perdoem o incômodo, estamos brincando por você."

cidades educadoras

Em paralelo, acontece o movimento das **Cidades Educadoras** (1990), que aborda a cidade em três aspectos referentes a **"Territórios Educativos"**: o entorno de instituições e eventos educativos; o instrumento educativo; e um agente educador, como objeto de conhecimento de si próprio. Entende-se, assim, que "tudo e todos que a[cidade] integram são agentes educadores e educandos em um processo colaborativo – aprender a cidade, na cidade, com a cidade e com as pessoas" (Porto, 2020).

Acima dos entendimentos da relação criança-cidade, está o medo do adulto de não controlar ou delimitar os espaços considerados "seguros" para a criança. Tonucci (2013) exemplifica este medo com a necessidade imediata de se colocar uma escavadeira onde se construirá um parque. O nivelamento do solo é justificado como elemento de segurança, quando justamente os desníveis fazem parte da brincadeira das crianças.

"A primeira máquina que entra em ação para realização de um jardim ou parque para crianças é a escavadora. Quase parece que, na opinião dos adultos, as crianças gostam de brincar em terreno plano, quando, afinal, o espaço horizontal as impede de se esconderem, o que constitui uma parte importante das suas brincadeiras, e serve apenas para permitir uma vigilância fácil. A criança tem de brincar sob vigilância!"

(TONUCCI, 2013)



fig 03 - Ilustração por Francesco Tonucci.

O resgate da ocupação da cidade pelas crianças, "NA rua", dentro de seus direitos, se torna um paradigma justamente à retirada desses mesmos direitos enquanto em condição "DE rua". Atrelando políticas públicas e desatrelando o conceito de espaços privados especializados (ibidem), no qual a setorização de atividades e a grande distância de espaços públicos para brincar se tornam um problema, pode-se **(re)pensar os espaços urbanos utilizando a criança como agente co-transformador**. Entende-se, ainda, que **uma cidade com as sensibilidades de uma criança é agradável para crianças e para adultos**, quebrando a domesticação do conforto e da segurança/lazer e a institucionalização da infância, consequências da cidade projetada para "homens brancos produtivos", como diz Tonucci em "Cidade para Crianças".

territórios educativos

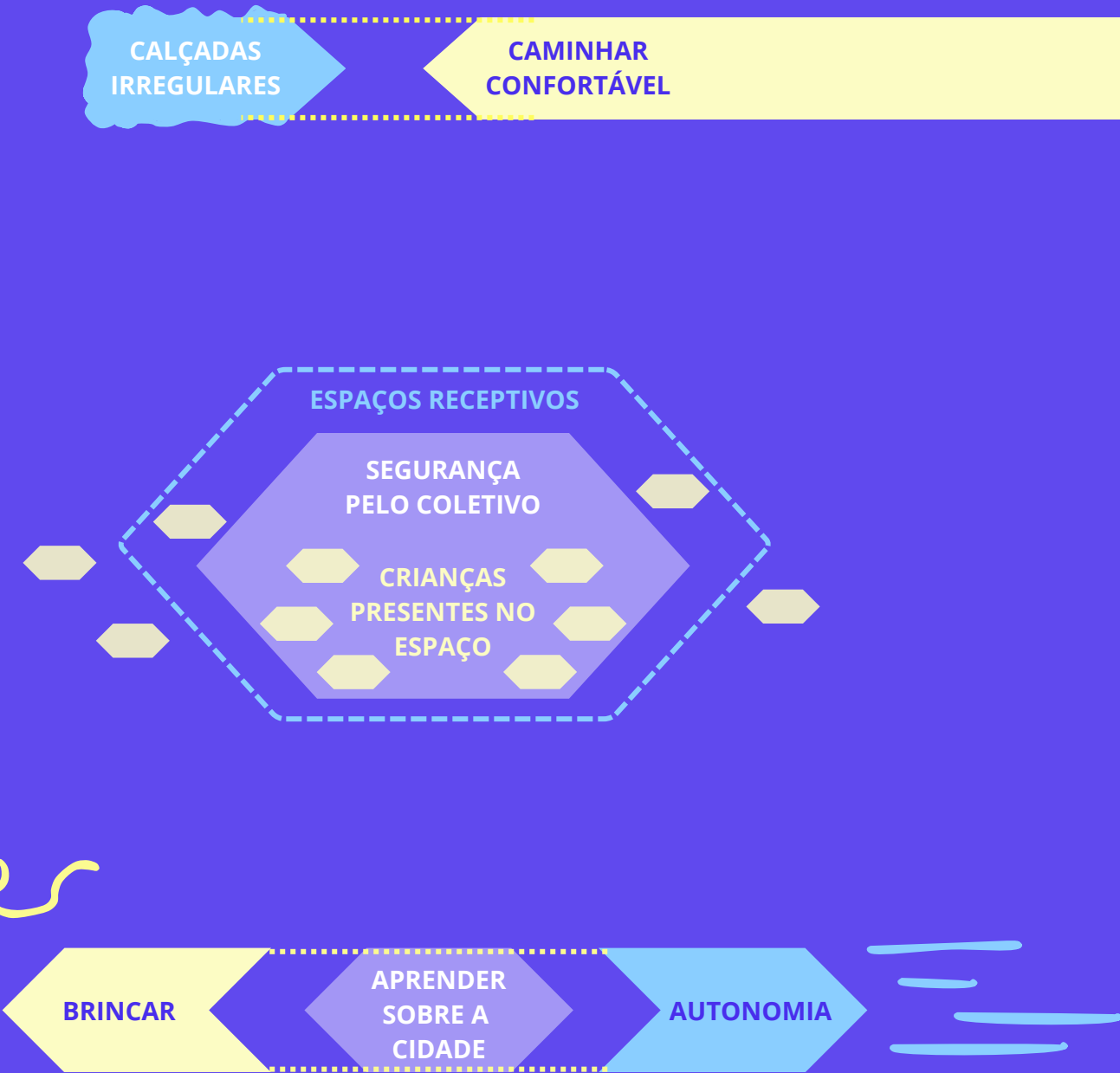
“A liberdade da criança é a nossa insegurança, enquanto educadores, pais ou simples adultos, e, em nome da criança, buscamos a nossa tranquilidade, impondo-lhes até os caminhos da imaginação. [...] A insegurança não diz respeito apenas ao medo de que crianças fiquem expostas a possíveis perigos, pois estes são reais e podem ser controlados objetivamente; o medo maior é o do desconhecido, do novo que pode surgir na ação das crianças e que pode colocar-nos diante da necessidade de nos repensarmos, enquanto profissionais, enquanto pessoas que dominam o saber e, portanto, o poder.”

(LIMA, Mayumi, 1989, p.11)

Território educativo é um conceito que transforma espaços urbanos em ambientes de aprendizado e desenvolvimento integral para crianças e jovens. Ele promove a exploração, a interação e a participação ativa

na comunidade, adaptando áreas da cidade para serem seguras e estimulantes para o brincar. Esses territórios conectam a educação ao contexto urbano, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade social.

refer



conceitos e objetivos

Conceitos

"Olhos da rua" (Jane Jacobs), "La ciudad de los niños" (Francesco Tonucci, 2013), "A cidade e a criança" (Mayumi Lima, 1989) e "Contribuições da arquitetura e urbanismo para a ideia de territórios educativos na infância" (Alexandre Matiello e Giselle Azevedo) são leituras essenciais, visto que permeiam conceitos como "Cidades educadoras" e "território brincante" abordados neste trabalho, e tratam a importância das cidades para o **direito das crianças de exercer cidadania** e se desenvolver enquanto cidadão autônomo.

Metodologias analíticas como o manual "Desenhando ruas para crianças" (NACTO), o plano "Rotas escolares seguras e acessíveis para as crianças" (desenvolvido pelo Banco Mundial em parceria com a Prefeitura de São Paulo), e as iniciativas da Rede Urban95, permitem a análise do espaço urbano mais aproximada com a perspectiva infantil.

A "caminhabilidade" e "calçabilidade" são tratadas como diretamente proporcionais em relação ao conforto e segurança das ruas do recorte escolhido, ao acesso de pontos principais e ao cotidiano de bem-estar dos agentes em questão.

"No caso das crianças, a possibilidade de brincar com elementos como tampas de saneamento, pinos, grades, passarelas, sombras, poças, manchas no chão e nas paredes, criando percursos diferentes à medida que se deslocam, interagindo não só com o espaço mas também com as pessoas, é um desafio e promove formas diferentes de usar e se deslocar no mesmo local. Esta experiência lúdica enquanto se desloca ajuda a criança a memorizar os caminhos, aumentando a sua autonomia no caminhar".

(Brincapé, Manual Rua é saúde: Boas práticas para o espaço público das crianças, p.21)

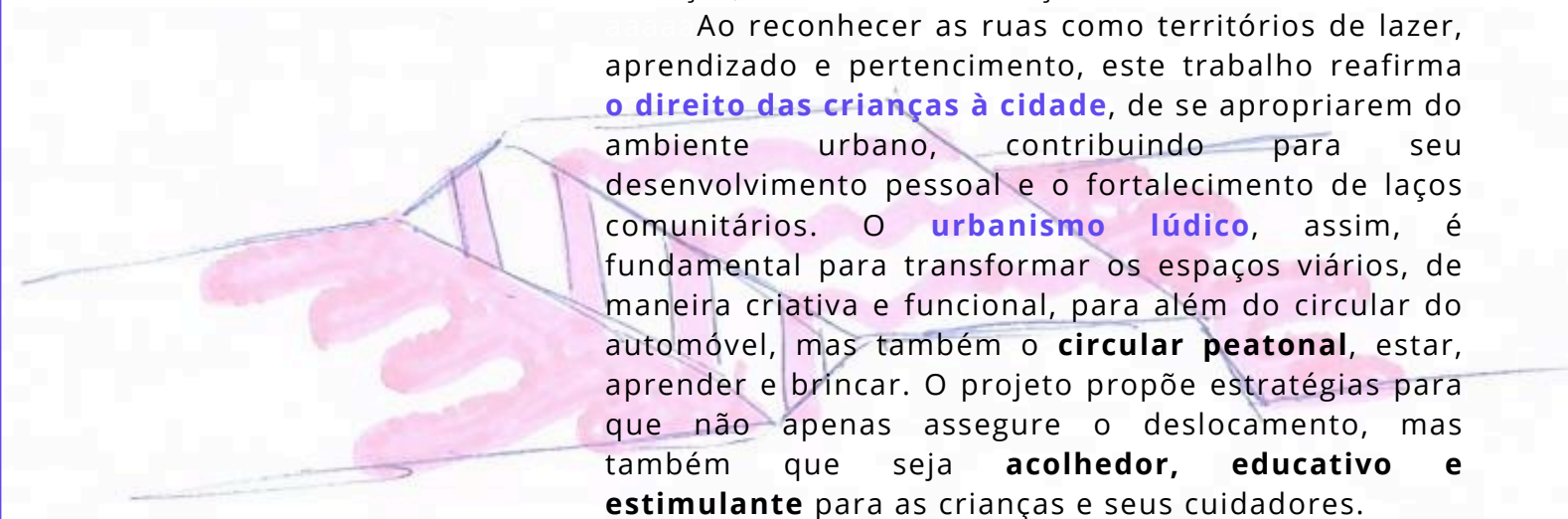


Objetivos

Este trabalho pretende estudar o recorte do bairro **Taquara**, zona Oeste do Rio de Janeiro, conectando a **Escola Municipal Júlio Verne** com a **Praça Amália Rodrigues** (antiga Praça dos Metalúrgicos) e a via principal Estrada do Tindiba, propondo intervenções, tanto táticas temporárias, como permanentes, lúdicas no espaço urbano, podendo, ainda, servir como referência de urbanismo criativo para outros recortes, de territórios educativos, semelhantes no bairro.

O estudo possui ideias que estimulem o aprendizado de cidadania (utilizando arte e identificando os elementos da praça e suas possíveis funções), segurança e autonomia às crianças da região, lhes possibilitando o direito de ir e vir e o brincar. Para isso, o projeto visa colocar a criança e seu cuidador como "agente pedestre" principal dessa abordagem, priorizando seu caminhar, seu estar e bem-estar. Nesse sentido, busca-se **repensar elementos fundamentais do espaço urbano**, como a disposição e visibilidade das faixas de pedestre, a largura das vias, e a incorporação de vegetação e elementos de sombra que garantam conforto térmico e incentivem a permanência. Além disso, as **cores e formas dos elementos urbanos**, existentes e projetados, são pensados como estímulos para as crianças, visando sua interação com o ambiente.

Ao reconhecer as ruas como territórios de lazer, aprendizado e pertencimento, este trabalho reafirma **o direito das crianças à cidade**, de se apropriarem do ambiente urbano, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e o fortalecimento de laços comunitários. O **urbanismo lúdico**, assim, é fundamental para transformar os espaços viários, de maneira criativa e funcional, para além do circular do automóvel, mas também o **circular peatonal**, estar, aprender e brincar. O projeto propõe estratégias para que não apenas assegure o deslocamento, mas também que seja **acolhedor, educativo e estimulante** para as crianças e seus cuidadores.





METODOLOGIAS

intervenção tática temporária



fig 04 - ANTES: Intervenção Dragão do Mar em Fortaleza - CE (Fonte: C40 Knowledge).



fig 05 - DEPOIS: Intervenção Dragão do Mar em Fortaleza - CE (Fonte: C40 Knowledge).

O Urbanismo é compreendido como o campo de reflexão e de ação técnica cujo saber específico é a própria cidade (PEREIRA, 2003). Já o **Urbanismo Tático** é uma abordagem emergente que se propõe a refletir sobre a maneira de atuar na cidade e nos espaços públicos para além das praças, parques e áreas verdes, podendo ser iniciativas de pequena escala que partem da sociedade civil ou do poder público, ativando ruas e recuperando espaços urbanos subutilizados (SANSÃO, 2016). Ele pode ter uma abordagem do espaço em escala aproximada, entendendo as condições de **urbanidade e vitalidade** nas cidades, a pretendendo como laboratório.

O termo é divulgado a partir de 2011, com a publicação

“Tactical Urbanism: Short-term Action, Long-term change” pelos membros do Street Plans Collaborative com jovens urbanistas norte-americanos, que apresentaram o progresso de intervenções temporárias em espaços públicos na América do Norte (PFEIFER, 2013).

Em “Tactical Urbanism” (Urbanismo Tático), livro de Lydon & Garcia, o Urbanismo Tático foi considerado como abordagem de construção da cidade que visa cinco pontos principais: instigar **mudanças**; oferecer ideias locais para os desafios de **planejamento urbano** local; compromissos **temporários** e expectativas reais; **baixos riscos** e possibilidades de **grandes recompensas**;

e desenvolvimento de capital **social** entre cidadãos e instituições privadas, organizações sem fins lucrativos e não governamentais (LYDON & GARCIA, 2011).

O entendimento do **espaço público como elemento urbano promotor de qualidade de vida e bem estar** reforça sua importância como produto e facilitador das relações sociais (LEFEBVRE, 1976). Sendo assim, é essencial que os espaços públicos sejam planejados com foco na inclusão e acessibilidade, com políticas públicas que promovam a gestão participativa e manutenção constante, assegurando o sentimento de **pertencimento e cidadania** pela população, incluindo as crianças.

intervenção tática temporária

Intervenções táticas temporárias no meio urbano, também conhecidas como "urbanismo tático", referem-se a ações temporárias de baixo custo e de curto prazo, que têm como objetivo melhorar espaços públicos, **testar novas ideias de planejamento urbano e envolver a comunidade local** no processo de transformação do ambiente urbano. Geralmente utilizam materiais simples e facilmente disponí-

veis para criar mudanças rápidas e visíveis, que podem incluir desde a instalação de mobiliário urbano provisório até a reorganização de espaços de estacionamento e a criação de praças ou parques pop-up, como Parklets, jardins comunitários temporários, faixas de pedestres coloridas, entre outros. Como, por exemplo, a pintura geométrica, colorida e lúdica.



fig 06 - Antes e depois: O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura foi transformado pelo projeto Cidade da Gente. Foto: Thiago Gaspar dos Santos.

Interim

Fortaleza, Brazil – 2018

Dragão do Mar Cultural District

The projects under the *Cidade da Gente* (City of People) program aim to transform areas with high conflict density between motorized traffic and vulnerable road users into safer and more vibrant places for people. Using low-cost and quick-build materials such as paint and planters, city officials managed to adopt bold street designs and demonstrate their effectiveness.

PROJECT GOAL

This project sought to prioritize pedestrian safety and reduce vehicle speeds in the busy cultural district of Dragão do Mar. Originally the area functioned as a logistics district, linked to one of the city's harbors. Despite the change in land use over the years, the street design remained the same, including oversized travel lanes. The redesign aimed to update the spatial configuration to match the current uses and focus on pedestrians.

DESIGN STRATEGIES

- 1 Pedestrianization of underutilized roadbed
- 2 Lane narrowing
- 3 Sidewalk extensions
- 4 Compact intersection design
- 5 Spaces to stay and play!

MATERIALS

- Acrylic paint (1,000 liters)
- White traffic paint (spray paint)
- Concrete planters and bollards
- Wooden benches and tables
- Beach chairs
- Fairy lights

LESSONS LEARNED

- Initially, the plan was to spray paint to fill in the colorful pattern, but that method proved to consume five times more paint than using paint rollers, so the team had to adapt to a larger number of volunteers to meet the deadline.
- Getting the traffic agency on-board (even during implementation) proved to be more challenging than getting support from the public and local stakeholders.
- Color was important to get the community's approval. So instead of building the capital version with pavers, the project retained its vibrancy using permanent traffic paint and fixed concrete bollards and planters.

ANTES

DEPOIS

How to Implement Street Transformations

fig 07 - Intervenção Dragão do Mar em Fortaleza - CE (Fonte: C40 Knowledge).

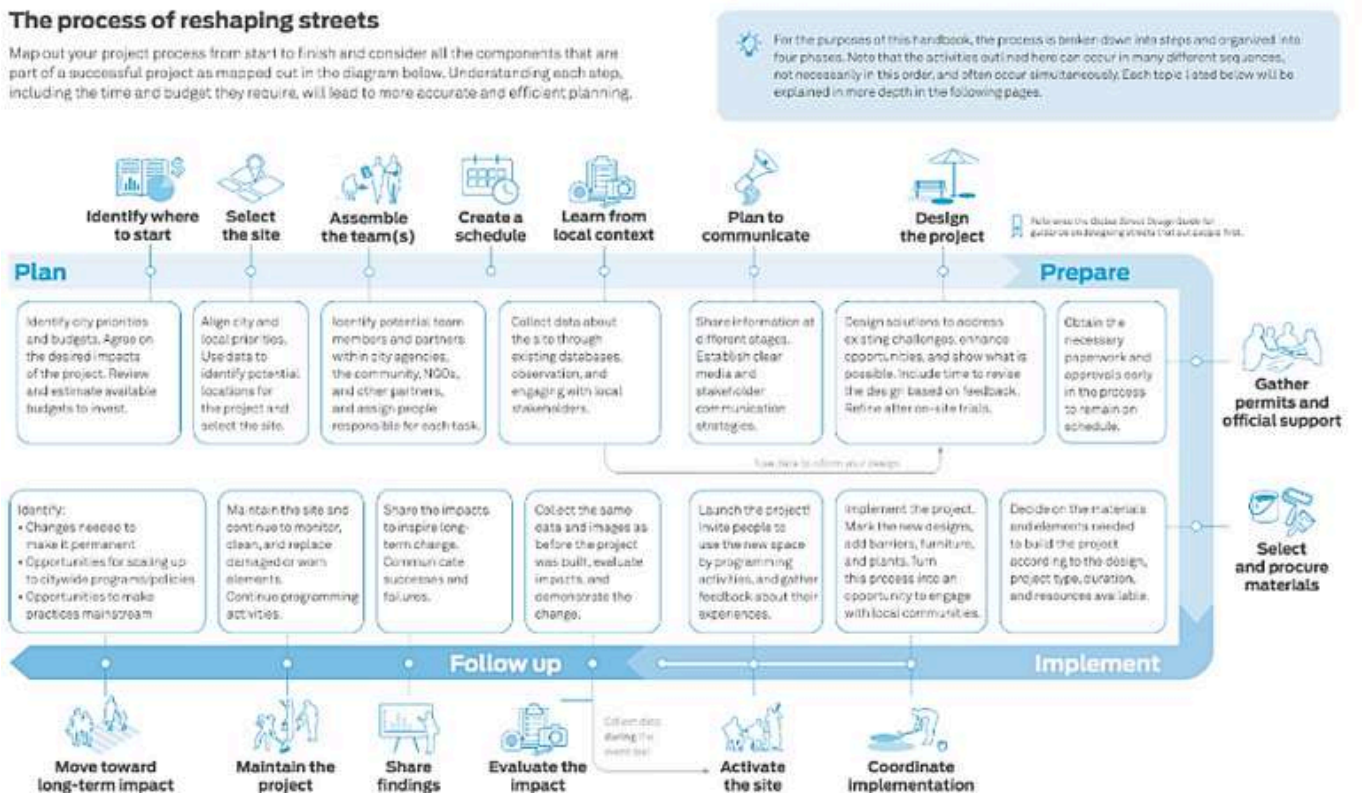


fig 08 - Plano de análise do local e passo-a-passo em 16 etapas (Fonte: C40 Knowledge).

intervenção tática temporária

MOBILIÁRIOS

Instalação de mobiliário urbano provisório:
auxilia na divisão espacial retratada no piso e pode ser realocado, possibilitando novas configurações de espaço.

EXPANSÃO DAS CALÇADAS

Estreitar vias, alargar calçadas:

possível estratégia para desacelerar o ritmo dos automóveis pela via, o que diminuiu a possibilidade de acidentes do tipo com pedestres; além de expandir o espaço de caminhar/passar (calçada) para também estar, brincar, sentar, conversar, descansar.



fig 09 - Repensando espaços públicos. Iggor Gomes/Prefeitura Da Cidade Do Recife (PCR).

BAIXO CUSTO

COLORIDO

GEOMÉTRICO

Desenho e espacialidade:

seu objetivo está na redistribuição do espaço "Vias x Calçadas", com geometrias intencionais que acompanham uma dinâmica já cotidiana do local, mas trazendo novos espaços livres urbanos com novas possibilidades de funções abertas aos usuários e suas vivências.

LÚDICO

Cores, desenhos, figuras:

além de tornar o espaço mais divertido, traz dinamismo e pode funcionar como um estímulo visual e de movimento.

intervenção permanente lúdica

Manual “desenhando ruas para crianças”

“Desenhando ruas para crianças” é um guia prático destinado a ajudar cidades de todo o mundo com diretrizes, boas práticas e estudos de caso que fornecem orientações específicas sobre como transformar ruas urbanas em espaços que atendam às necessidades das crianças e suas peculiaridades, redesenhando espaços e exemplificando possíveis adaptações que podem ser multiplicadas a outros espaços urbanos.

O manual faz parte de uma série de recursos desenvolvidos pelo GDCl, uma iniciativa do National Association of City Transportation Officials (NACTO).

Algumas etapas apresentadas na parte de “Processos para remodelar ruas” (The process of reshaping streets) são: Planejar, Preparar, Implementar e Acompanhamento.

RUA PRIORITÁRIA DE PEDESTRES

Remova o tráfego veicular de passagem e o estacionamento na via para criar uma rua prioritária de pedestres, com limites de acesso de veículos e de entradas de garagens. Instale elementos lúdicos e mobiliário urbano para permitir que a rua seja usada como pátio frontal para brincar, descansar, socializar e muito mais. Mantenha uma rede permeável para pedestres e ciclistas.

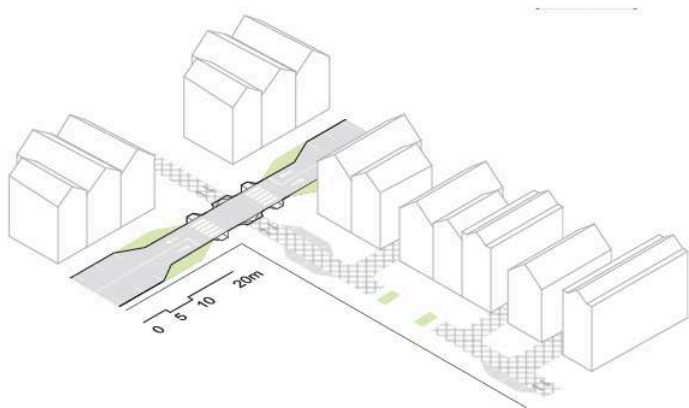


fig 11 - “Desenhando ruas para crianças”, 2023, p.69.

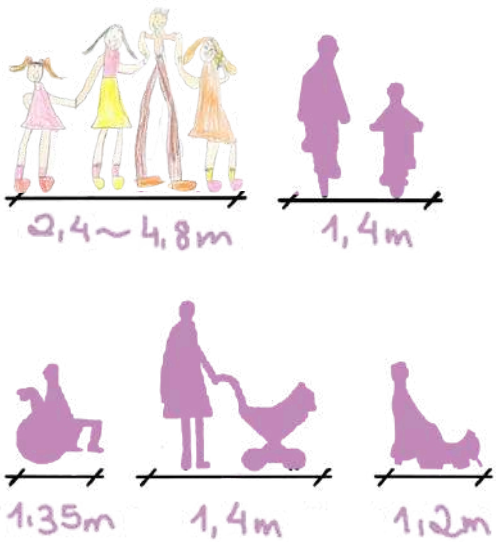


fig 10 - Ilustração autoral. Dados: larguras confortáveis, de acordo com o Manual “Desenhando Ruas Para Crianças” (NACTO).



- 1) **Identificar onde começar** (prioridades, orçamento, impactos);
- 2) **Selecionar um local/terreno** (identificar potenciais para escolha);
- 3) **Unir um time** (com pessoas responsáveis e unidas à comunidade local);
- 4) **Criar um agenda/roteiro**;
- 5) **Aprender do contexto local** (por observação, debates, conversas com moradores);
- 6) **Planejar a comunicação** (difundir informações ao longo das etapas de forma clara).
- 7) **Obter liberações oficiais** (documentos e aprovações necessárias para o processo seguir no tempo esperado);
- 8) **Escolher e procurar materiais** (decidir materiais/elementos necessários de acordo com a disponibilidade de orçamento, pessoal, duração, tipo).
- 9) **Coordenar e efetivar a implementação** (marcar plantas, barreiras, construir o projeto no local, engajando com a comunidade);
- 10) **Ativar o terreno** (convidar pessoas a usar o espaço com programa de atividades, buscar por feedbacks sobre).
- 11) **Avaliar o impacto** (coletar informações e fotos após o projeto pronto, analisar mudanças no local que foram consequências do projeto);
- 12) **Compartilhe conclusões** (para inspirar outros projetos a serem criados também, comunique o sucesso e as falhas como exemplo);
- 13) **Mantenha o projeto** (e continue monitorando, com limpeza, manutenção e coletando informações de evoluções do uso);
- 14) **Avance para impactos a longo prazo** (Identifique medidas temporárias que precisam virar permanentes, oportunidades para passar para uma escala maior e ter mais impacto).

Fonte: “Desenhando ruas para crianças”, 2023.

intervenção permanente lúdica

Manual “Rua é saúde: boas práticas para o espaço público para as/das crianças”

O documento foi elaborado pela iniciativa BrincaPé, em Portugal, com o intuito de ser uma ferramenta para análise de potencial e obstáculos de espaços urbanos e é voltado para a criação de boas práticas no planejamento e requalificação de espaços públicos, com foco nas necessidades e no bem-estar das crianças, propondo diretrizes que promovem sua saúde física, mental e social. Desenvolvido com a perspectiva de que as ruas são elementos essenciais para o desenvolvimento

infantil, o manual indica como transformar o ambiente urbano em espaços mais acessíveis, seguros e acolhedores, incluindo a melhoria da infraestrutura para pedestres e incorporação de vegetação e estímulo a brincadeiras ao ar livre. Além do estudo urbano, o manual tem outras fontes de debate para os projetos, como entrevistas com as crianças locais e seus pais, pesquisas interdisciplinares com pedagogos, arquitetos, psicólogos, urbanistas, entre outros.

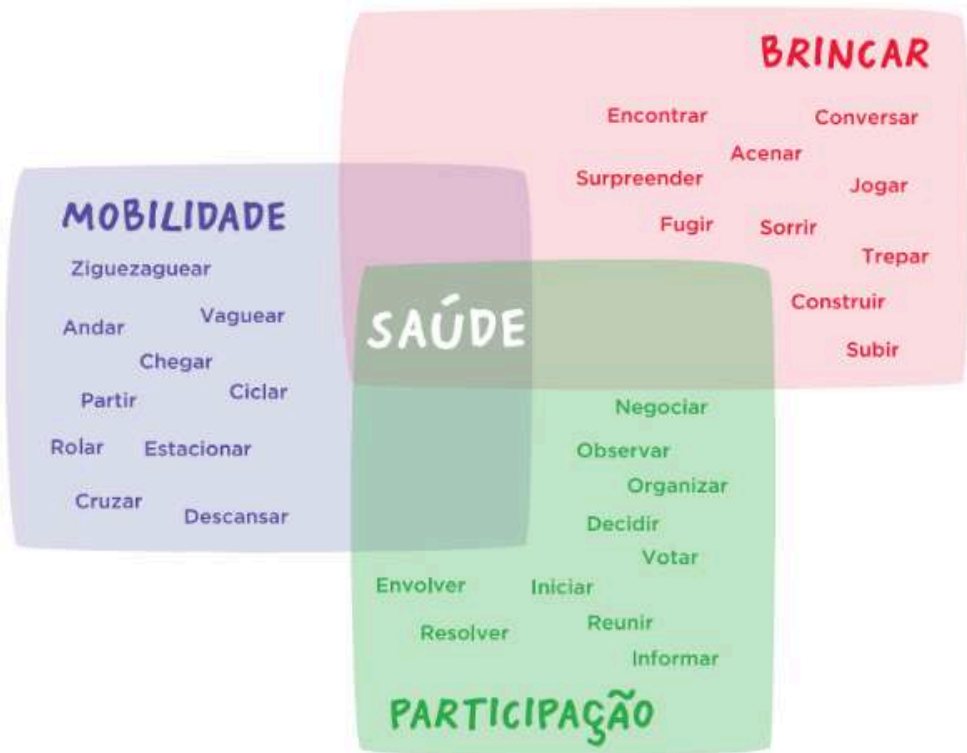


fig 12 - Análise “Mobilidade x Brincar x Participação”.
Fonte: BrincaPé, Manual "rua é saúde".

a) segurança

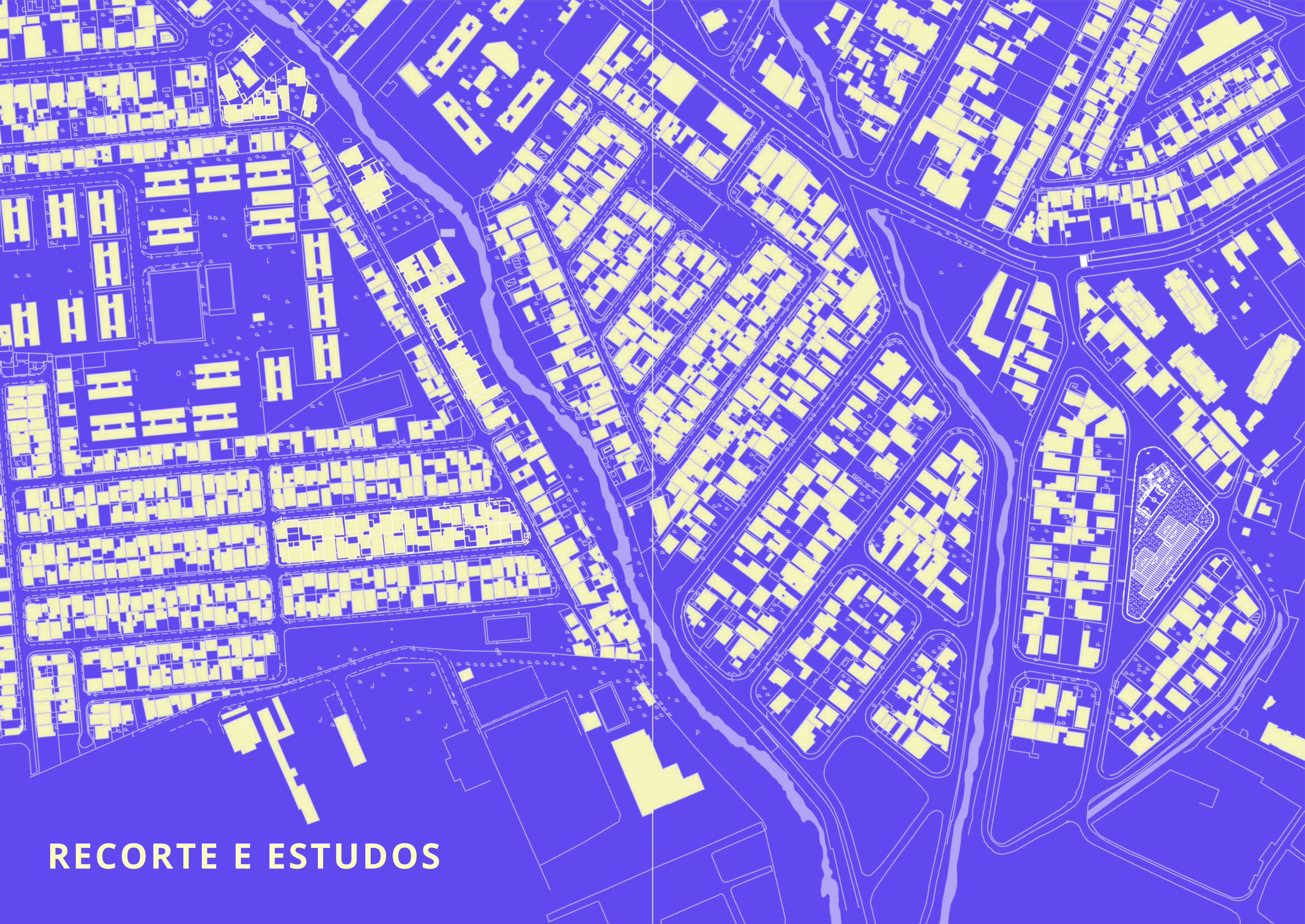
- O piso tem boa aderência evitando escorregadelas imprevistas e desamparadas?
- As zonas de jogo e brincadeira estão bem “separadas” do trânsito automóvel?
- Não havendo uma barreira física entre as zonas de jogo e brincadeira e a corrente de tráfego automóvel, há distanciamento suficiente e boa visibilidade mútua dos utilizadores de ambos os espaços?
- As oportunidades para trepar permitem fazê-lo com um bom apoio de mãos e pés? No caso de a criança cair, a área de queda e superfície/chão não têm elementos que possam causar danos graves (ex.: lancil, protuberâncias, elementos espetados, elementos de vidro, ...)?
- Os buracos fundos, precipícios, desníveis demasiado acentuados, estão sinalizados e/ou devidamente delimitados?
- Os elementos físicos estão em boas condições de manutenção?

fig 13 - Fonte: BrincaPé, Manual "rua é saúde",
Capítulo 1: Indicadores para um espaço público das crianças, página 06.

d) criatividade

- Observam-se diferentes formas de mobilidade (a pé, bicicleta, trotinete, skate, patins, etc.)?
- Existem vários caminhos para chegar ao mesmo ponto?
- Existem elementos que incentivem as crianças a “criar” percursos enquanto caminham (lancis, pinos, grades, tampas de esgotos, etc.)?
- Existem pisos com características diferentes: cascalho, pedra, terra batida, liso?
- Existem desenhos, pinturas, elementos coloridos ou com formas fora do vulgar?

fig 14 - Fonte: BrincaPé, Manual "rua é saúde",
Capítulo 1.2: Mobilidade & Acessibilidade, página 21.



RECORTE E ESTUDOS

no bairro da taquara

O direito de ir e vir vai além do deslocar

O recorte está situado no bairro da **Taquara**, Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, e é contornado pelos bairros Tanque, Pechincha, Freguesia e Curicica.

Originalmente habitada por populações indígenas até o século XVI, a Taquara começou a se urbanizar de forma mais significativa a partir do século XX. Seu crescimento foi, inicialmente, espontâneo, concentrando-se ao longo das principais vias de acesso, como a Estrada do Tindiba e a Estrada dos Bandeirantes. Essa expansão foi impulsionada pela transformação de antigas fazendas e sítios em loteamentos populares. A urbanização se intensificou na década de 1970, quando a região passou a ser integrada ao planejamento urbano do município. Em 1993, a Taquara foi oficialmente desmembrada de Jacarepaguá, consolidando-se como um bairro autônomo, predominantemente residencial, com forte presença comercial e habitado, majoritariamente, por famílias de classe média.

O bairro, localizado na XVI Região

Administrativa de Jacarepaguá, desempenha um papel estratégico por conectar a zona norte à zona oeste do Rio de Janeiro. Apesar de seu crescimento desordenado, a área passou a ser contemplada por iniciativas de planejamento urbano, como os Planos de Estruturação Urbana (PEU). O PEU Taquara, instituído pela Lei Complementar nº 70 de 2004, abrange também os bairros da Freguesia, Pechincha e Tanque. Ele estabelece diretrizes para o uso e ocupação do solo, com o objetivo de equilibrar a expansão urbana e preservar a qualidade de vida dos moradores (Prefeitura do Rio, 2013). Além disso, o bairro é mencionado no Plano Estratégico 2021-2024 e no Plano de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura do Rio de Janeiro. Essas iniciativas visam enfrentar desafios urbanos, como a melhoria da mobilidade, da infraestrutura e da drenagem de águas pluviais, propondo ações integradas que buscam modernizar a região e promover um desenvolvimento mais sustentável, com o objetivo de modernizar o bairro e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

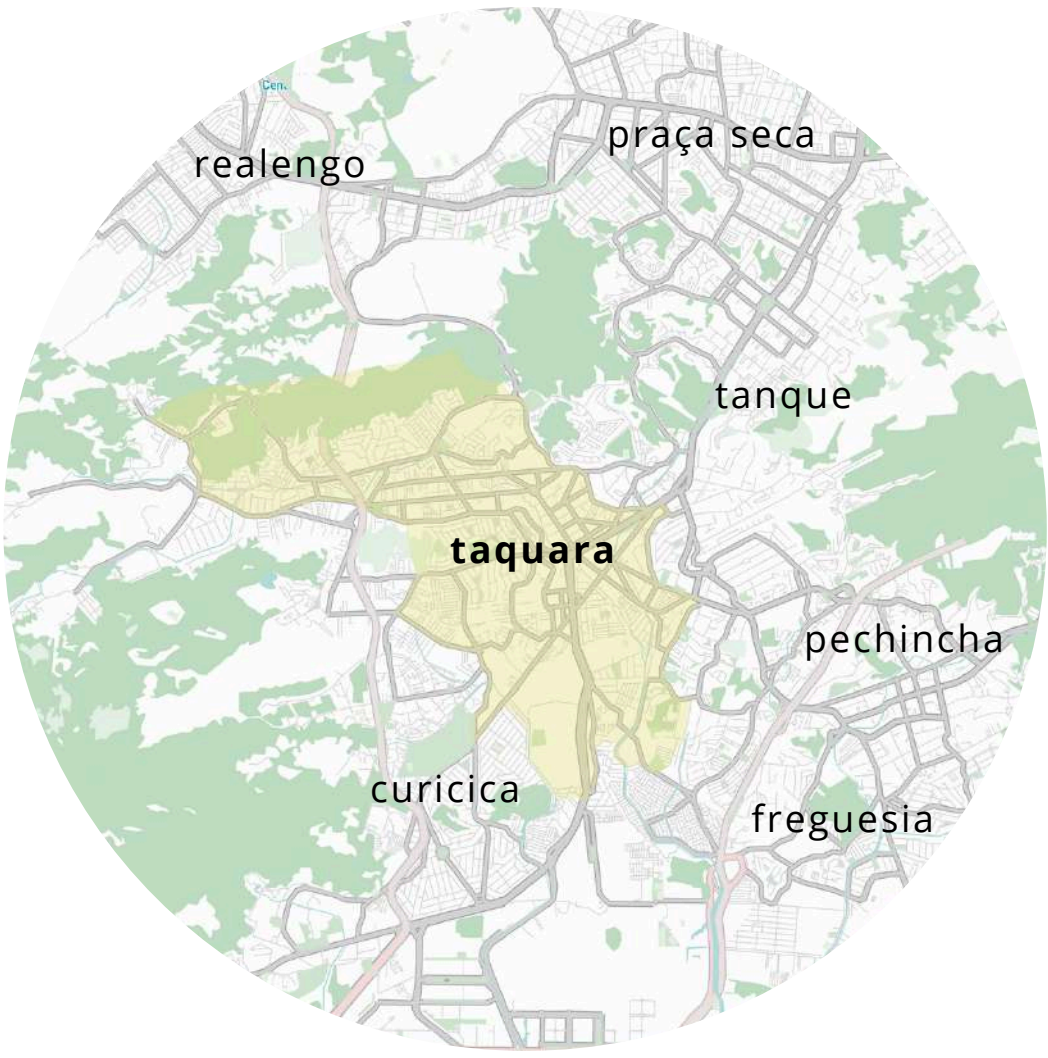


fig 15 - Autoral. Mapa de delimitação e entorno do bairro da Taquara.

no bairro da taquara



O objeto urbano recortado aborda a **Escola Municipal (E.M.) Júlio Verne**, na Rua do Novelistas, com a **Praça Amália Rodrigues** (antiga Praça dos Metalúrgicos), passando pela Rua do Radialista, até chegar na **faixa de pedestres** da Estrada do Tindiba. Seus pontos mais extremos estão distanciados por 300 metros caminháveis. A terceira via que contorna a praça, Rua do Agricultor, é privada por portão de ferro, com acesso somente para moradores do condomínio.

Com o desenvolver do trabalho, o recorte terá suas nuances dissecadas, seus papéis sociais e funcionais estudados, para que se permita a potencialização.

Mas antes de tudo:

Por que esse espaço?

Para abordar uma série de fatores complexos e de grande escala, seria bem-vindo um alicerce, um velho conhecido.

Portanto, uma escolha certa seria um espaço que é do meu convívio desde sempre. A praça “perto de casa”, o centro de vizinhos que sabem seu nome, o ambiente que traz o relaxamento de sentir que finalmente se está chegando em casa depois de um longo dia, o alívio de ouvir a alegria de crianças e não mais o som caótico do trânsito. Pareceu um bom oásis para estudar, abraçar o que me abraça, o cenário ideal para projetar e retribuir o acolhimento.

no bairro da taquara

LEGENDA

MOBILIÁRIOS, MOBILIDADE, SOLO

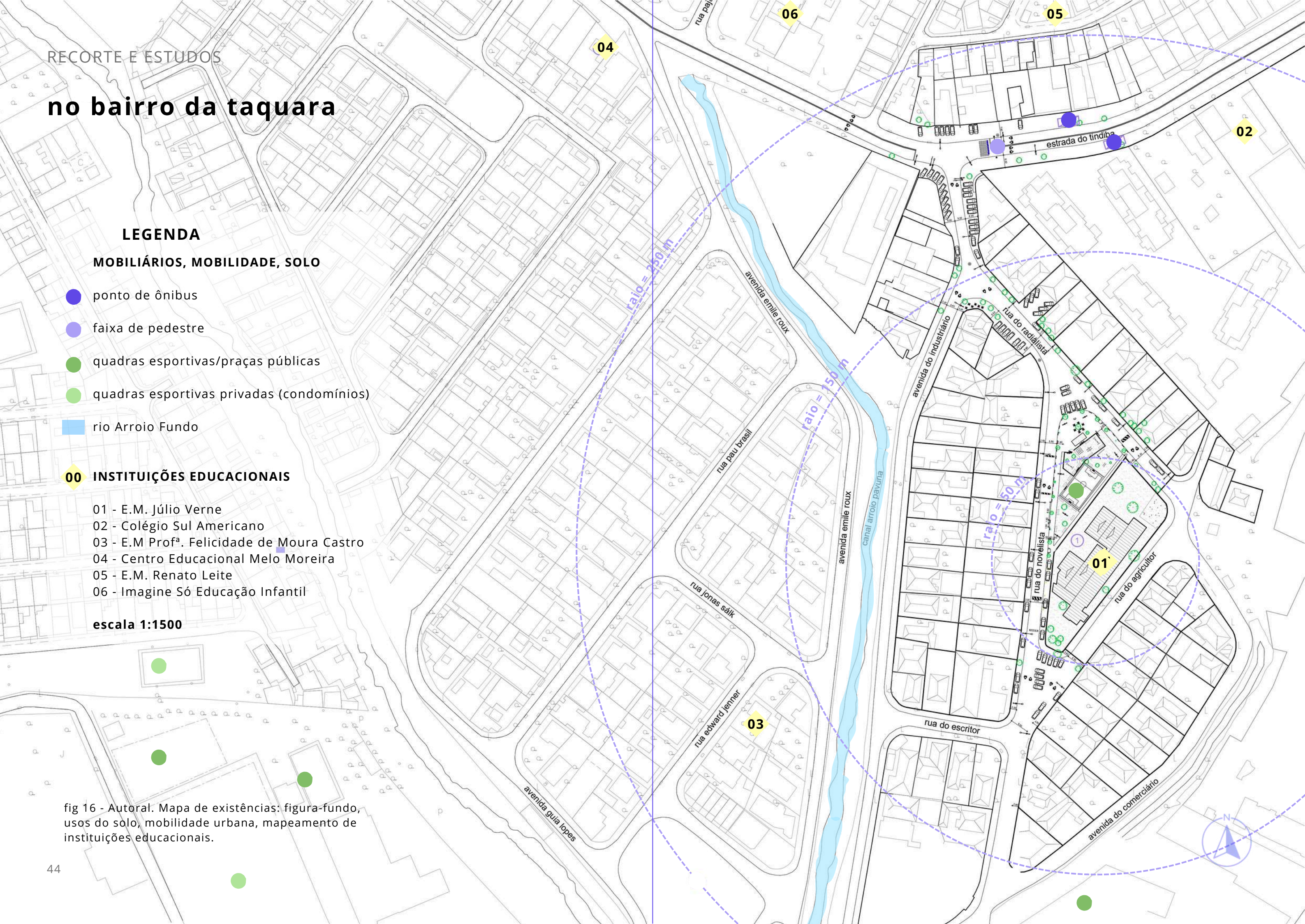
- ponto de ônibus
- faixa de pedestre
- quadras esportivas/praças públicas
- quadras esportivas privadas (condomínios)
- rio Arroio Fundo

00 INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

- 01 - E.M. Júlio Verne
- 02 - Colégio Sul Americano
- 03 - E.M Profª. Felicidade de Moura Castro
- 04 - Centro Educacional Melo Moreira
- 05 - E.M. Renato Leite
- 06 - Imagine Só Educação Infantil

escala 1:1500

fig 16 - Autoral. Mapa de existências: figura-fundo, usos do solo, mobilidade urbana, mapeamento de instituições educacionais.



uso do solo e mobilidade urbana

Por ser um bairro de uso misto, combinando funções residenciais e comerciais, a caminhabilidade desempenha um papel crucial no cotidiano dos moradores. Atividades como ir à padaria, à escola, à farmácia, à pracinha, às quadras públicas, ao mercado e até ao shopping são facilmente realizadas a pé, seja por crianças ou adultos.

No recorte, há a presença de edificações de baixo gabarito, com alturas que variam de 1 a 3 pavimentos, e edifícios condominiais, de até 6 pavimentos. Essa escala favorece um ambiente urbano mais acolhedor, especialmente para crianças, que possuem uma perspectiva mais baixa e podem se sentir diminuídas em áreas de construções mais altas.

Em relação ao transporte público, a Estrada do Tindiba, principal via do bairro, é a única rota utilizada por ônibus municipais, intermunicipais, executivos e alternativos, como vans, muitas vezes utilizados por crianças e seus cuidadores para caminho da escola. Essa via concentra, também, a única faixa de pedestres no objeto urbano estudado. A segunda faixa mais próxima está ao raio de 540 metros da E.M. Júlio Verne, reforçando a carência de infraestrutura que garanta a mobilidade segura para pedestres, especialmente para crianças. As demais ruas do bairro são predominantemente percorridas a pé ou por meio de transporte particular.

Além disso, a proximidade de outras instituições educacionais em relação a praças e quadras públicas na região demonstra o potencial de seguirem as diretrizes do projeto deste trabalho e também sofrerem melhorias significativas para os moradores locais e usuários desses espaços.

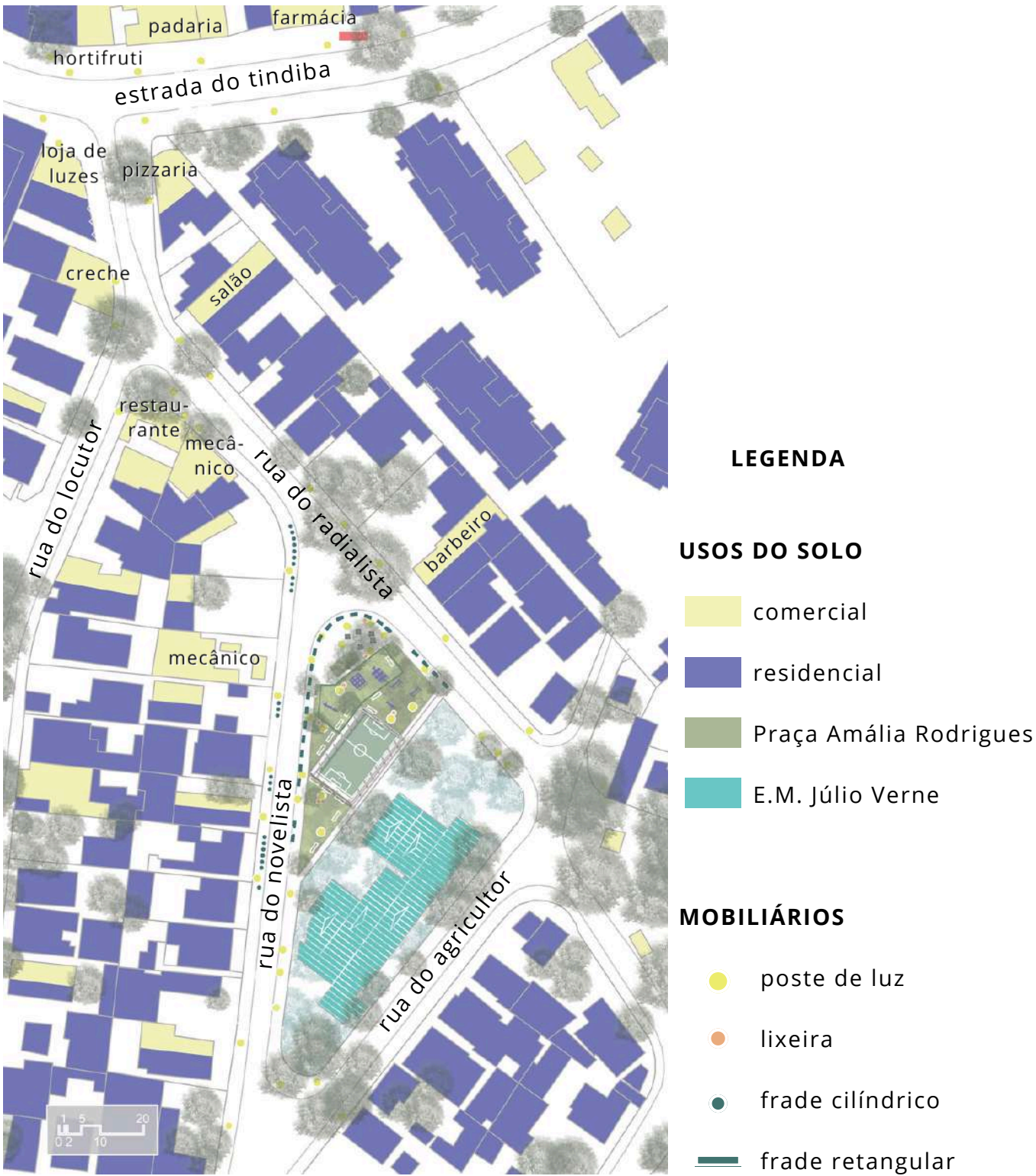


fig 17 - Autoral. Mapa de: Uso do solo e mobiliários urbanos no recorte.

uso do solo e mobilidade urbana

"Segundo o IPEA (2020), o deslocamento à escola é o 2º maior motivo de viagens diárias, apresentando também riscos de acidentes com crianças. Apesar disso, a infraestrutura peatonal próximo das escolas não tem sido priorizada nas políticas públicas. Situação que se agrava nas ruas e acesso de periferias e morros, com a precariedade/inexistência da pavimentação, calçadas e sinalização."

(GERSON, 2023).

A importância sensorial do caminhar vai além de proporcionar trajetos mais agradáveis; ela também contribui para a redução de acidentes e a diminuição da sensação de insegurança. A ausência de infraestrutura adequada para pedestres, como calçadas irregulares, obstruídas ou insuficientes, e a falta de sinalização de trânsito, evidencia a negligência das gestões públicas no recorte urbano, limitando as oportunidades de aprendizado e interação social que o caminhar pode oferecer.

A priorização da infraestrutura viária para veículos, reflexo direto do impacto da indústria automotiva, é outro fator que exclui a criança como agente central do espaço urbano. Essa dinâmica reduz a seção destinada ao calçamento, restringindo a mobilidade e a segurança, especialmente para crianças que caminham acompanhadas. Nesse contexto, calçadas mais largas são fundamentais para acomodar grupos, facilitando a circulação e promovendo a inclusão.



fig 18 - Autoral. Lombada irregular perante os requisitos de sinalização e dimensão previstos pela NBR 16590/2017 e resoluções do CONTRAN. No entorno da E.M. Júlio Verne.



fig 19 - Autoral. Largura de via automobilística comparada à largura da calçada para pedestres. No perímetro da E.M. Júlio Verne.



fig 20 - Autoral. Rampa com sinalização de pintura falha. Em frente à entrada principal da E.M. Júlio Verne.

fluxos, caminhabilidade e calçabilidade

“Ao caminharem pela cidade, as crianças vivenciam múltiplas experiências, semelhantes às dos adultos, tais como deslocar-se, contemplar e estar; contudo, adiciona-se a essas o ato de brincar” (GERSON, 2023).

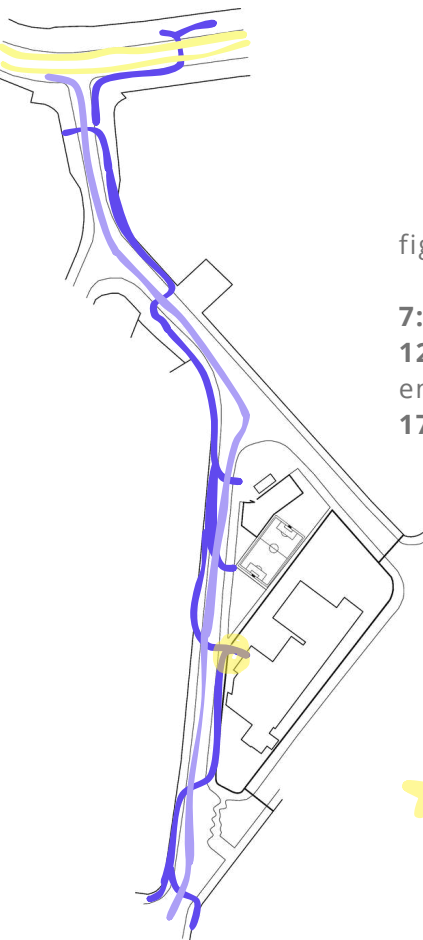


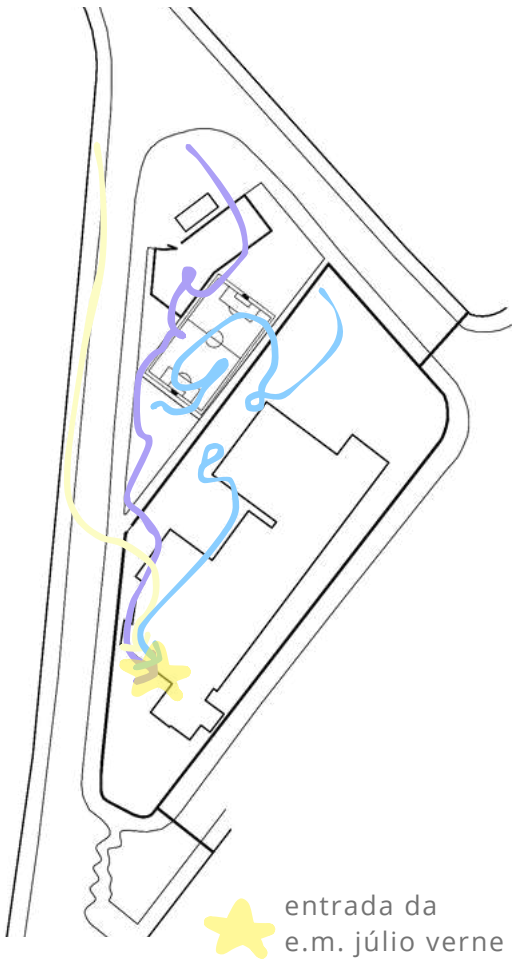
fig 21 - Autoral. Picos de fluxo:
7:30 - entrada do turno da manhã.
12:30 - saída do turno da manhã, entrada do turno da tarde.
17:30 - saída do turno da tarde.

★ entrada da e.m. júlio verne

LEGENDA

TIPOLOGIA DE FLUXOS

- automóveis particulares (carros e motos)
- transporte público (ônibus, vans)
- peatonal (crianças e adultos)



Os pontos mais distantes da intervenção (do extremo da E.M. Júlio Verne, na Rua do Novelista, até o encontro com a faixa de pedestre, na Estrada do Tindiba) estão a, aproximadamente, 300 metros de extensão, sendo um percurso facilmente feito a pé. O trajeto possui declividade predominantemente linear e presença de arborização de copa pequena a média.

RAIMUNDO et al (2006) analisou, em ambiente laboratorial, com base na sua amostragem, os parâmetros caminháveis de crianças saudáveis de 1 a 7 anos, e obteve os valores 0,97 m/s; 1,13 m/s; e 1,01 m/s de velocidade para as idades de 4, 5 e 6 anos, respectivamente. Porém, concluiu que a velocidade foi maior quando a criança foi submetida a uma avaliação em laboratório e menor quando comparada a uma situação mais natural, demonstrando que os atrativos da rua incentivam o estar e brincar, e não seu uso apenas como passagem.

Sendo assim, no cenário mais crítico, considera-se que este trajeto de 300 metros seria caminhável em até 6 minutos por uma criança.

fluxos, caminhabilidade e calçabilidade

Os carros ocupam vias e calçadas!

A fim de categorizar a qualidade das calçadas analisadas, foi feita uma tipologia pautada na combinação de dois fatores: 1. a presença de fachadas visualmente permeáveis ou impermeáveis; e 2. a irregularidade na superfície de calçada. Além disso, adiciona-se um estudo de caso específico cujo trecho apresenta obstrução por estacionamento indevido de automóveis, possíveis causadores de danos às calçadas.

O resultado foi a separação da via em 5 categorias problemáticas:

- 1. fachada permeável c/ calçada regular (PR);
- 2. fachada permeável c/ calçada irregular (PI);
- 3. fachada impermeável c/ calçada regular (IR);
- 4. fachada impermeável c/ calçada irregular (IIR)
- 5. trechos de obstrução por ocupação de automóveis (OA);

e 1 categoria ideal: fachada permeável, com calçada regular, sem obstrução de automóveis.



- via arterial (estrada do tindiba)
- vias alimentadoras

fluxos, caminhabilidade e calçabilidade



existências

TIPO 3:
fachada impermeável
c/ calçada regular (IR).

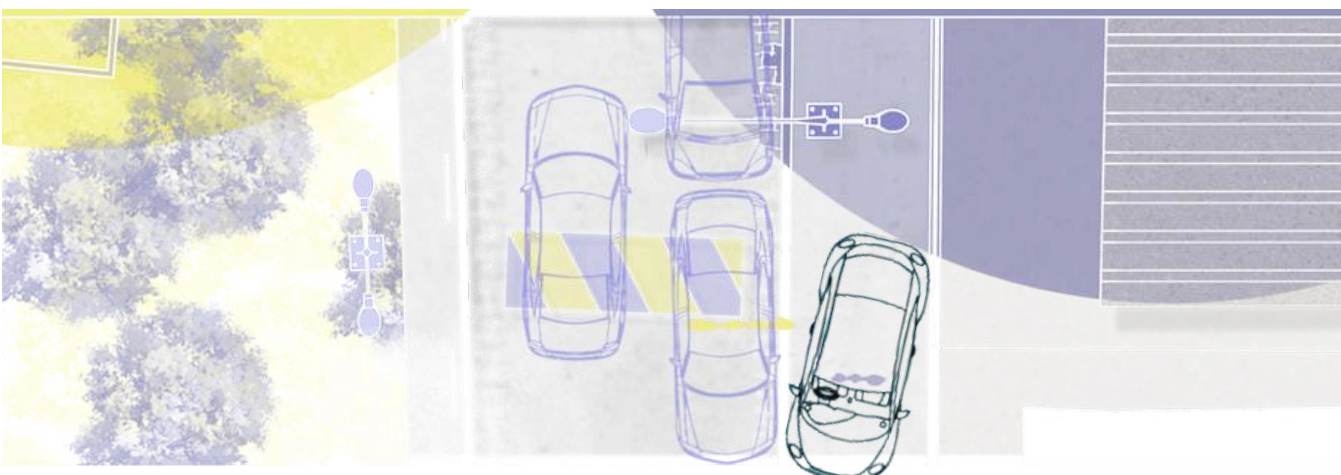
TIPO 2:
fachada permeável
c/ calçada irregular (PI).



existências

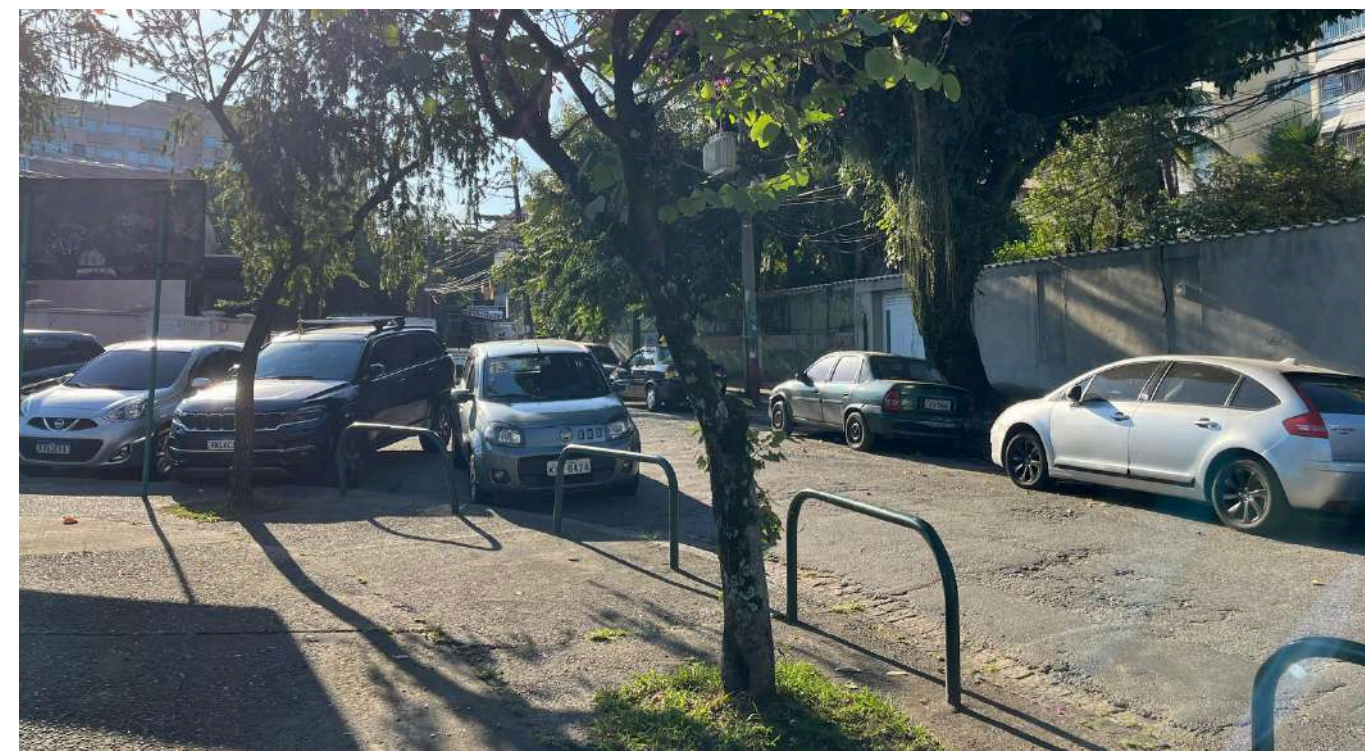
TIPO 1:
fachada permeável
c/ calçada regular (PR).

TIPO 4:
fachada impermeável
c/ calçada irregular (IIR).

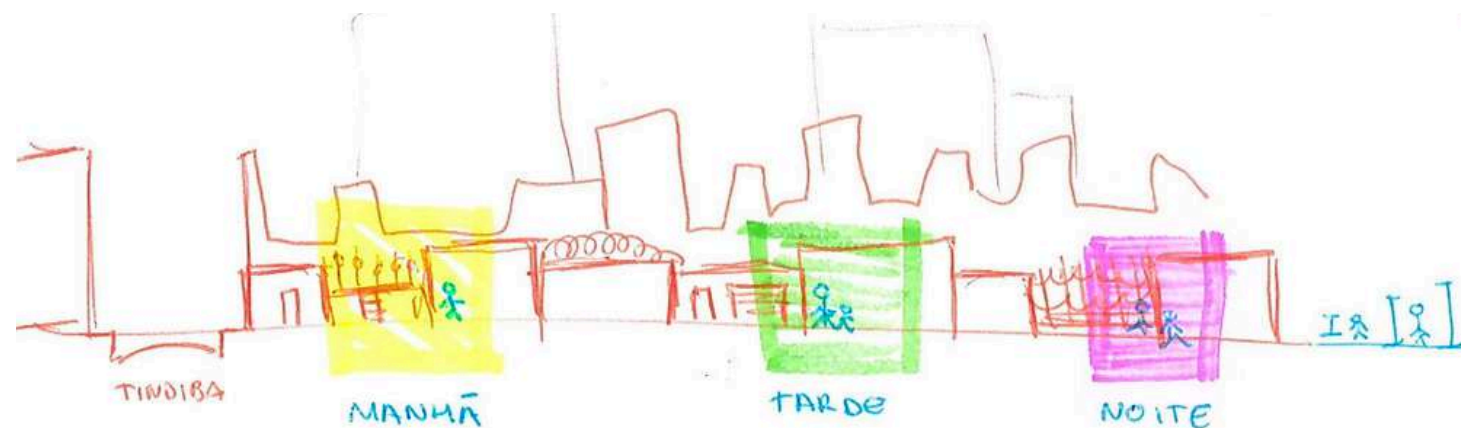
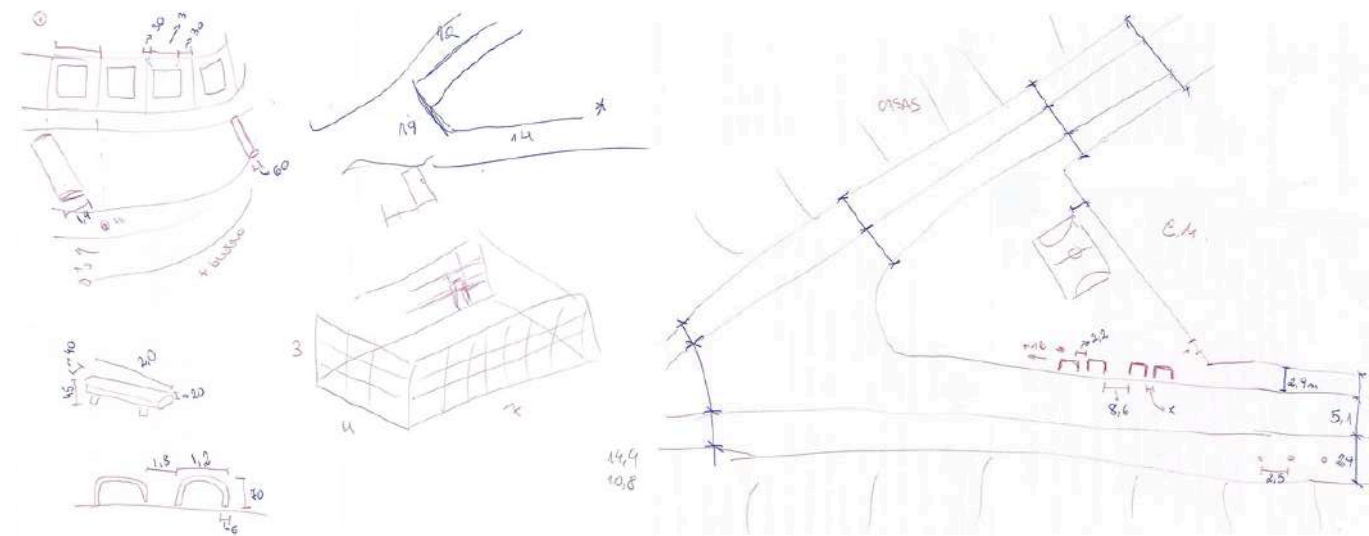


= **TIPO 5:** trechos de obstrução por ocupação de automóveis (OA);



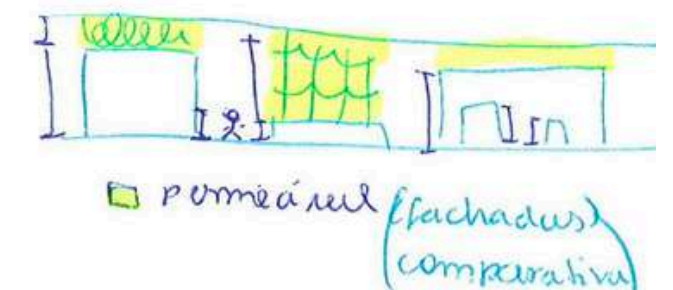


praça amália rodrigues



A Praça Amália Rodrigues (antiga Praça dos Metalúrgicos) abriga a Escola Municipal Júlio Verne e apresenta infraestrutura com grande potencial de aproveitamento para intervenções. No entorno, há 4 quebra-molas com pintura desgastada, que reduzem a velocidade dos automóveis. A praça possui 2 acessos por rampa, embora apenas o quarteirão da escola tenha continuidade na calçada.

Entre as características, destacam-se a presença de diversos mobiliários urbanos: 12 postes de luz, 5 lixeiras, 8 bancos lineares de concreto, 5 mesas com bancos de xadrez, além de uma quadra poliesportiva gradeada, espaços gramados com equipamentos de exercício físico, um parquinho infantil cercado e arborização de pequeno porte no perímetro e no interior da praça. Contudo, o estado de desgaste desses equipamentos, tanto por intempéries climáticas como intenso uso sem manutenção, e o estacionamento irregular ao longo da praça são as principais fraquezas percebidas e apontadas na atividade (descrita mais a frente) pelas crianças da escola.



praça amália rodrigues



fig 22 - Autoral, 2024. Colagem panarâmica da Praça Amália Rodrigues, pela Rua do Novelista.



escola municipal júlio verne

Escola Municipal Júlio Verne

Localizada na Rua do Radialista, a escola possui cerca de 500 alunos matriculados. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica 2020 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC), seus alunos possuem entre 5 e 12 anos de idade, no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), variando entre turno da Manhã (7:30-12h) e Tarde (13h-17:30), sendo esses os horários de fluxo intenso, tanto petonal quanto por automóveis, nas proximidades. (Cód.INEP: 33078068)

42% - REALIZAM O TRAJETO A PÉ PARA A ESCOLA E/OU POR ÔNIBUS

19% - TRANSPORTE ESCOLAR

29% - DE CARRO

10% - OUTROS

79% - REALIZA O TRAJETO EM MENOS DE 30 MINUTOS

21% - ENTRE 30 MIN. ~ 1H

Fonte: Microdados SAEB/INEP 2019.



Para ir à Lua, de Cecília Meireles
Enquanto não têm foguetes
para ir à Lua
os meninos deslizam de patinete
pelas calçadas da rua.

(Cecília Meireles, Para ir à Lua)

atividade “cidadania na pracinha”



Para entender as necessidades da Praça Amália e seu entorno imediato através da percepção das crianças que frequentam o espaço, foi elaborada uma pesquisa de campo que consistiu em duas dinâmicas interativas e criativas. O estudo recebeu autorização da Escola Municipal Júlio Verne e da 7ª C.R.E. do Rio de Janeiro, sendo realizado no dia 02 de outubro de 2024 com os alunos de 5º ano.

1ª Etapa: Identificação de Elementos da Praça

Na primeira atividade, após uma conversa diâmica em sala sobre as atividades e entendimentos de arquitetura e urbanismo, os alunos foram levados à área externa, onde colaram três tipos de adesivos em objetos da praça, categorizando-os como "Diversão", "Acessibilidade" e "Proteção", fornecidos pela autora. Os resultados revelaram uma percepção ampla e criativa dos estudantes:

Diversão: Os alunos identificaram uma variedade de objetos, como postes, barras de exercício físico, buracos no chão e árvores dentro do parquinho, além de brinquedos e áreas esportivas.

Proteção: Os itens sinalizados incluíram o portão do parquinho, grades de segurança, frades e árvores, sendo interpretados como elementos que proporcionam segurança e abrigo.

Acessibilidade: O adesivo foi colado em áreas como tampas de bueiro, bancos e o acesso de terra ao parquinho, indicando preocupações com a mobilidade e segurança no uso da praça.

Ao longo da atividade, conversas sobre o dia a dia deles na praça e desenhos em outras folhas foram registradas e utilizadas, sob sigilo, nesta pesquisa.

RECORTE E ESTUDOS



atividade “cidadania na pracinha”

2ª Etapa: Percepções e Representações Gráficas

Na segunda atividade, os alunos assinalaram, em uma imagem genérica de praça, o que consideravam “bom” ou “ruim” e justificaram suas percepções. No verso, foram incentivados a desenhar sua visão ideal de uma praça, tendo o retorno de 12 folhas preenchidas. O nome dos alunos foi omitido por proteção dos mesmos.

Análise dos Dados

A seguir, um resumo das principais percepções dos alunos, onde **“comentário”** se refere ao **Exercício 01** (escrito, na frente) e **“desenho”** se refere ao **Exercício 02** (para desenhar uma praça, no verso):

Escola: Reconhecida como um espaço de aprendizado e socialização, com 4 comentários na frente e 1 desenho. *“Bom pra aprender, pra socializar, fazer contas matemáticas”*, escreveu uma aluna.

Árvores: Os alunos valorizaram as árvores pela sombra e pelo frescor e calma, apresentando 10 comentários e 8 desenhos. A árvore também é associada ao vento (2 comentários), entende-se que isso se dá, possivelmente, pelo movimento das folhas. *“Pra correr mais vento!”*

Postes: Considerados importantes para a iluminação, com 3 comentários e 1 desenho. *“Ajudam a ter uma visão melhor no escuro.”*

Brinquedos: Destacados como essenciais para a diversão e aprendizado, tendo 10 comentários e todos os 12 alunos desenhado. A barra de exercícios também é considerada como brinquedo, tanto nos desenhos quando na colagem de adesivos da 1ª Etapa. Amarelinha e balanço são, respectivamente, a brincadeira e o brinquedo mais desenhados. Em conversas em campo, muitos alunos solicitaram um “Gira-gira”.

Bancos: Apontados como lugares de descanso e segurança, com 7 comentários e 4 desenhos. Pode-se interpretar a “segurança” por ser o local onde os pais estão por perto enquanto eles brincam. *“No banco eu descanso quando cansei de brincar e meu coração bate muito”*, foi observado que, não só por cuidadores, mas os bancos também são usados pelas crianças entre as brincadeiras. *“As pessoas podem descansar, os pais/responsáveis podem ver seus filhos brincar”*.

Lixo: Identificado como um problema que causa poluição e desconforto, com 7 comentários e 2 desenhos. Têm a consciência de que estes *“(...) não pode descartar na calçada”*.

Carros: Vistos como prejudiciais devido à poluição e obstrução da visão, com 5 comentários e 1 desenho. *“Estão estacionados no local errado.”*

Faixa de Pedestre: Reconhecida como um elemento de segurança, com 1 comentário e 2 desenhos.

Pessoas: Com 4 comentários e 1 desenho, o entendimento da presença de outras pessoas é associado à agitação e brincadeira. *“Boas pra movimentação dos lugares”*.

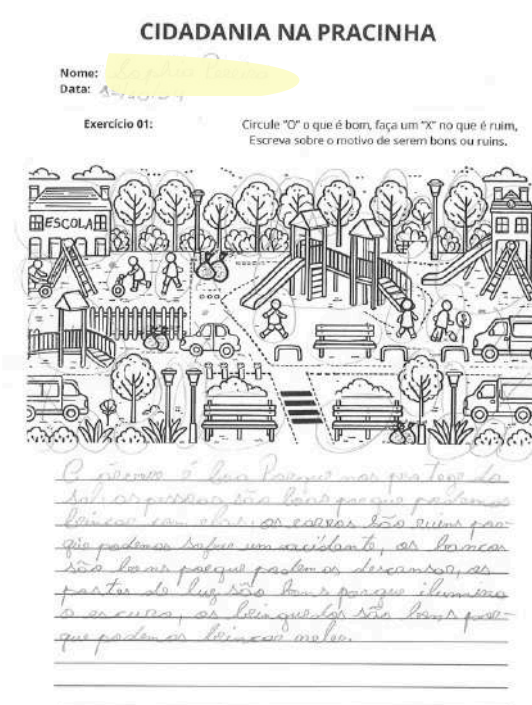
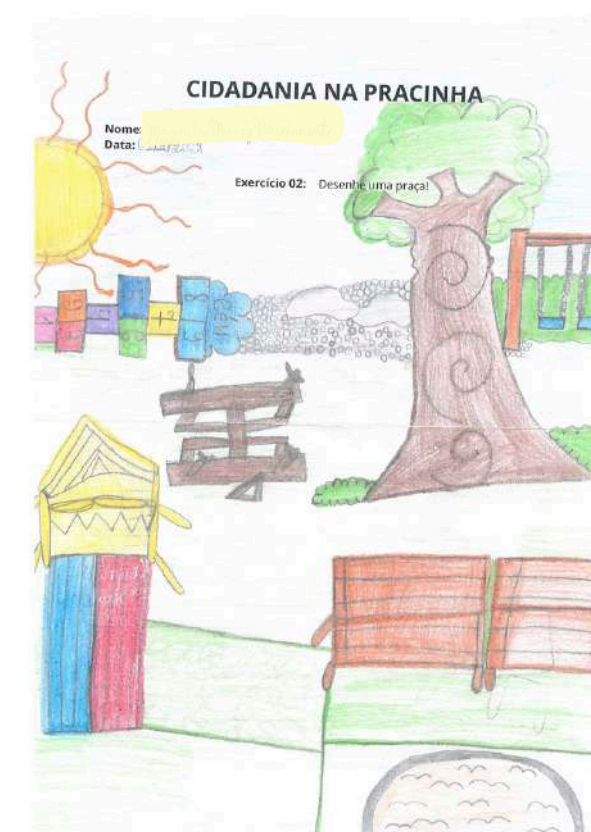
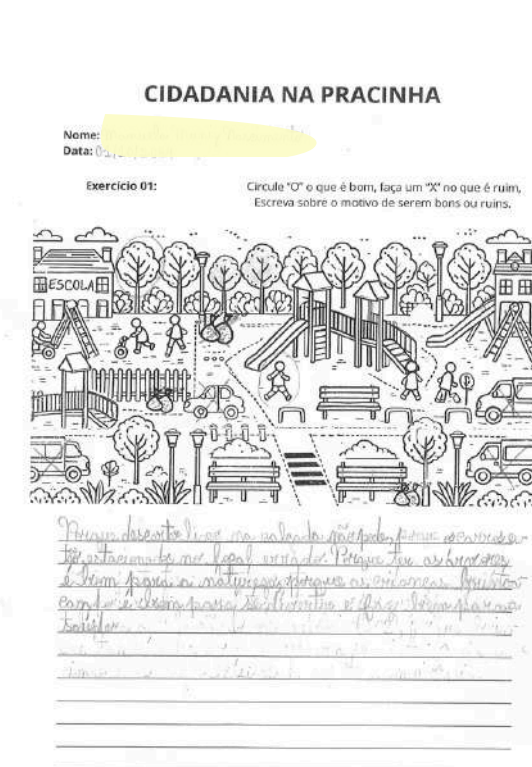
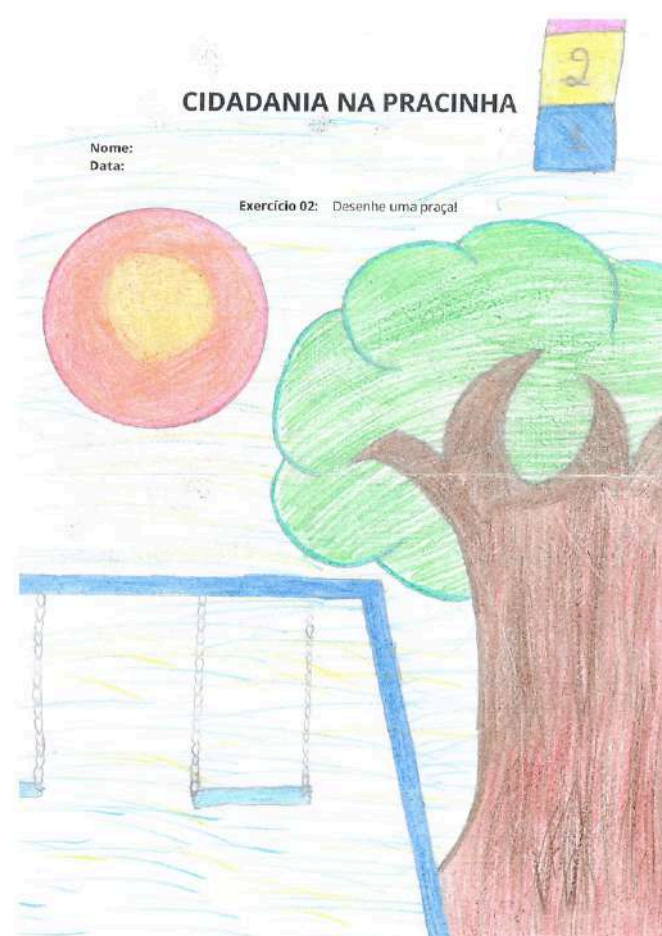
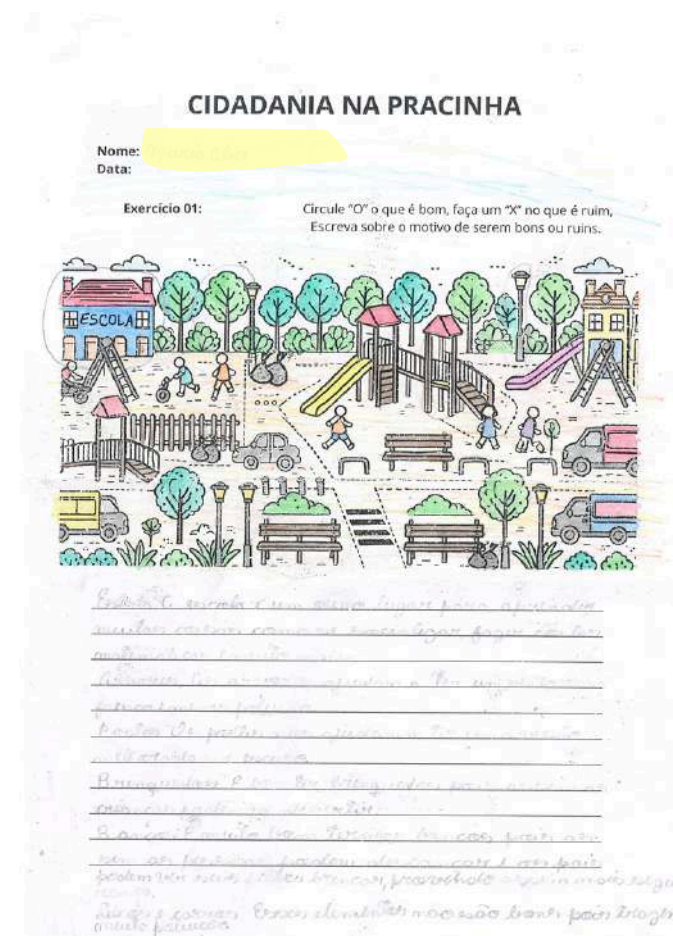
“Mato”: *“não gosto de matos pois ele cresce muito rápido e ninguém corta eles!”*

Frade/barra: *“lugar legal pra brincar”*

Rua: 1 comentário, 3 desenhos. *“é bom para os carros”*

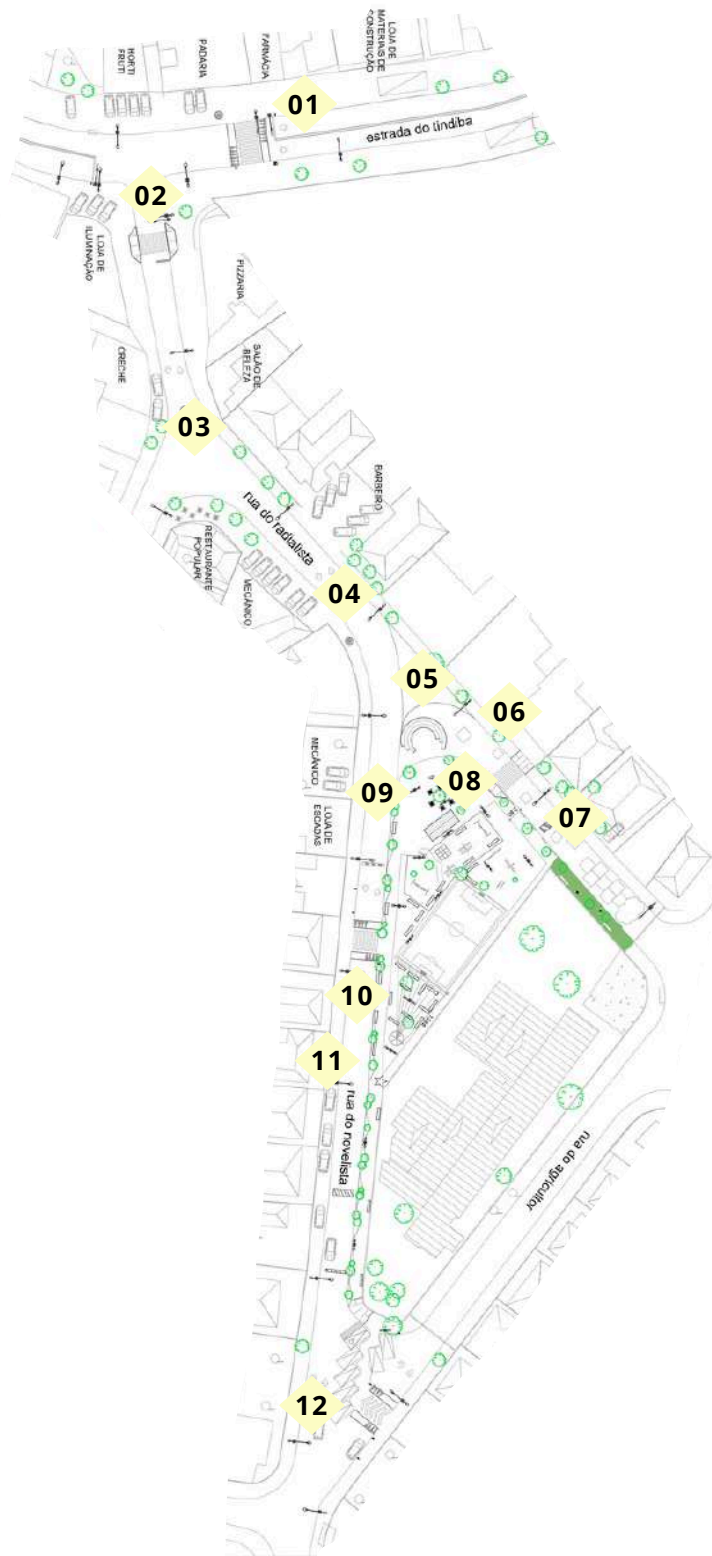
A rua não é boa para crianças.

atividade "cidadania na pracinha"



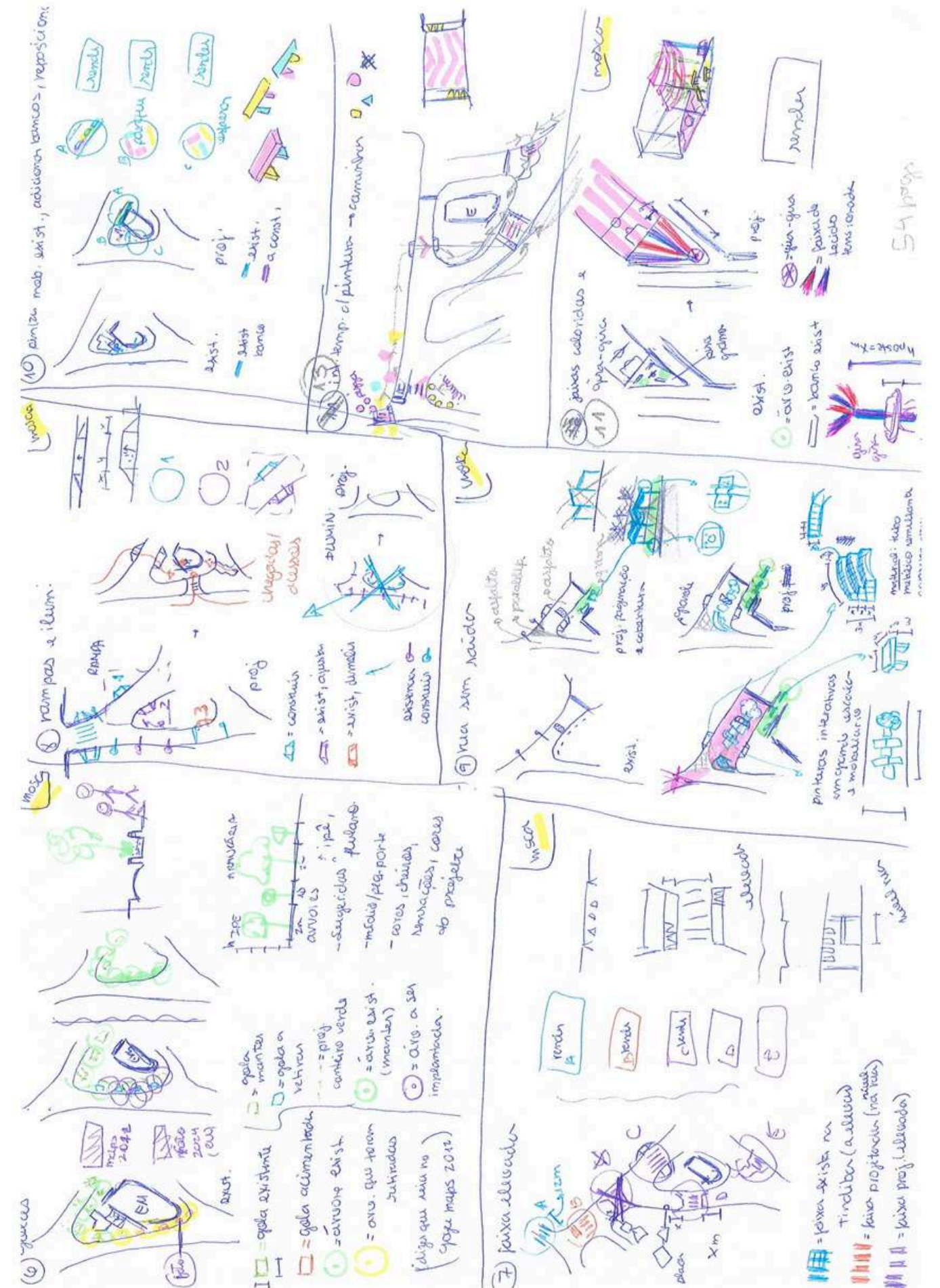
"A **escola** é um ótimo lugar para aprender muitas coisas como se socializar, fazer contas matemáticas e muito mais. As **árvores** ajudam a ter um vento mais fresco e menos poluído. Os **postes** nos ajudam a ter uma visão melhorada no escuro. É bom ter **brinquedos** pois assim as crianças podem se divertir. É muito bom termos **bancos** pois assim as pessoas podem descansar e os pais podem ver seus filhos brincar, provendo assim mais segurança. **Lixos e carros**. Esses elementos não são bons pois trazem muita poluição."

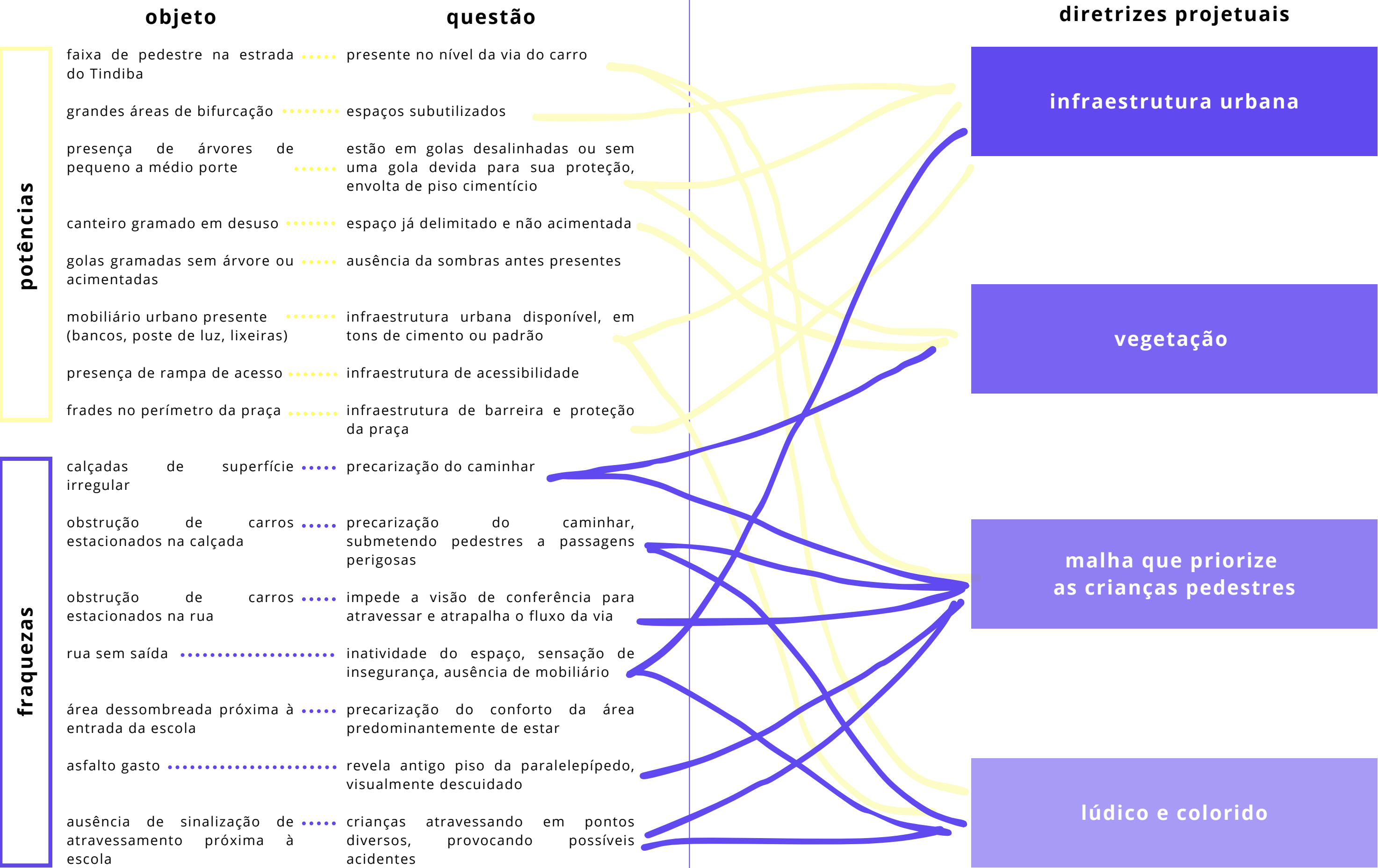
onde não estão as crianças?



nota:
imagens autorais.







DIRETRIZES E PROPOSTAS



FACHADAS ÍMPAR ~ 681 ao 151 (Rua do Radiolista)

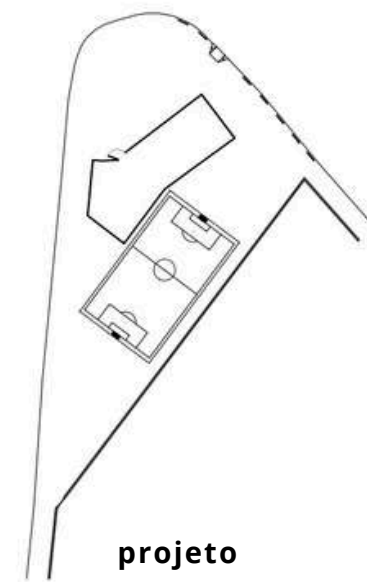
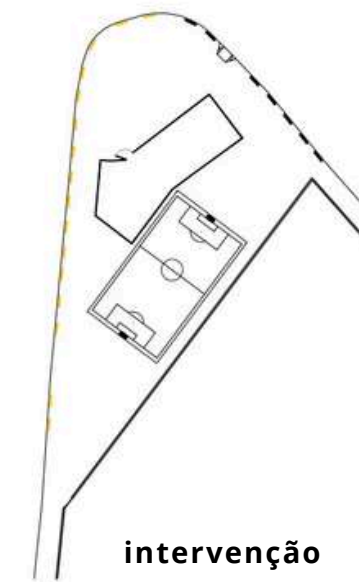
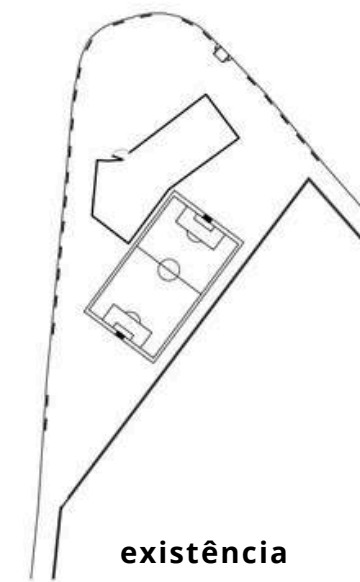
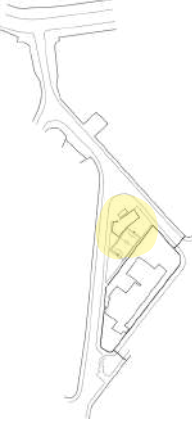
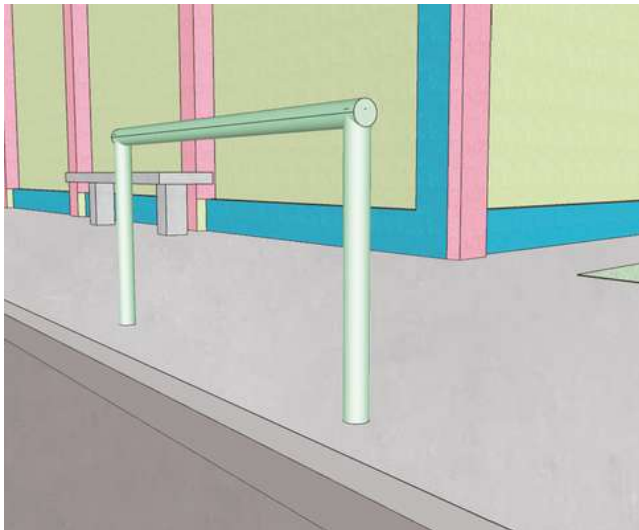
condicionantes e ações

diretrizes projetuais	ações
infraestrutura urbana	01 manter frades de um lado da praça e retirá-los de outro
	02 estacionamento pintado em área de rua subutilizada
	03 regularização do forro da rua
vegetação	04 canteiro verde
	05 projeto de horta coletiva
	06 golas, árvores nativas e canteiro verde
malha que priorize as crianças pedestres	07 faixas existentes e novas faixas elevadas
	08 re-projetar rampas de acesso e iluminação
	09 rua sem saída: pintura interativas em grande escala, mais árvores na área verde, mobiliário interativo, retorno do piso de paralelepípedo
lúdico e colorido	10 mobiliário colorido, adicionar bancos, reposicioná-los no espaço
	11 faixas coloridas e brinquedo "Gira-gira"
	12 ativar fachadas da escola
	13 intervenções temporárias com pintura e o espaço do caminhar

infraestrutura urbana

01 manter grades de um lado da praça

Esse equipamento possui importante papel de proteção das calçadas, porém, ainda permitem o atravessamento irregular de pedestres para outra rua. Por isso, serão mantidos no perímetro da praça com a Rua do Radialista, onde o fluxo é baixo (predominante de moradores) e retirado no perímetro com a Rua do Novelista, por ser uma via de maior fluxo/passagem de carros, sendo assim, o ato de atravessar necessita de mais cuidado. Neste trecho, darão lugar ao canteiro verde, que funcionará como zona de amortecimento entre pedestres e veículos e auxiliará na sinalização de atravessamento somente na faixa destinada projetada.



LEGENDA

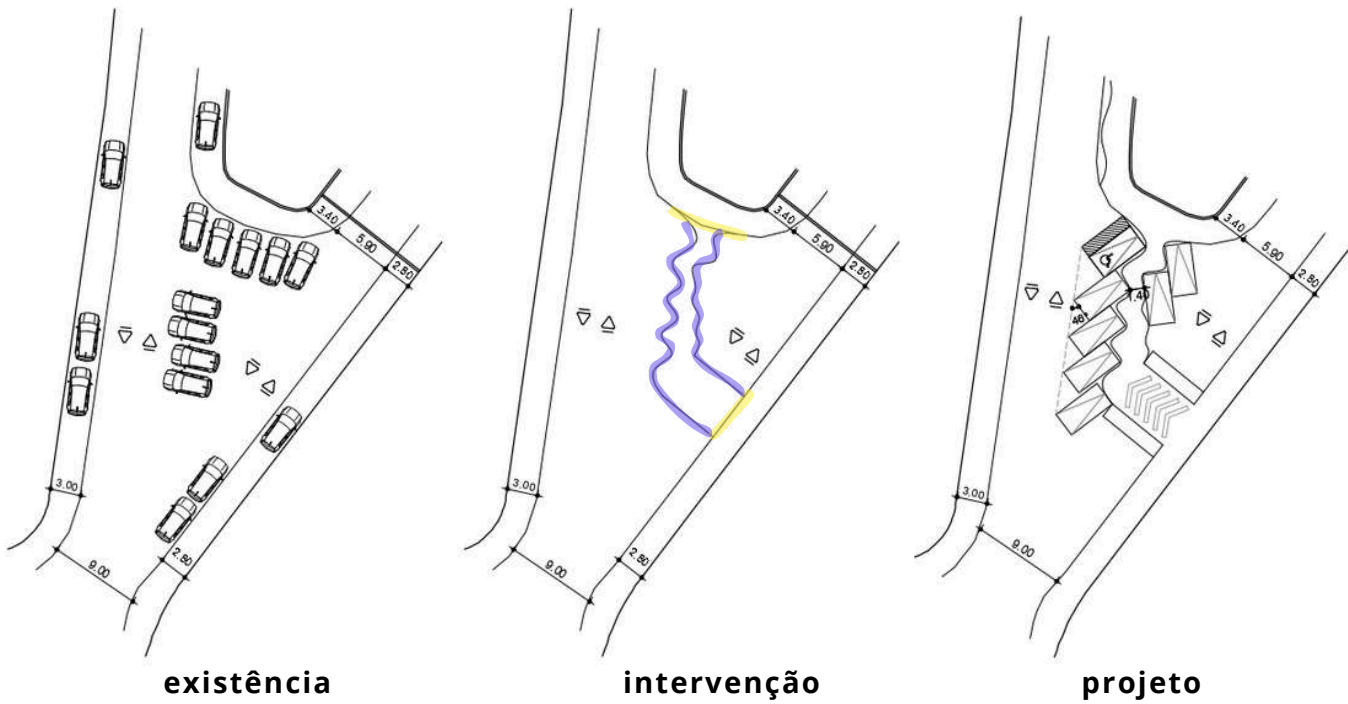
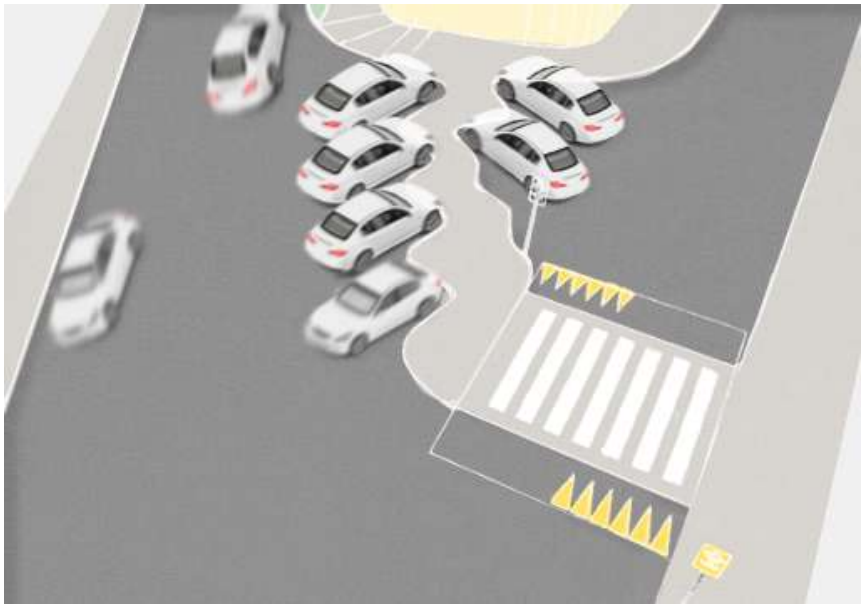


infraestrutura urbana

02 estacionamento pintado em área de rua subutilizada

A grande área do cruzamento entre as vias Rua do Novelista e Rua do Agricultor é utilizada como estacionamento irregular, de forma a prejudicar não só a passagem de fluxo da via, como pôr os carros dali em risco e sujeitos a lesões. Tal obstrução também dificulta o atravessamento de crianças e seus cuidadores, e os coloca em cenário favorável para acidentes.

O redesenho do espaço propõe manter sua função de estacionamento, porém dentro dos parâmetros de segurança e sinalização urbana, e adicionar a extensão curvilínea da calçada com faixa elevada, trazendo caminhos lúdicos e seguros para este atravessar.



LEGENDA

- veículos irregularmente estacionados
- uniformizar passagem ao nível da calçada
- criar passeio e faixa elevada
- projeto de estacionamento regular



infraestrutura urbana

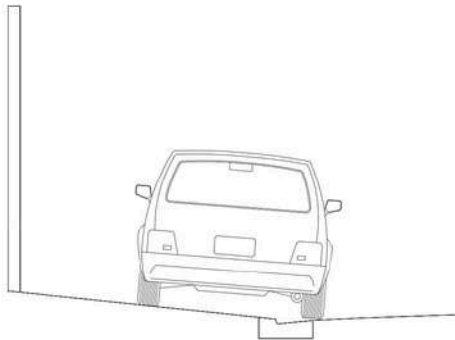
03 regularização do forro da rua

As calçadas devem fornecer espaço suficiente para que as conversas e brincadeiras coexistam com a circulação. Calçadas seguras e confortáveis são bem iluminadas à noite e têm margens convidativas junto aos edifícios, lugares sombreados para descansar e caminhar, áreas para brincar e socializar e sistemas de sinalização de orientação (NACTO, 2023).

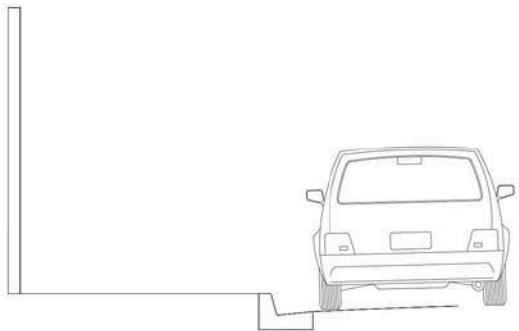
Desgaste pela sobrecarga do peso dos carros, pouca ou nenhuma manutenção, materiais de baixa performance. Esses são alguns dos fatores para a precarização das calçadas, com texturas acidentadas e nivelamento irregular, além do curto espaço restante de passagem quando obstruídas por carros. Para isso, propõe-se a uniformização dos trechos identificados como de risco,



fig 23 - Calçadas desgastadas pelo peso de carros.



existência: desgaste de calçadas pela sobrecarga de carros

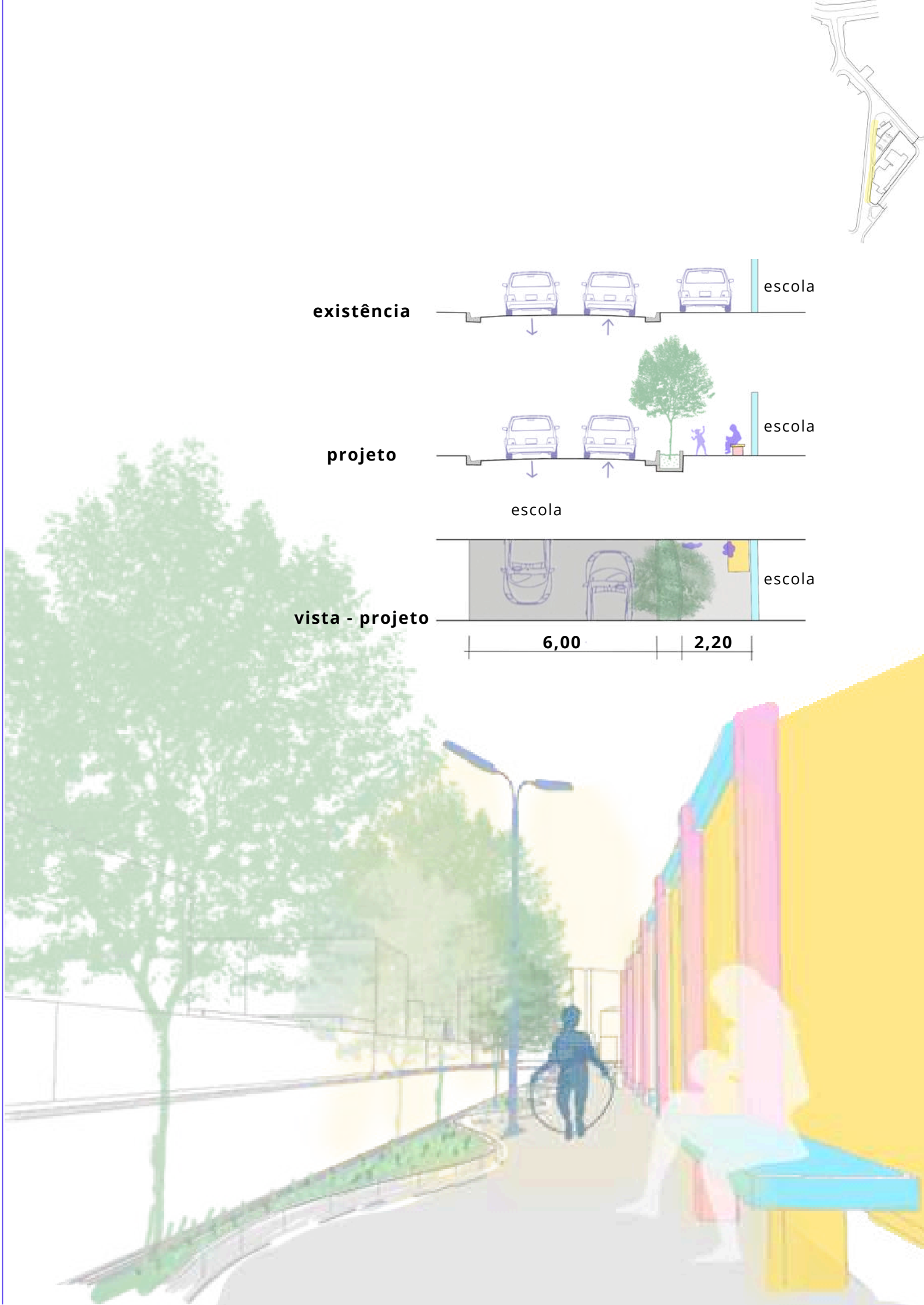
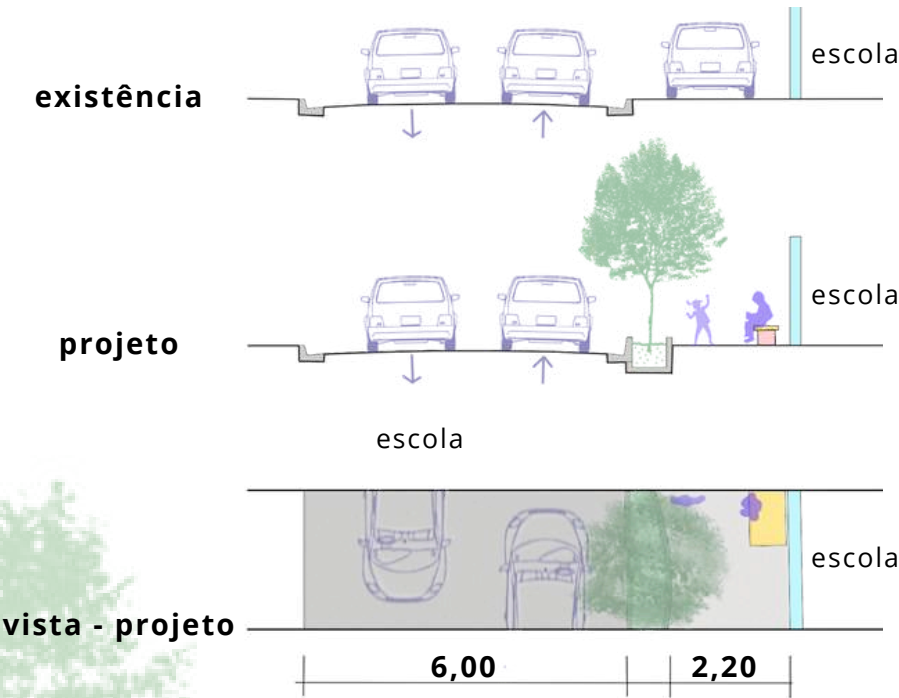


projeto: regularizar textura e altura

vegetação

04 canteiro verde

A calçada entre a praça e a Rua do Novelista possui pequenas golas de árvores, sem tratamento e, algumas, sem árvores. O canteiro verde sinuoso possui o propósito de valorizar o espaço verde e de sombras (apontados como importantes pelas crianças na atividade já apresentada), diversificar o ritmo da caminhada, abraçar espaços confortáveis para novos mobiliários e funcionar como possível jardim de chuva, aumentando a permeabilidade do solo, além de impedir o uso da calçada como estacionamento irregular, formar uma barreira de proteção ao pedestre, regular a transição entre calçada e via e diminuir a sensação de escala, contemplando perspectiva das crianças.



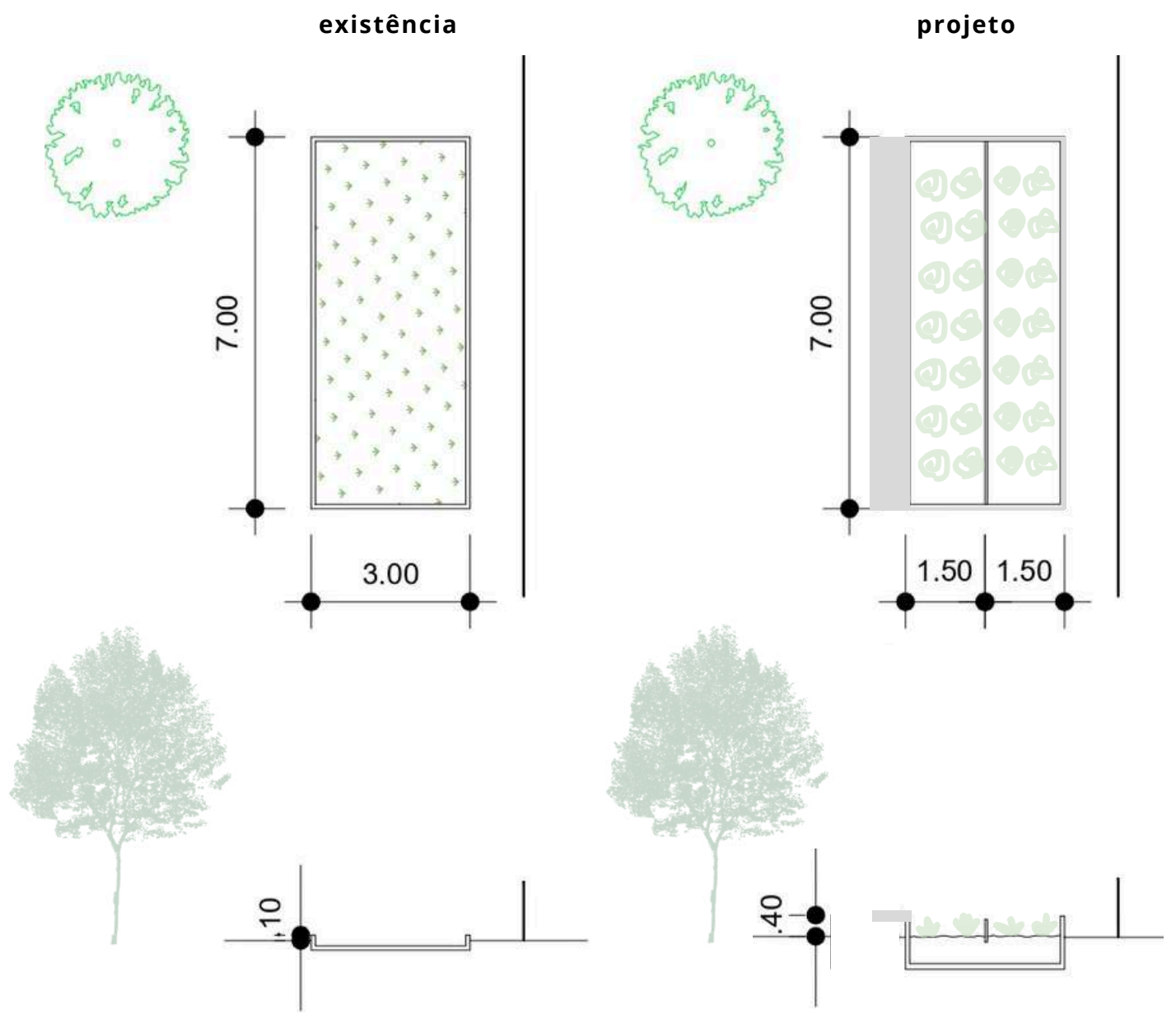
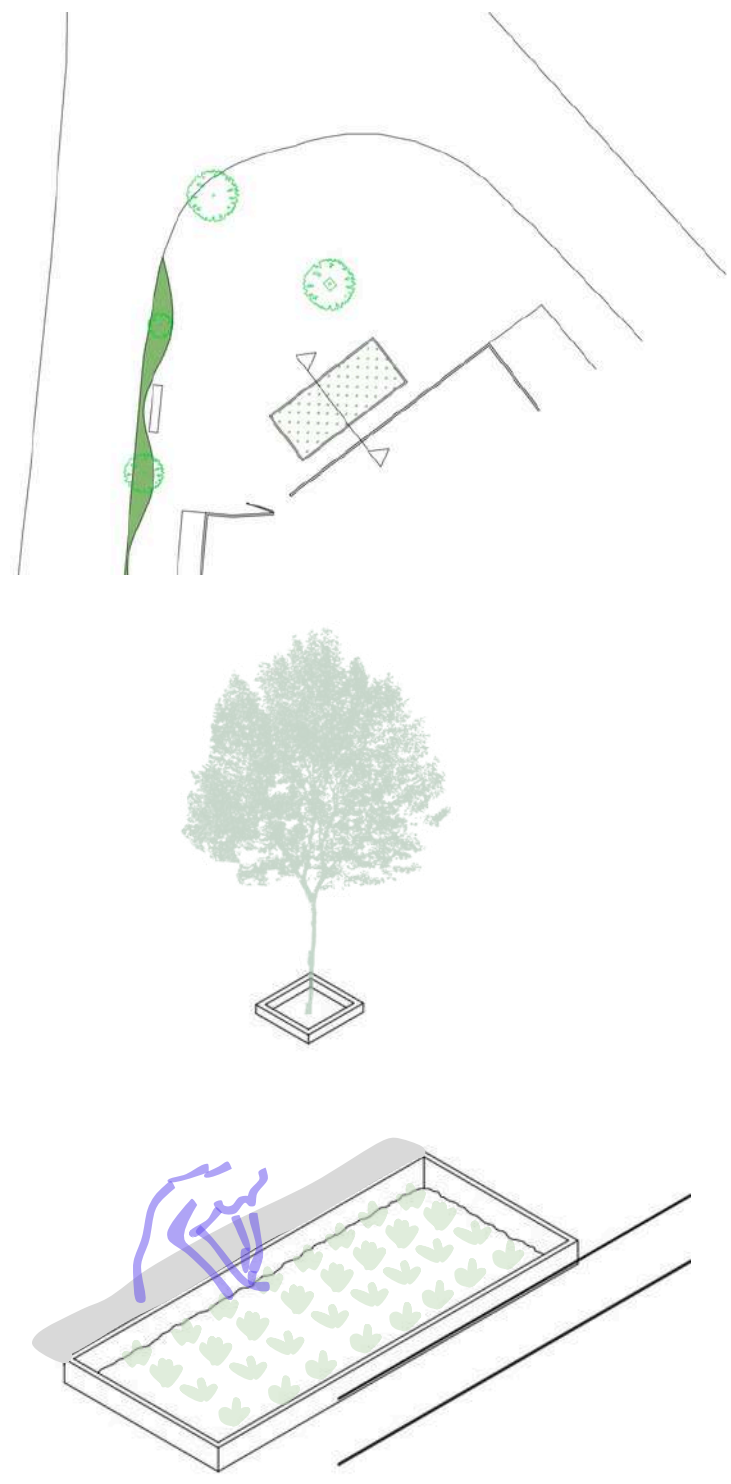
vegetação

05 projeto de horta coletiva

Como alternativa de trazer maior utilidade ao canteiro gramado na Praça, propõe-se a Horta Coletiva, podendo ser cultivada pelos alunos da escola e implementar aulas de ciências sobre a natureza, o ciclo dos alimentos, os cuidados e a paciência do plantar, de onde vem os alimentos, entre outros.

As dimensões da altura (40 cm) da proteção do canteiro foram escolhidas com a preocupação de evitar o avanço de animais, tendo em vista que as crianças apontaram a presença deles não só na praça como dentro do parquinho, e para exercer função de banco, com suas laterais aumentadas para tal.

Já a profundidade e divisão de plantio foram baseadas segundo o manual "Produção de mudas de hortaliças", pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e o guia prático "Manual para Escolas: promovendo hábitos alimentares saudáveis", pelo programa de parceria entre o Departamento de Nutrição de Brasília e o Ministério da Saúde.

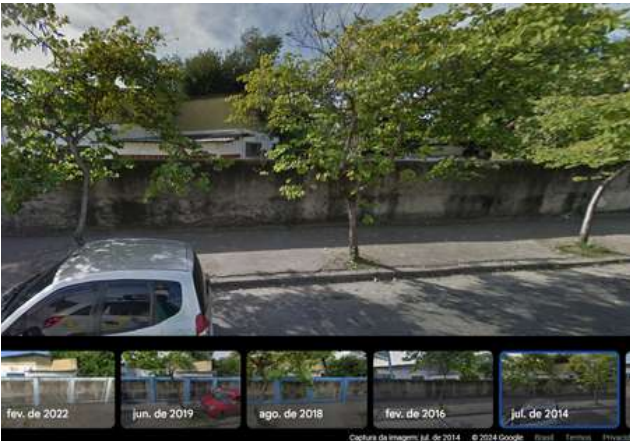


vegetação

06 golas, árvores nativas e canteiro verde

Primeiramente, foram mapeadas tanto as golas existentes na praça, seja gramadas ou acimentadas, como também a disposição e tipo das árvores: pequeno a médio porte, assim como sua copa. Comparando com a cadastral da Prefeitura RJ e as imagens do Google Maps do ano de 2014, assume-se que os canteiros acimentados, antes, também abrigavam árvores, porém foram materializadas para facilitar o estacionamento de carros na calçada.

No projeto, essas árvores são reinseridas e dispostas nas suas posições anteriores. As golas no perímetro com a Rua do Novelista serão substituídas pelo canteiro verde, já as demais golas serão resgatadas, elevadas a 10 cm e sinalizadas.

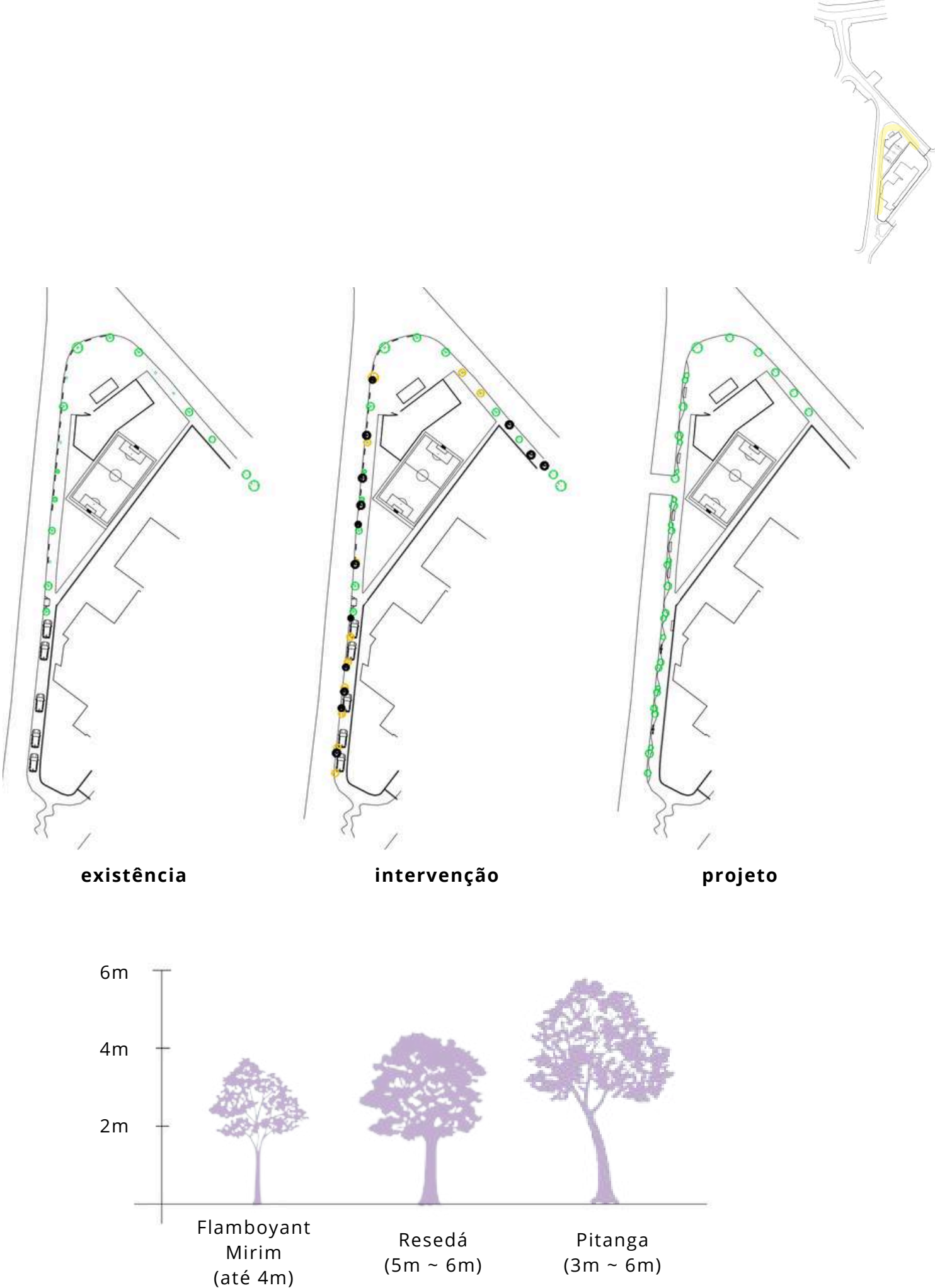


Além disso, mais árvores e vegetação baixa serão implantadas no canteiro, atendendo ao requisito de “mais sombras” feito pelas crianças da escola. A estratégia adotada foi priorizar espécies que atraíam borboletas e outras espécies, não tóxicas e sem espinhos, e com pouco pólen, para evitar a asma alérgica e promover a interação das crianças com esses elementos naturais. Sugere-se a implantação do programa “Adote uma Árvore” para ajudar na manutenção contínua.

Crianças que vivem em bairros com mais árvores e vegetação têm melhor desenvolvimento cerebral e das funções cognitivas, capacidade de concentração e habilidades motoras (NACTO, 2023).

LEGENDA

- irregularmente estacionados
- canteiro verde (projeto)
- árvore existente
- novas árvores a serem implantadas
- árvores que foram removidas
- gola existente
- gola acimentada



malha que priorize as crianças pedestres

07 faixas existentes e novas faixas elevadas

O limite de velocidade nas proximidades das escolas é de 30 km/h, mas o desenho das ruas permite que os veículos circulem com velocidades superiores, dificultando as travessias coletivas ao longo de todo trajeto devido à falta de sinalização adequada.

Como já mencionado, a única faixa de pedestre presente no recorte fica na Estrada do Tindiba. Como medida de moderação de velocidade, o projeto conta com uma intervenção e a criação de quatro novas faixas:

- intervenção:

1. elevação da faixa já existente na Estrada do Tindiba, aplicando as sinalizações e normas previstas na Resolução nº 738 CONTRAN;

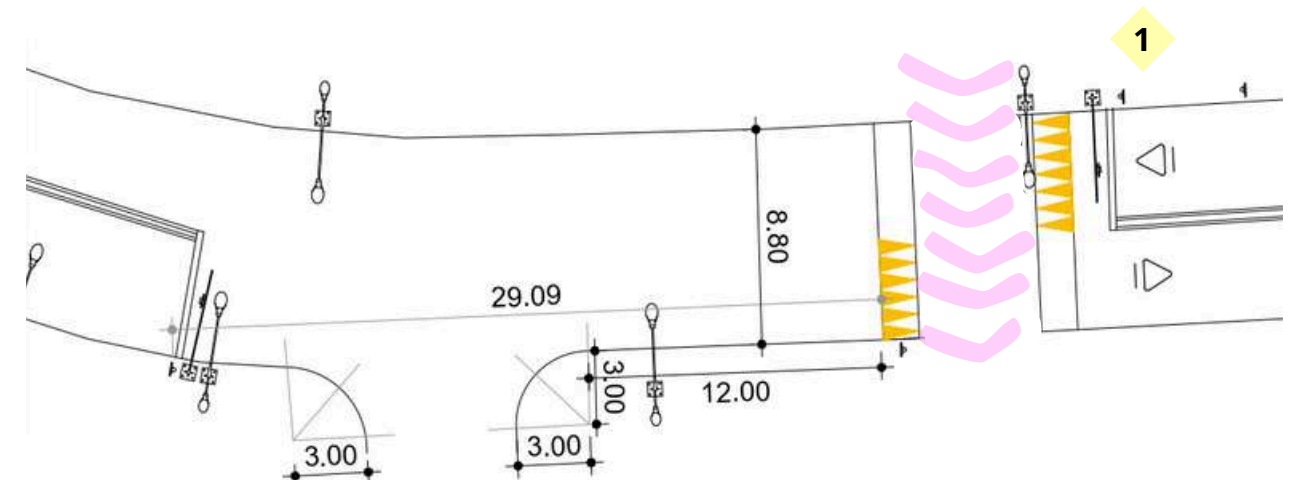
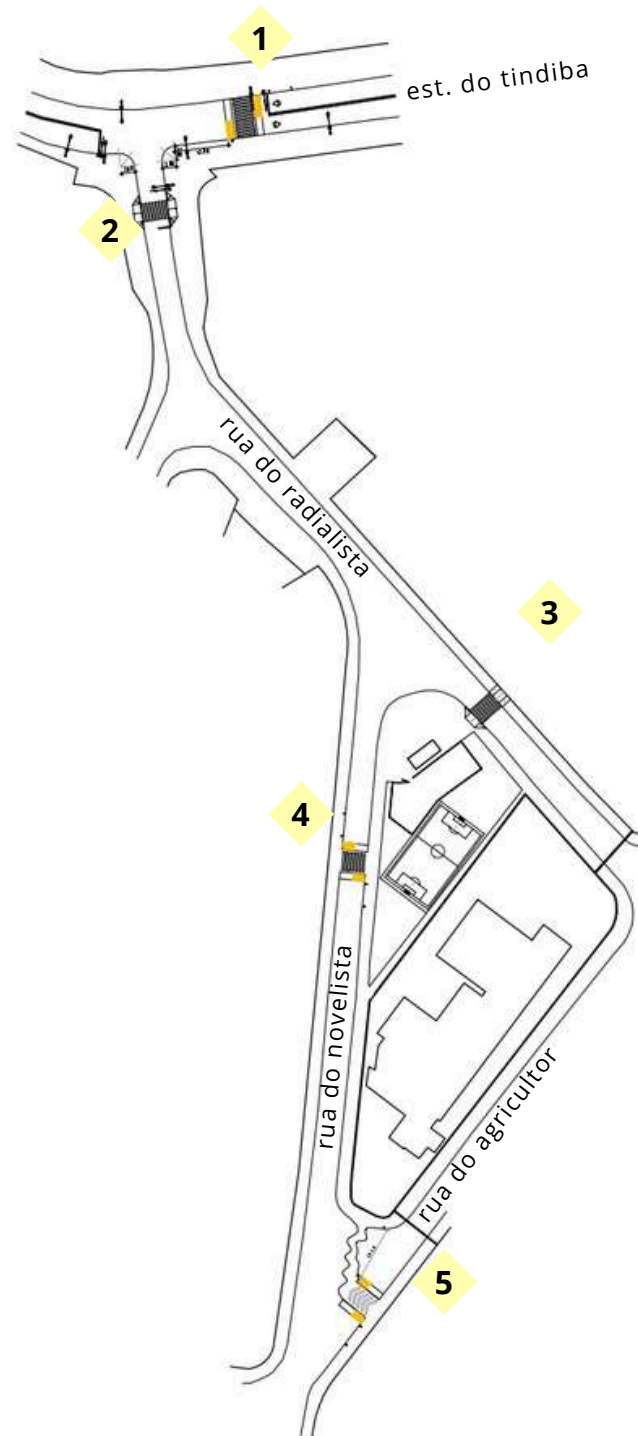
- criação:

2. de uma faixa comum entre as calçadas no início da Rua do Radialista, próximo ao cruzamento da Estrada do Tindiba, com ligação por rampas;

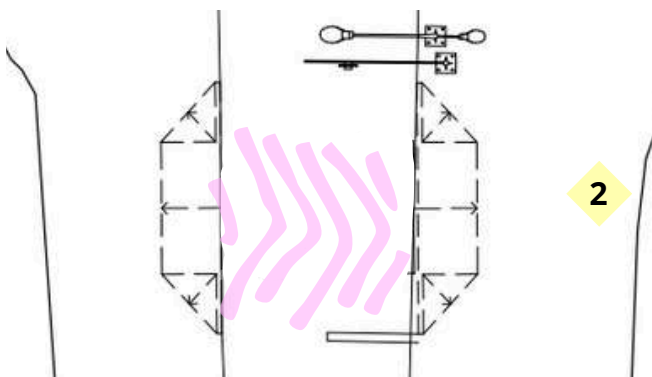
3. de uma faixa comum entre a calçada da Rua do Radialista e a praça, próximo à "rua do lazer" (rua sem saída), com rampas de acesso de ambos os lados;

4. de uma faixa elevada que liga a calçada da Rua do Novelista à calçada da escola;

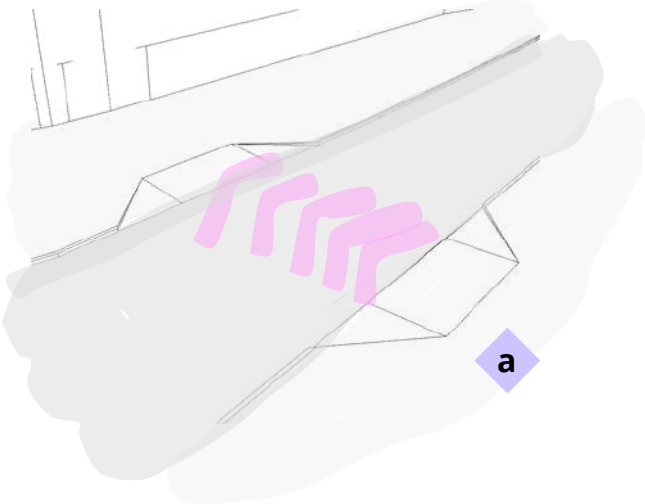
5. de uma faixa elevada que liga a calçada da praça à Rua do Agricultor.



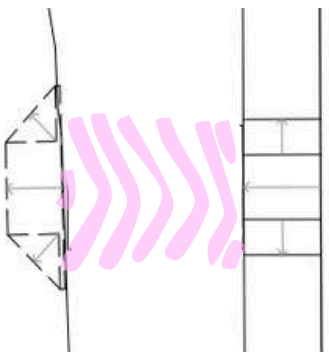
malha que priorize
as crianças pedestres



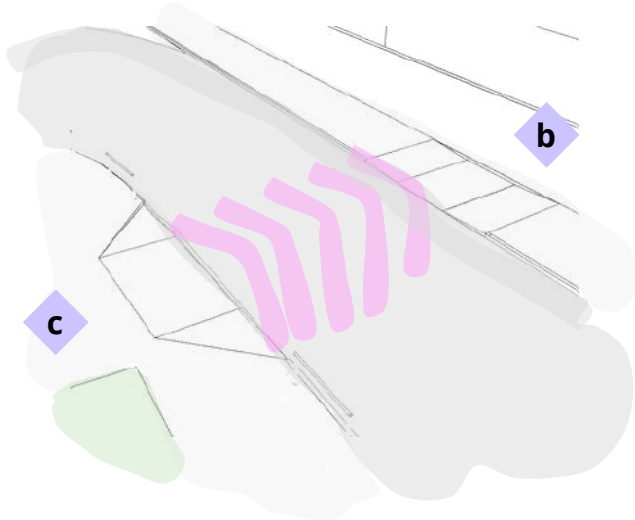
existência



projeto

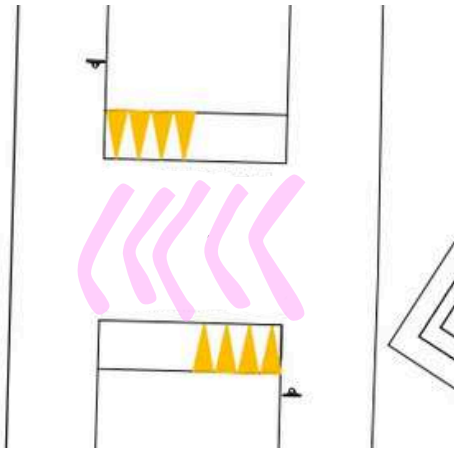


3

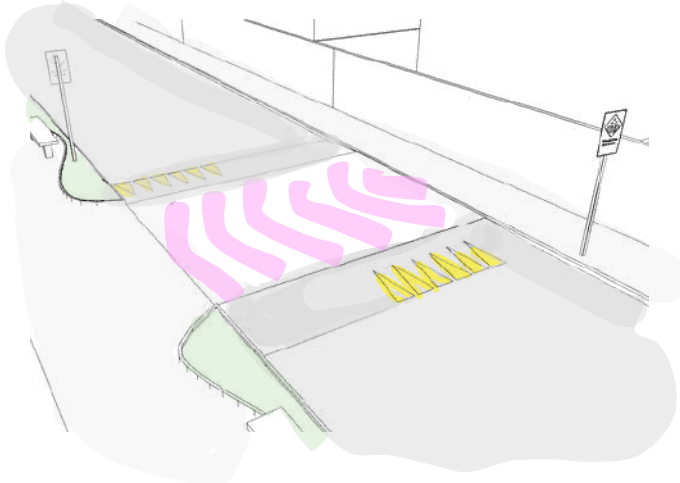


b

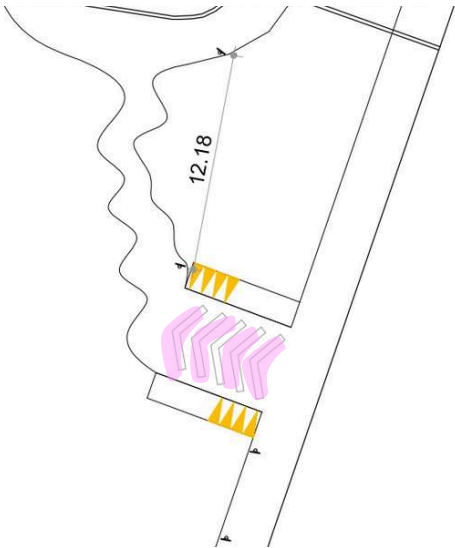
c



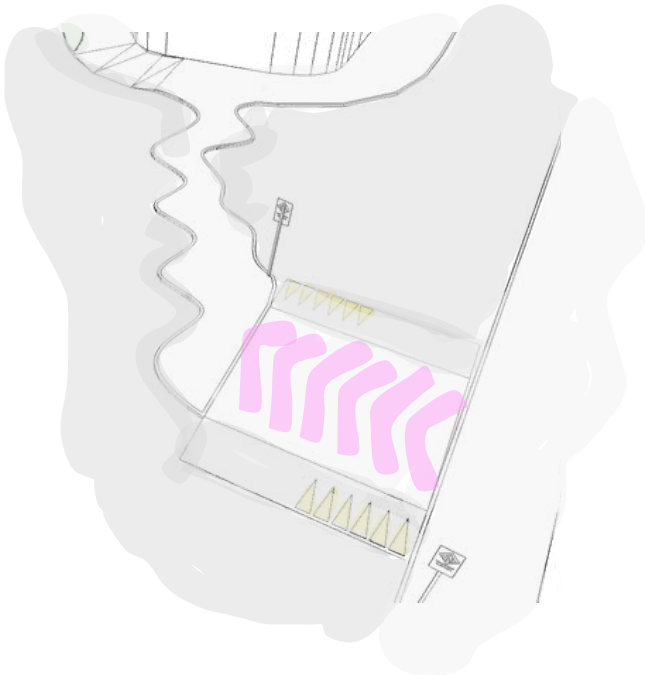
existência



projeto



5



nota:
listagem de rampas (a, b, c)
serão explicadas na diretriz "08."

malha que priorize as crianças pedestres

08 re-projetar rampas de acesso e iluminação

rampas

Duas rampas, de dimensões irregulares e pintura falha, estão presentes na praça. Com o intuito de ativar as calçadas (pouco ativas, por predominância residencial) apontadas no diagrama de chegadas/acessos e valorizar, criando um fluxo desde o ponto de ônibus até a E.M. Júlio Verne , o projeto traz as seguintes propostas, acordadas com a NBR 9050/2015:

- a. construir 2 rampas que atendam à faixa de pedestre “2.”, na Rua do Radialista;
- b. construir uma rampa do tipo “rebaixamento total da largura da calçada” ao fim da Rua do Radialista , pois esta é estreita (2.50m) e seria insuficiente para, além da rampa, permitir 1.20m de passeio livre;
- c. construir uma rampa comum na praça (“b.” e “c.” atendem à faixa “3.”);
- d. demolir a outra rampa existente na praça, próxima ao portão da escola, pois o atravessamento se dará pela faixa “4.” projetada.

iluminação

A iluminação eficiente aumenta tanto a segurança para os estudantes do turno escolar do início da manhã (7:30) e saída do turno da tarde (17:30), como também oportuniza que as crianças brinquem e permaneçam ao ar livre por mais horas, visto que proporciona a sensação de segurança, não só por dar clareza ao ambiente mas também por se permitir ser visto (conceito de “olhos da Rua, JACOBS, 2000). Para tanto, propõe-se o implemento de mais postes de luz ao longo da praça.

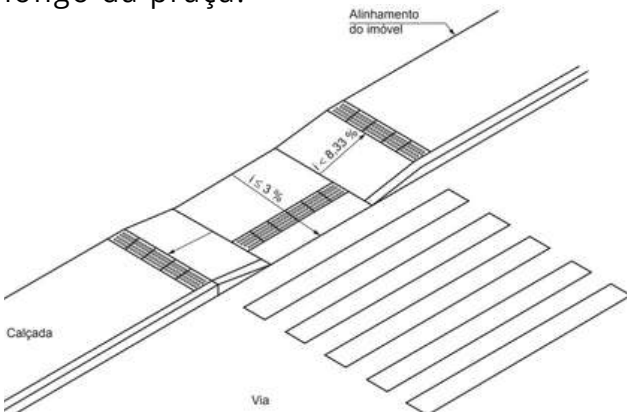


fig 24 - Rebaixamento de calçadas estreitas, utilizada para projetar a rampa “b.” . ABNT NBR 9050/2015, pag.81.



LEGENDA

- travessias
- iluminação existente
- novos pontos de iluminação

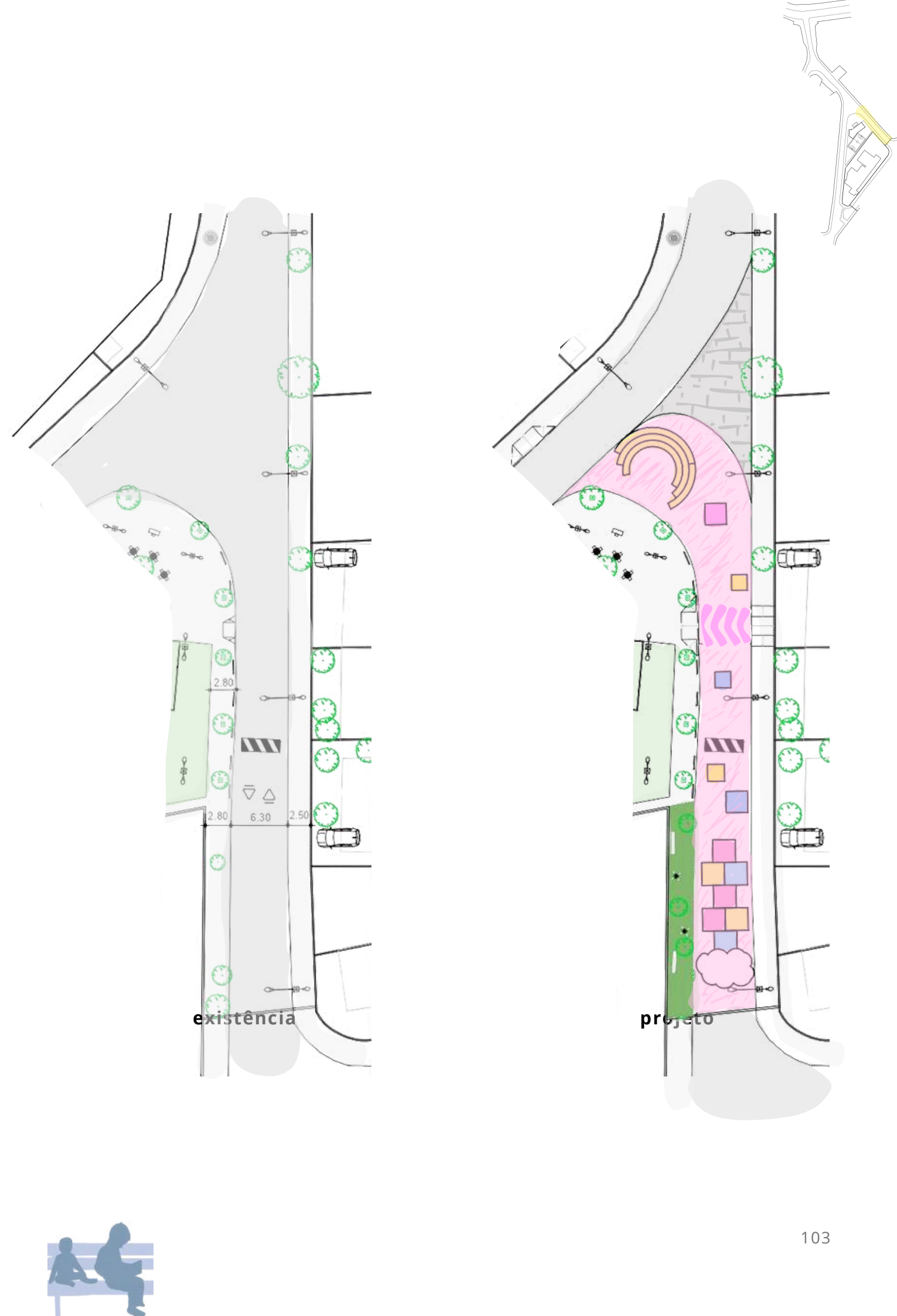
malha que priorize as crianças pedestres

09 rua de lazer

A rua sem saída, por natureza, é um espaço que pode ser mais seguro para uso de pedestres devido à redução do tráfego de veículos. Porém, segundo conversas com as crianças e professoras da E.M. Júlio Verne e observação da autora, o vazio inutilizado presente próximo ao portão de privatização, ao fim da Rua do Radialista, atrelado à fachada sem atrativo da escola nesse trecho, traz sensação de desconforto e inibe o potencial do local para brincadeiras e atividades ao ar livre. Para tal, algumas estratégias serão utilizadas no projeto da '**rua de lazer**', como:

- a grande pintura de "amarelinha";
- o retorno do piso de paralelepípedo, revelado pelo desgaste do asfalto, em trecho para alertar aos motoristas a reduzirem a velocidade ao entrar nessa rua;
- a pintura rosa no asfalto, sinalizando diferente uso do asfalto comum e "seccionando" a pista com alto fluxo (Rua do Novelista) da pista de baixo fluxo (fim da Rua do Radialista);
- e a implantação de mais árvores e mobiliários ao gramado na fachada da escola.

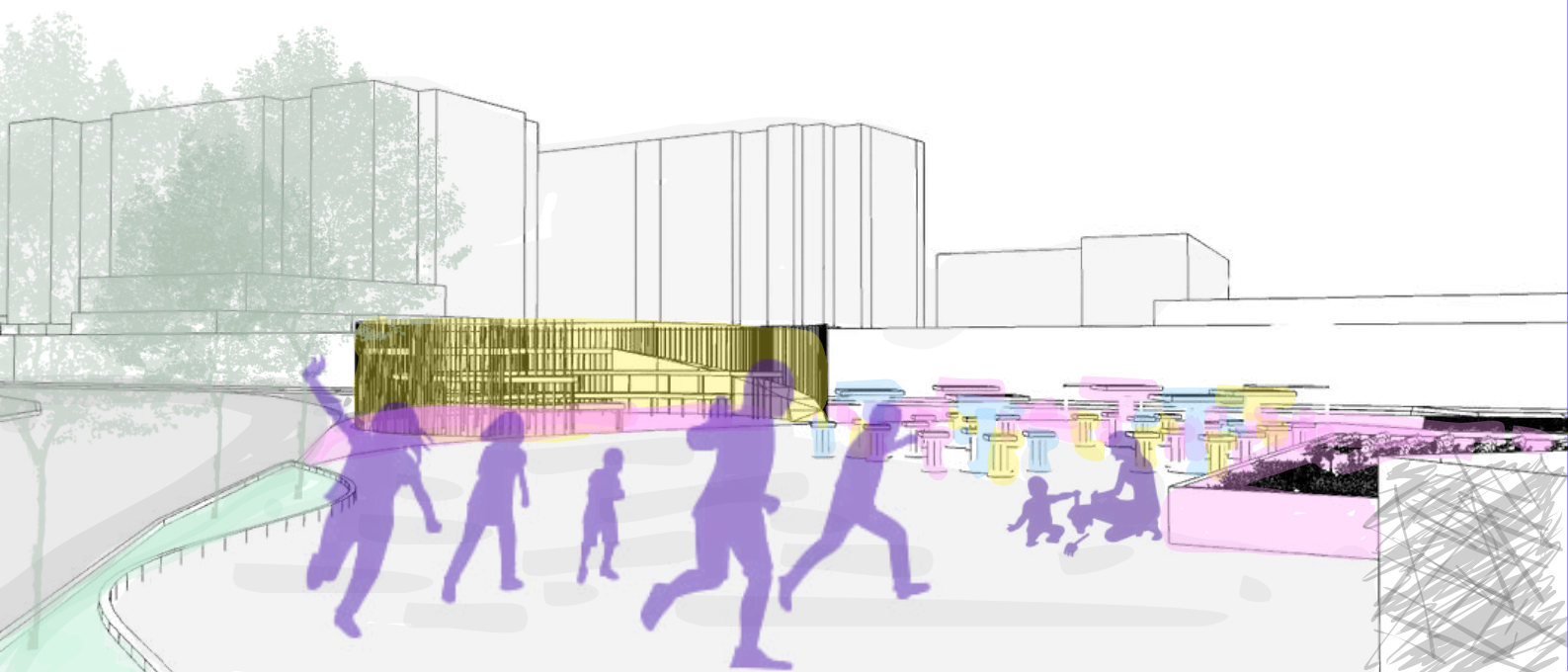
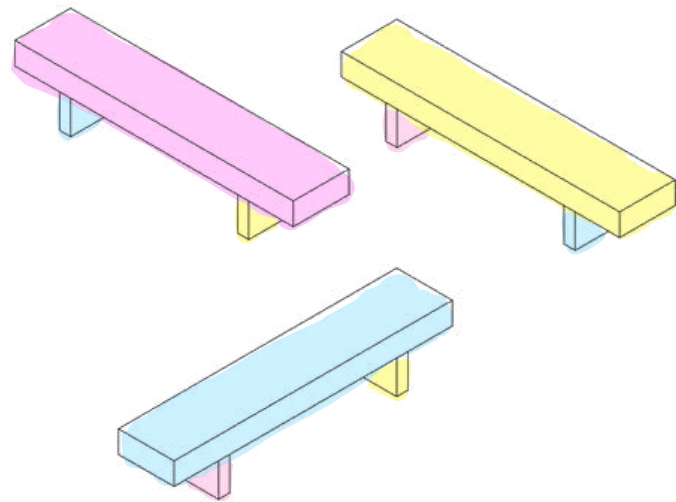
A rua continuará disponível para o traslado de poucos carros dos 6(seis) moradores nesse segmento, porém com os recursos descritos para ativação desse espaço. Além disso, a fachada escolar colorida com hastes para exposição de trabalhos das crianças (descritos na diretriz '**12.**') e o mobiliário arquibancada metálica de "semi teatro" (descrito na diretriz '**10.**') próximo ao piso de paralelepípedo, protegem a nova extensão de praça, antes ocupada pela obstrução irregular de automóveis estacionados. Sugere-se, ainda, incentivos para eventos culturais, reuniões escolares e movimentação de comércio ambulante em dias com menos movimento de carro, como aos fins de semana, e outros cenários propícios a ativação desse espaço e integração das crianças com a comunidade.



lúdico e colorido

**10 mobiliário colorido,
adicionar bancos,**

Alguns bancos de concreto, semelhantes aos já existentes, serão adicionados, proporcionando mais possibilidades de descanso, como requisitado pelas crianças da escola, e espaços de integração entre crianças, cuidadores e demais usuários da praça. Sua pintura estará na paleta da intervenção (dissecada na diretriz '13.'), com diagramação dividida pelas três partes do mobiliário: dois pés e banco.



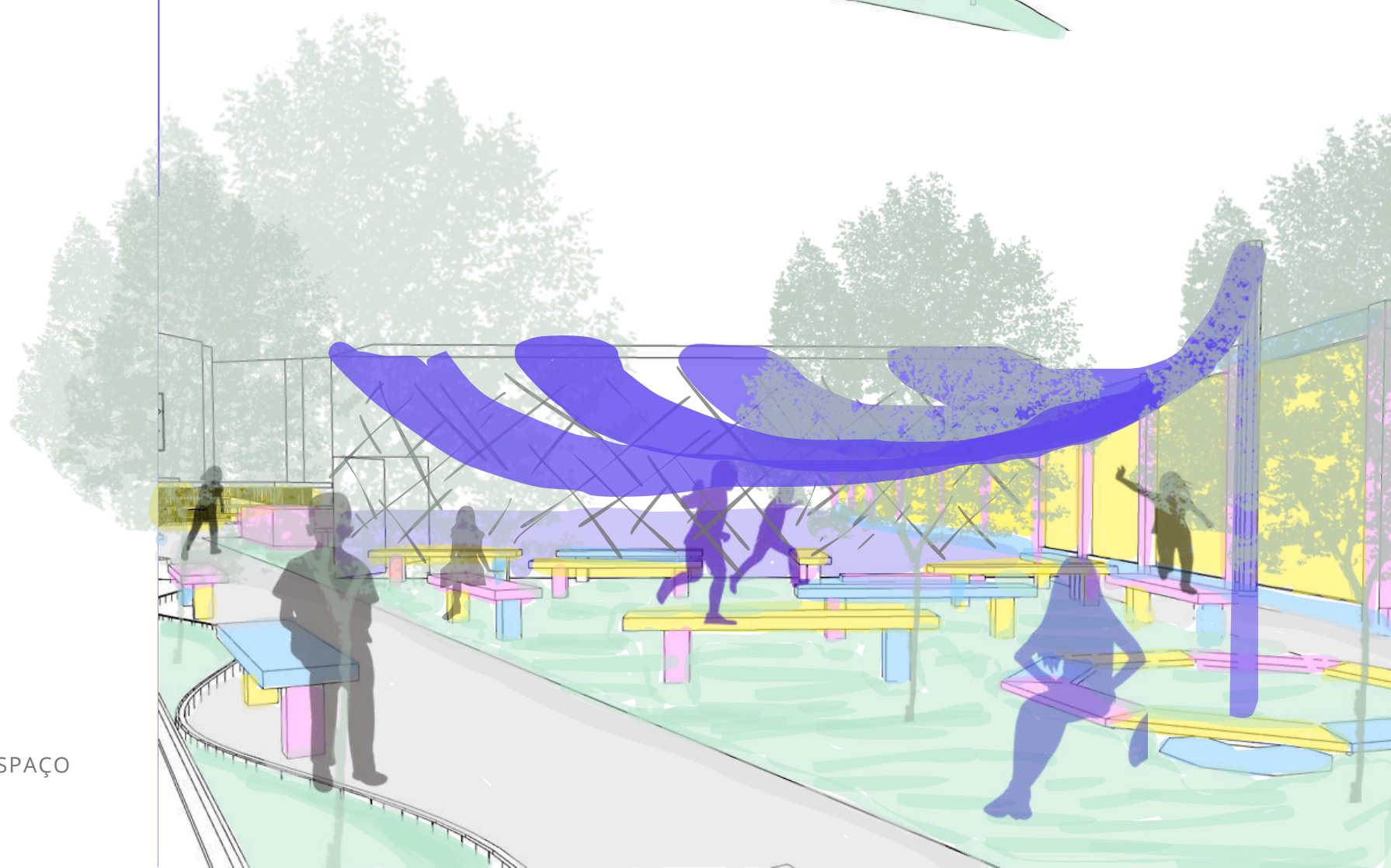
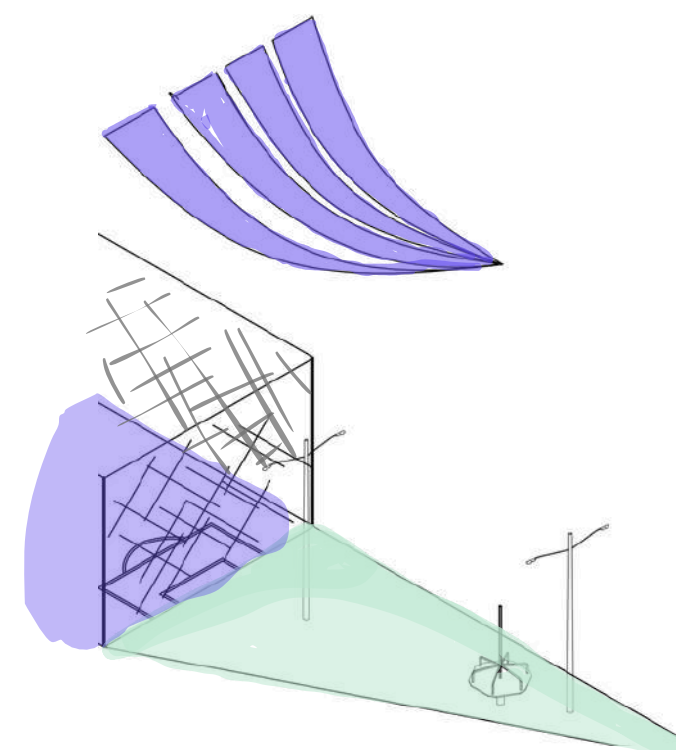
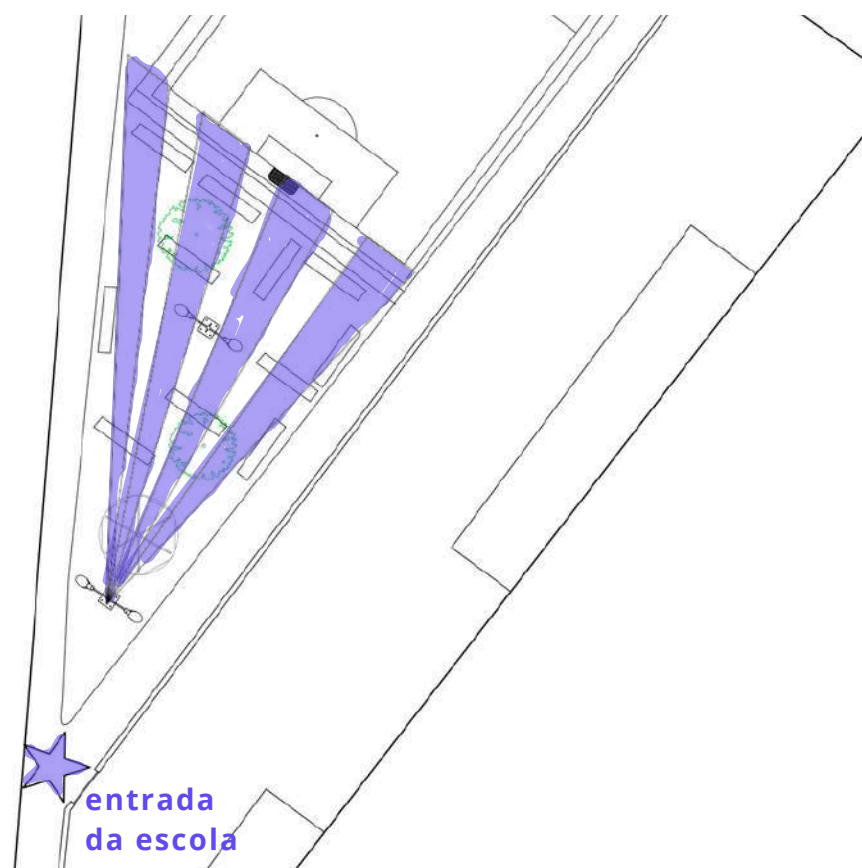
LEGENDA

- novos bancos
- pintura dos bancos

lúdico e colorido

11 faixas coloridas e brinquedo "Gira-gira"

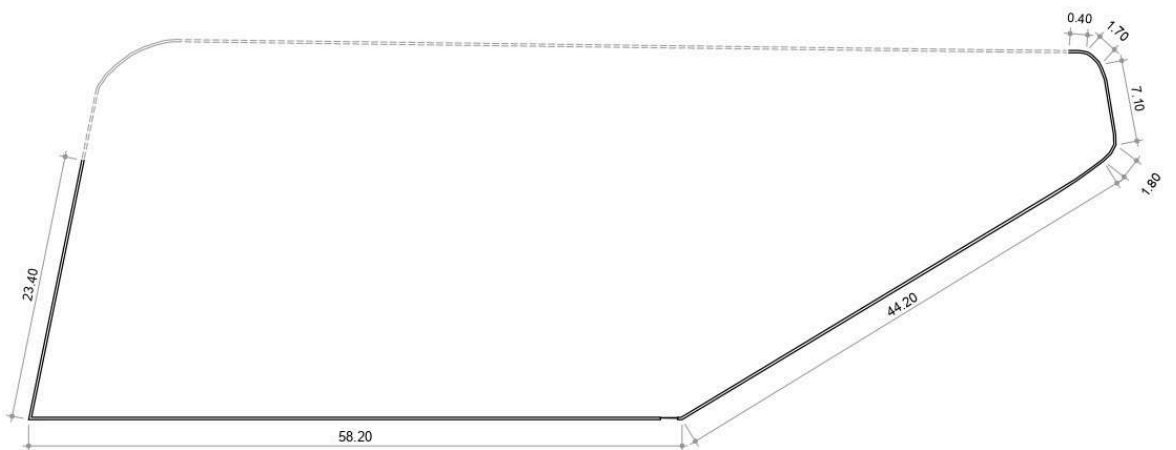
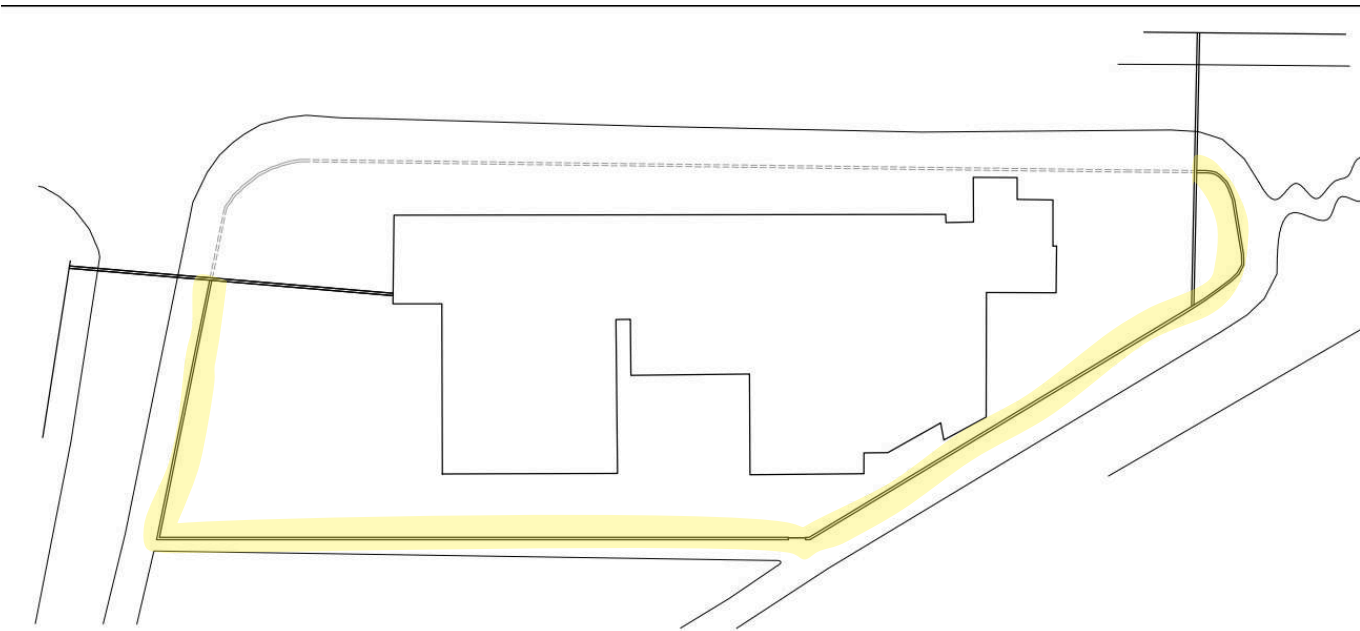
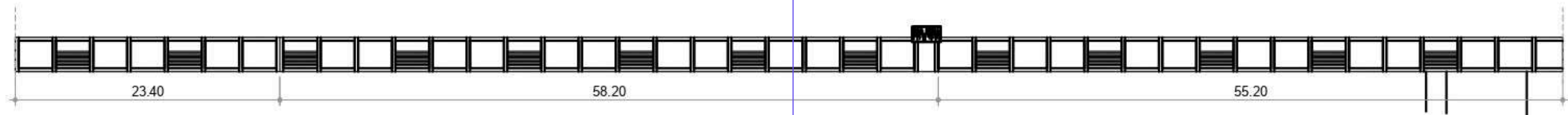
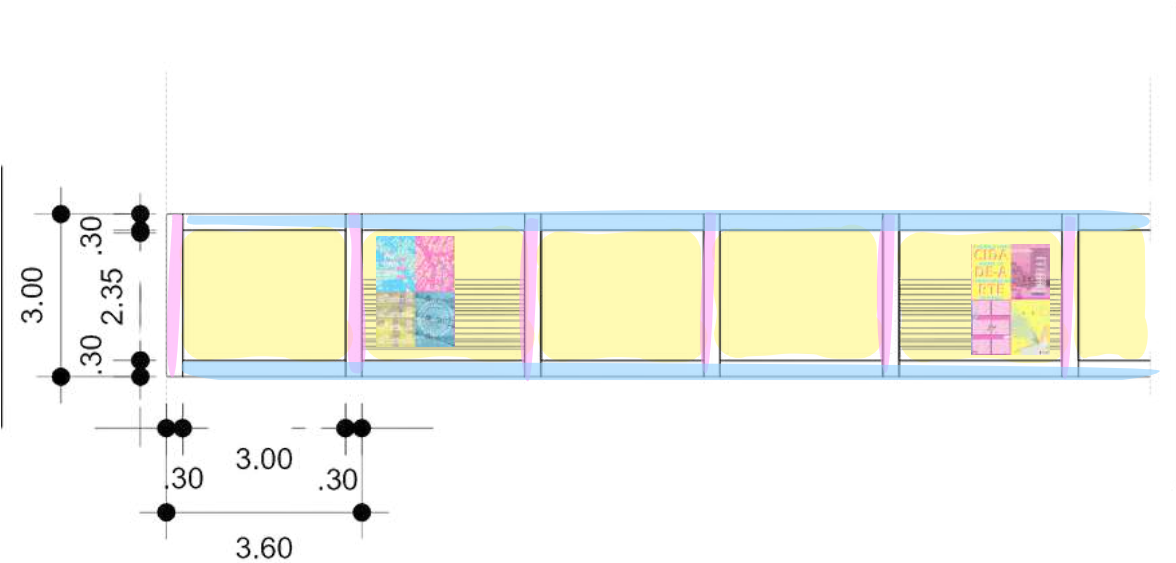
Por meio da percepção em campo, nota-se que o espaço que abriga bancos próximo ao portão da escola funciona como um "ambiente de espera" para os cuidadores que aguardam suas crianças. Para potencializar esse uso já estabelecido, o projeto inclui mais bancos no espaço (diretriz '10.'). sua pintura amarela e o sombreamento pela cobertura de tecidos, presos à haste do brinquedo "Gira Gira", solicitado pelas crianças. A inspiração da disposição das cores nesse ambiente se deu pela percepção da semelhança do seu desenho em planta a imagem de um lápis de colorir.



lúdico e colorido

12 ativar fachadas da escola

Atualmente, a fachada da escola é, na maior parte de sua extensão, composta por molduras azuis de miolo cinza e, na lateral da rua sem saída, molduras brancas e gastas pelas intempéries do tempo. Para ativá-las, além da pintura na linguagem do projeto, serão implementados perfis horizontais, acoplados por chapa de metal aparafusadas, para exposição dos trabalhos das crianças da escola e de futuros materiais coletivos feitos por elas.



Lúdico e colorido

13 intervenções temporárias com pintura e o espaço do caminhar

A diagramação proposta, inspirada na trilha dos jogos de tabuleiro, utiliza tons análogos às três cores primárias (amarelo, azul, vermelho) e três elementos iniciais da geometria (círculo, triângulo e quadrado), fazendo uma "confraternização" entre as três palavras-chave do projeto: **brincar, caminhar, aprender.**

Próximo à pizzeria, triângulos amarelos e círculos rosas serão pintados no chão por remeter aos elementos do estabelecimento. Aos pés de todo poste de luz e semáforo, quadrados azuis ressaltarão seu lugar. Na outra calçada, círculos amarelos conversarão com a loja de luminárias. O círculo da tampa do bueiro estará circunscrito por um triângulo azul, já as bocas-de-lobo terão seu entorno pintado de rosa. As golas de árvores serão circundadas por círculos amarelos, como uma sombra que brilha. E, ao longo de todo o caminho, desde a faixa de pedestre da Estrada do Tindiba até o estacionamento de rua da escola, quadrados coloridos formarão uma trilha ao longo da calçada ativada como caminho à escola.

Essa intervenção tem o intuito pedagógico de despertar a curiosidade das crianças aos elementos urbanos de cidadania e instigar a indagação e/ou possível percepção da padronização de formas de acordo com cada elemento urbano. Também busca estampar a percepção geral do território educativo, que não passa despercebido e influencia o "andar devagar", a diversão no trajeto descrito e, por meio de travessias bem sinalizadas e coloridas, proporcionar segurança às travessias das crianças, que também influenciarão seus cuidadores.

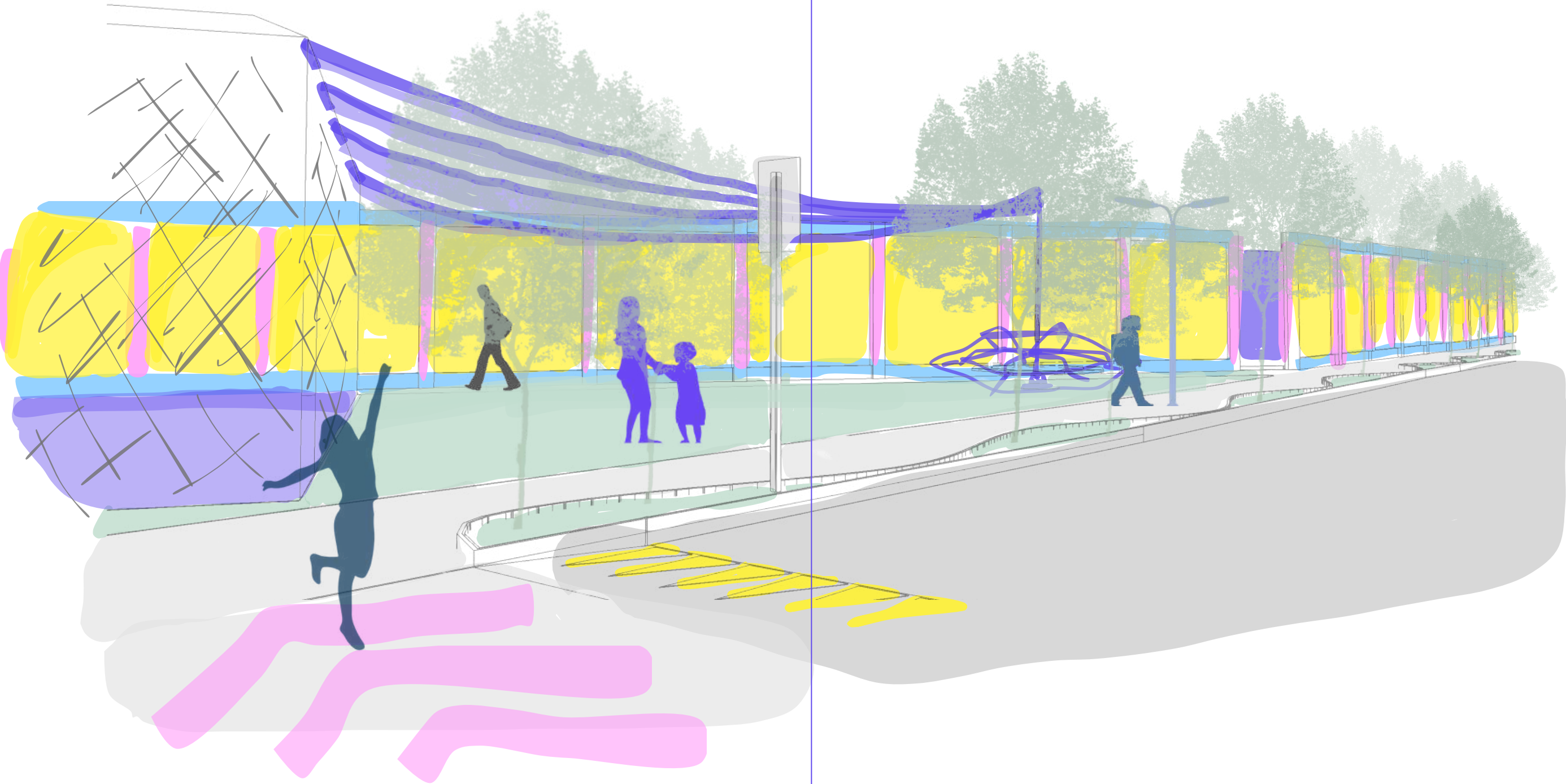
"As crianças estão dispostas a - e até preferem - ir a pé e de bicicleta para a escola ao invés de tomar o ônibus escolar, pois seus trajetos são mais agradáveis."

(NACTO, Desenhando ruas para crianças, p.158)

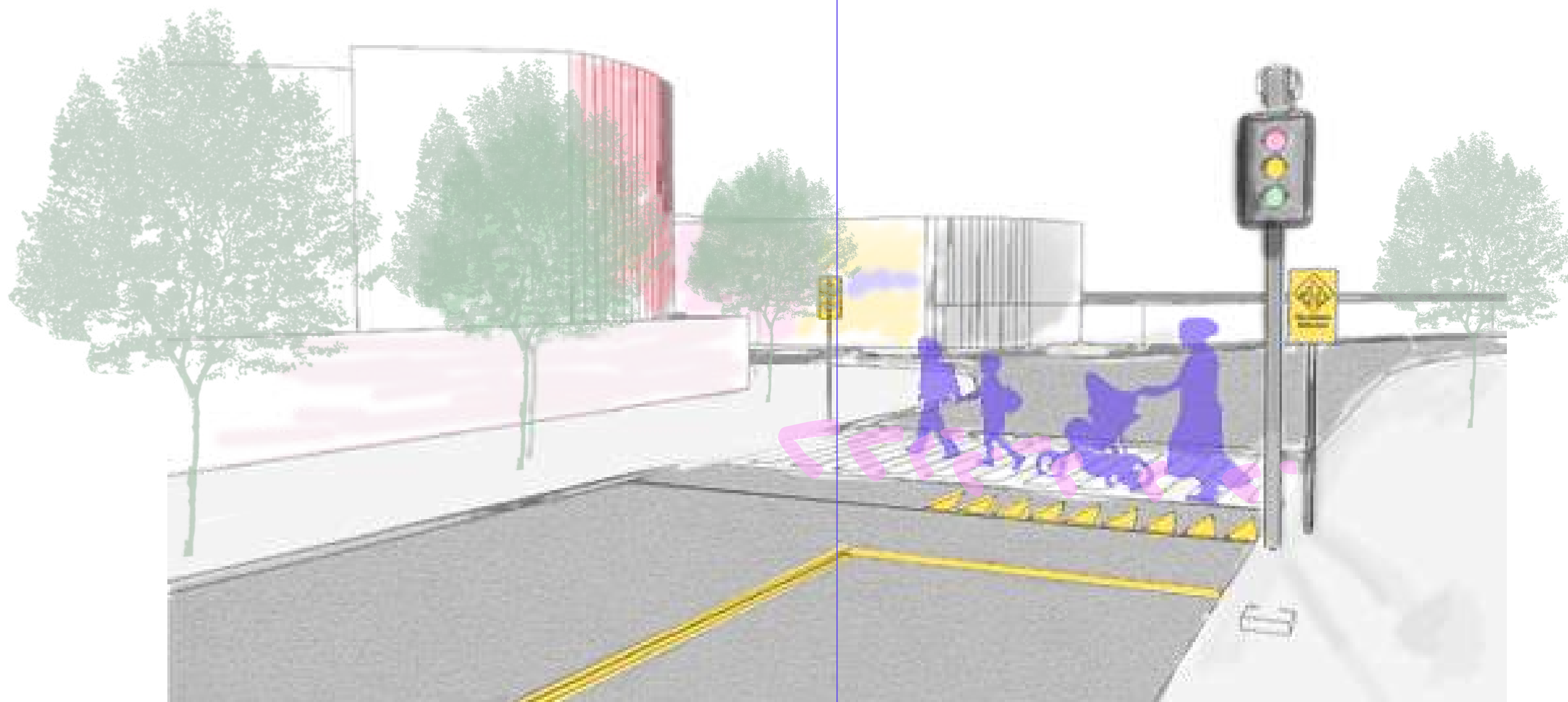
mapa e produtos



mapa e produtos



mapa e produtos





taquara

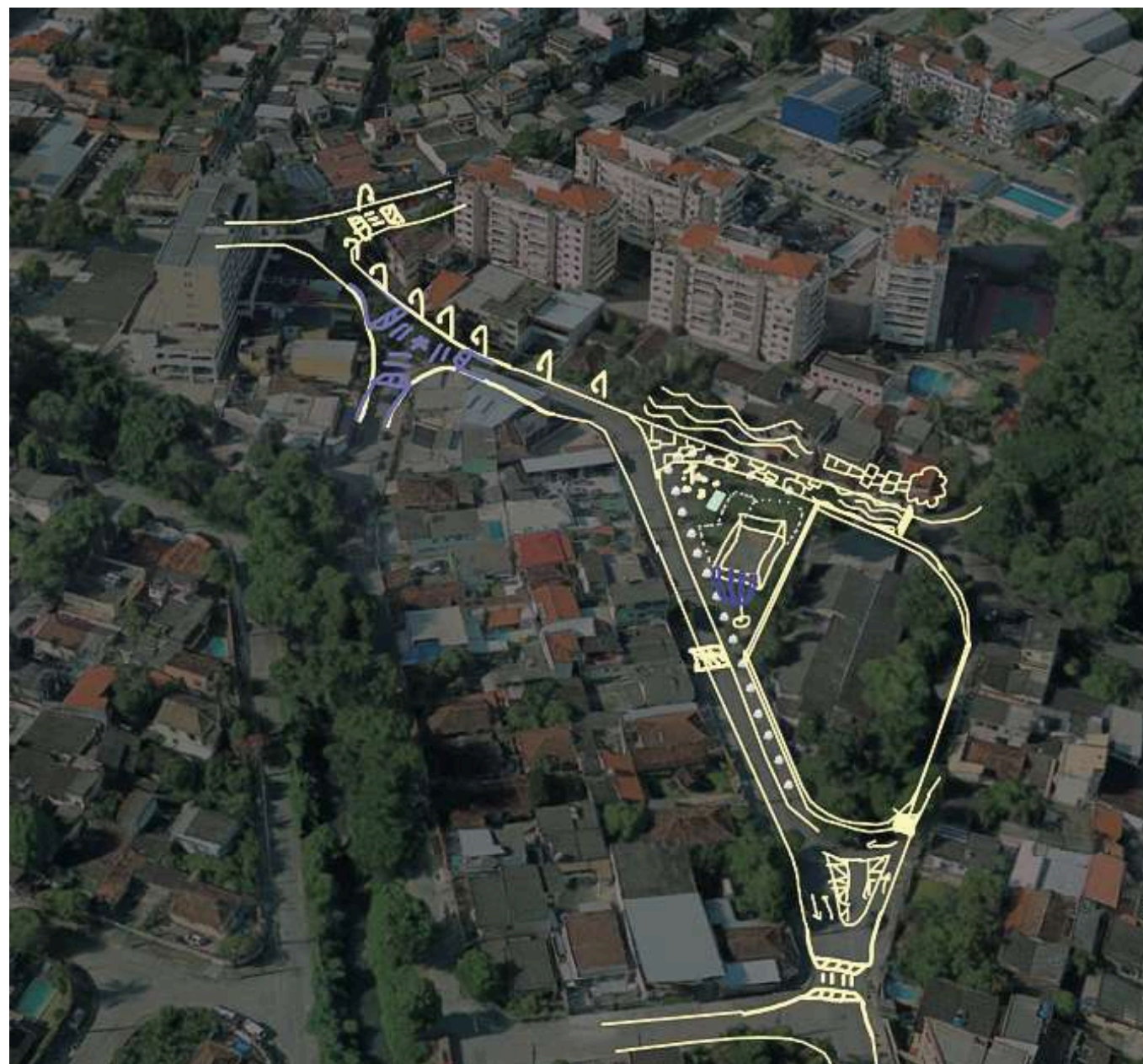


escola municipal julio verne



ENCERRAMENTO

תודה



aprovação de realização da atividade com as crianças da escola municipal júlio verne



Bruna Aguiar <bruna.saf48@gmail.com>

Graduação FAU UFRJ - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM CRIANÇAS NA ESCOLA

Gerencia de Educacao da CRE07 <gedcre07@rioeduca.net> 28 de agosto de 2024 às 08:53
Para: Bruna Aguiar <bruna.saf48@gmail.com>, Escola Municipal Julio Verne
<emverne@rioeduca.net>

Bom dia, Bruna!

Analizada a proposta e por ser ação pontual no calendário escolar, está autorizada. Acreditamos que a mesma está de acordo com o Projeto Pedagógico desenvolvido na UE e adequado à faixa etária dos estudantes envolvidos.

Caso ocorram registros, as autorizações de imagem precisam ser verificadas e garantidas. Lembramos que para saída da Escola, a E.M. Júlio Verne deverá providenciar também autorização de saída e a cada 10 alunos deve ter um acompanhante da Unidade.

Que seja uma ótima experiência!

At.te,



Andreia Gaspar

10/215.561-2 | E/7*CRE/GED

Secretaria Municipal de Educação

(21) 3325.4754 | (21)97396-5331 - gedcre07@rioeduca.net

prefeitura.rio



De: Bruna Aguiar <bruna.saf48@gmail.com>

Enviado: terça-feira, 27 de agosto de 2024 22:09

Para: Gerencia de Educacao da CRE07 <gedcre07@rioeduca.net>

Cc: Bruna De Souza Aguiar Faria <bruna.faria@fau.ufrj.br>; niuxadrago@gmail.com
<niuxadrago@gmail.com>; niuxadrago@fau.ufrj.br <niuxadrago@fau.ufrj.br>

Assunto: Graduação FAU UFRJ - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE ATIVIDADES COM CRIANÇAS NA ESCOLA

[Texto das mensagens anteriores oculto]

lista de figuras

01. Ilustração autoral: pré-estudo “O olhar infinito da criança para a cidade”, em 2023, para a disciplina “Projeto Arquitetônico IV”.

02. Ilustração “Com olhos de Criança”, por Francesco Tonucci. Tradução: “Perdoem o incômodo, estamos brincando por você.”

03. Ilustração por Francesco Tonucci.

04. ANTES: Intervenção Dragão do Mar em Fortaleza - CE (Fonte: C40 Knowledge).

05. DEPOIS: Intervenção Dragão do Mar em Fortaleza - CE (Fonte: C40 Knowledge).

06. Antes e depois: O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura foi transformado pelo projeto Cidade da Gente. Foto: Thiago Gaspar dos Santos.

07. Intervenção Dragão do Mar em Fortaleza - CE (Fonte: C40 Knowledge).

08. Plano de análise do local e passo-a-passo em 16 etapas (Fonte: C40 Knowledge).

09. Repensando espaços publicos. Iggor Gomes/Prefeitura Da Cidade Do Recife (PCR).

10. Ilustração autoral. Dados: larguras confortáveis, de acordo com o Manual “Desenhando Ruas Para Crianças” (NACTO).

11. “Desenhando ruas para crianças”, 2023, p.69.

12. Análise “Mobilidade x Brincar x Participação”.
Fonte: BrincaPé, Manual "rua é saúde".

13. Fonte: BrincaPé, Manual "rua é saúde",
Capítulo 1: Indicadores para um espaço público das crianças, página 06.

14. Fonte: BrincaPé, Manual "rua é saúde",
Capítulo 1.2: Mobilidade & Acessibilidade, página 21.

15. Autoral. Mapa de delimitação e entorno do bairro da Taquara.

16. Autoral. Mapa de existências: figura-fundo, usos do solo, mobilidade urbana, mapeamento de instituições educacionais.

17. Autoral. Mapa de: Uso do solo e mobiliários urbanos no recorte.

18. Autoral. Lombada irregular perante os requisitos de sinalização e dimensão previstos pela NBR 16590/2017 e resoluções do CONTRAN. No entorno da E.M. Júlio Verne

19. Autoral. Largura de via automobilística comparada à largura da calçada para pedestres. No perímetro da E.M. Júlio Verne.

20. Autoral. Rampa com sinalização de pintura falha. Em frente à entrada principal da E.M. Júlio Verne.

21. Autoral. Picos de fluxo:

22. Autoral, 2024. Colagem panarâmica da Praça Amália Rodrigues, pela Rua do Novelistas.

23. Calçadas desgastadas pelo peso de carros.

24. Rebaixamento de calçadas estreitas, utilizada para projetar a rampa “b.” . ABNT NBR 9050/2015, pag.81.

lista de siglas e abreviaturas

- CDC** – Convenção sobre os Direitos da Criança
- CRE** - Coordenadoria Regional de Educação
- CONTRAN** - Conselho Nacional de Trânsito
- CF** – Constituição Federal
- ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente
- EM** – Escola Municipal
- FAU** – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
- FUNABEM** – Fundação Nacional para o Bem Estar do Menor
- FEBEM** – Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor
- GDCI** – Global Designing Cities Initiatives
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- MEC** – Ministério da Educação e da Cultura
- MNMMR** – Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
- NACTO** - National Association of City Transportation Officials
- ONG** – Organização Não Governamental
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- PEU** - Planos de Estruturação Urbana
- SAEB** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
- SME** - Secretaria Municipal de Educação
- TFG** – Trabalho Final de Graduação
- UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UNICEF** – Fundo das Nações Unidas para a Infância

considerações

O estudo desenvolvido neste trabalho buscou enfatizar a importância da participação das crianças na concepção de um projeto urbano, onde todos têm acesso a experiências educativas e recreativas. Suas percepções de grandezas e miudezas, super interessantes, são mais detalhistas e sensoriais, se comparado às de um adulto. O caminho não é só caminhar, é desviar do bueiro, é não pisar na linha, é colecionar folhas do chão, é "o chão é lava!". A sensação de frescor não vem essencialmente do vento, mas do movimento e barulho das folhas das árvores. O que os adultos impõem como proteção, as crianças transformam em brincadeira. Não tem barreiras para brincar e brincar é um direito.

A pesquisa chega a um ano de percurso e essa foi a demonstração de todo o processo pelo qual passei junto de todos que me ajudaram de alguma forma. O estudo da paisagem abarca um universo rico percorrido por diversos autores e mini-autores, todos autores do espaço, colorindo a cidade.

Perceber como o espaço já funciona e montar estratégias para potencializar as vivências são parte do processo delicioso que é pensar o urbanismo. Além de todos os detalhes de conforto, desde o descanso próximo a sombras até árvores com cores vivas e flores que não promovam alergia, os elementos funcionais também são essenciais para o êxito do projeto, como a altura das faixas de cobertura, os atravessamentos divertidos e estratégicos, entre outros. Ao propor intervenções que requalifiquem os espaços públicos, ressalta-se o papel fundamental da arquitetura e do urbanismo na promoção de cidades mais humanas, que dialoguem com as necessidades de seus usuários, principalmente os mais sensíveis.

Este trabalho é uma homenagem a minha família e um convite a futuros urbanistas a priorizarem a criação de espaços públicos cada vez mais inclusivos, sustentáveis e adaptados às necessidades de todos os cidadãos, especialmente das futuras gerações.

Brincar é um direito.

referências bibliográficas

ASSIS, Rosana de Oliveira de. Programa Bairro-Escola de Nova Iguaçu: diretrizes e características desta política educacional na gestão e organização curricular da Rede Municipal de Ensino. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR 9050/2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br>. Acesso em: 29/11/2024.

ArchDaily Team. Rotas escolares seguras e acessíveis para as crianças: um plano de ação. ArchDaily Brasil: 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1003811/rotas-escolares-seguras-e-acessiveis-para-as-criancas-um-plano-de-acao> ISSN 0719-8906. Acesso em: 12/03/2024.

AZEVEDO, Giselle; TANGARI, Vera; FLANDES, Alain. O habitar das infâncias na cidade: territórios educativos como uma forma de resistência. Desidades, Rio de Janeiro, n. 28, p. 111-126, dez. 2020.

BATISTA, A. A. G.; CARVALHO-SILVA, H. H.. Família, escola, território vulnerável. São Paulo: CENPEC, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN). Resolução nº 738, de 06 de setembro de 2018. Estabelece os padrões e critérios para a instalação de travessia elevada para pedestres em vias públicas. Brasília: CONTRAN, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/conteudo-contran/resolucoes>. Acesso em: 28/11/2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União de 16 de julho de 1990.

BRASIL. Produção de mudas de hortaliças. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção de mudas em canteiros. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivo/produ%C3%A7%C3%A3o-de-mudas-em-canteiros-pdf>. Acesso em: 18/11/2024.

BIBLIOTECA Virtual em Saúde. Manual para escolas: promovendo hábitos alimentares saudáveis Portal de saúde e informações técnicas. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/>. Acesso em: 18/11/2024.

BRINCAPÉ. Manual Rua é Saúde: Boas Práticas para o Espaço Público das Crianças. 2ª edição. Portugal, 2023. Disponível em: <a>. Acesso em: 19/05/2024.

CARVALHO, Levindo Diniz.; BIZOTTO, Luciana Maciel. A criança e a cidade: Participação infantil na construção de políticas públicas. Belo Horizonte: UFMG/FaE/NEPEI/TEIA, 2022. 257 p.

CAS HOLMAN: Design para brincar. (temporada 2, ep. 4). ABSTRACT: The Art Of Design. [Seriado]. Direção: Brian Oakes. Produção: Scott Dadich. Estados Unidos: Netflix Inc., 2017. (45 min), son., color.

CAVALCANTE, Emanuel Bernardo Tenório. O conceito de adultocentrismo na história: Diálogos Interdisciplinares. Pernambuco, 2021.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Território Educativo. [s.d.]. Conceito. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/conceito-territorios-educativos>. Acesso em: 20/05/2024.

CLEMENTE, Heliwelton do Amaral. Trajetória do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua no Recife na década de 1980. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Departamento de História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. 49 f.

FARIA, A.B.G. A conversa da Escola com a Cidade: Do Espaço Escolar ao Território Educatvo. iDissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

FERNANDEZ, Flora Monte Alegre Olmos. Criança e cidade: Construção da paisagem sob a ótica do brincar / Flora Monte Alegre Olmos Fernandez. -- Rio de Janeiro, 201 7 . 208 f. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/21/teses/862345.pdf>. Acesso em: 11/05/2024.

FICHA de Escola Municipal Julio Verne. Cultura Educa: 2020. Disponível em: <https://culturaeduca.cc/equipamento/escola_detalhe/33078068/#fndtn-panel-ficha>. Acesso em: 17/06/2024.

FLANDES, Alain Lennart. A Escola e seu Território educativo: estudo de caso a Ilha do Governador na cidade do Rio de Janeiro/ Alain Lennart Flandes Gómez. –Rio de Janeiro: UFRJ / FAU, 2017. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2018/05/a-escola-e-seu-territorio-educativo.pdf>. Acesso em: 10/05/2024.

GERSON, Giselle C.; AZEVEDO, Giselle A. N.; RHEINGANTZ, Paulo A. O caminhar da criança pela cidade: uma reflexão teórica sobre a cidadania, sensorialidade e resistência urbana pela conquista do ir e vir. João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/657772.pdf>. Acesso em: 10/05/2024.

GOLÇALVES, Beatriz Soares.; PIRES, Flávia Ferreira. REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS CENTRADAS NAS CRIANÇAS: um estudo inicial sobre o “Projeto Cidade das Crianças” e sua realização no município de Jundiá (SP). CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais. João Pessoa,v.2, n. 28, p. 89-113, 2022.

HART, Roger A. Planning Cities with Children in Mind: A background paper for the State of the World’s Children Report. Nova Iorque, 2011. Disponível em: <https://cerg.commonsgc.cuny.edu/files/2013/10/Hart-Planning-Cities-with-Children-in-Mind-SOWC-APRIL-2011.pdf>. Acesso em: 09/05/2024.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KAPLAN, B. E., Rachwani, J., Tamis-LeMonda, C. S., & Adolph, K. E. (2022). The process of learning the designed actions of toys. Journal of Experimental Child Psychology, 221, 105442. Disponível em: <https://www.nyuactionlab.com/publications>. Acesso em: 19/05/2024.

KREHER, Rodrigo.; REIS, Carolina dos.; HADLER, Oriana Holsbach.; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. PICO COMO FERRAMENTA DE PROFANAÇÃO DAS PRÁTICAS DE NORMALIZAÇÃO DA CIDADE. Pelotas, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/isue/view/120/27>. Acesso em: 10/05/2024.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Título original: Le Droit à la Ville. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. Disponível em: <https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf>. Acesso em: 18/05/2024.

LIMA, Mayumi S. A cidade e a criança. São Paulo: Nobel, 1989.

LING, Anthony. Como criar cidades acessíveis para crianças. ArchDaily Brasil: 2023. Disponível em: <archdaily.com.br/br/1005457/como-criar-cidades-acessiveis-para-criancas> ISSN 0719-8906. Acesso em: 04/03/2024.

LYDON, M.; GARCIA, A.. Tactical Urbanism: Short-term Action for Long-term Change. New York: Island Press, 2015.

MAGALHÃES, G. S.; CHAVES, L. S.; NÓR, S.; SANTOS, R. G. Costura como método de investigação da cidade. VIRUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=5&item=106&lang=pt>. Acesso em: 14/05/2024.

MATIELLO, A. M.; AZEVEDO, G. A. N. Contribuições da arquitetura e urbanismo para a ideia de territórios educativos na infância. Rio de Janeiro: Revista Vagalumear. V. 02, N. 02, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/rv/article/view/2362/1375>. Acesso em: 16/05/2024.

referências bibliográficas

MERCOCIUDADES. Propuesta de Creación: Unidad Temática aprobada durante la XXVIII Cumbre de Mercociudades. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://mercociudades.org/download/propuesta-de-creacion-unidad-tematica-de-infancias-de-mercociudades/>>. Acesso em: 19/05/2024.

MICRODADOS SAEB/INEP 2019. Questionário de alunos do 5º ano da Escola Municipal Julio Verne. QEDU: 2019. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/33078068-0716037-escola-municipal-julio-verne/questionarios-saeb/alunos-5ano>>. Acesso em: 16/06/2024.

MORELLI, Ailton José. A criança, o menor e a lei: uma discussão em torno do atendimento infantil e da noção de inimizabilidade (Tese de Maestría). Universidade Estadual Paulista - UNESP/Assis, Assis, Brasil. 1996.

NACTO.GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE. Designing streets for Kids: Desenhando ruas para crianças / Global Designing Cities Initiative, National Association of City Transportation Officials; Tradução de Daniela Tiemi Nishimi de Oliveira - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.calameo.com/read/00721226837b3f9bbfe14>>. Acesso em: 25/05/2024.

PEU da Taquara. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smu/exibeconteudo?id=2800035>>. Acesso em: 12/11/2024.

PEREIRA, M. S. Notas sobre o Urbanismo no Brasil: construções e crises de um campo disciplinar. In: Urbanismo em Questão. Rio de Janeiro: Editora UFRJ Proureb, 2003. PFEIFER, L. The Planner’s Guide to Tactical Urbanism. Montreal, 2013. Disponível em: <https://reginaurbanecology.files.wordpress.com/2013/10/tuguide1.pdf>

PREFEIRURA DE SÃO PAULO, 2016. Notícias. Prefeitura torna permanente programa ruas abertas e cria comitê para ampliar atividades culturais, gastronômicas e esportivas nas vias. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/14044>.

PORTO, Sergio Eduardo dos Santos. Cidades para brincar: crianças e infâncias em debates sobre espaços públicos urbanos no século XX. Rio de Janeiro, 2020. 234 f.

RAIMUNDO, Allan Keyser de Souza. DINI, Patrícia de Deus. DAVID, Ana Cristina de. Comparação da velocidade da marcha de crianças saudáveis em dois ambientes. Brasília, 2006. Disponível em: <[https://www.efdeportes.com/efd99/marcha.htm#:~:text=SUTHERLAND%20et%20a%20\(1988\)%20descreveu,1%20C09m%20Fs%20respectivamente.>](https://www.efdeportes.com/efd99/marcha.htm#:~:text=SUTHERLAND%20et%20a%20(1988)%20descreveu,1%20C09m%20Fs%20respectivamente.>)>. Acesso em: 17/06/2024.

SANSÃO FONTES, Adriana; FERNANDES BARATA, Aline. URBANISMO TÁTICO: experiências temporárias na ativação urbana. ResearchGate: 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331716142_Urbanismo_Tatico_experiencias_temporarias_na_ativacao_urbana>. Acesso em: 20/06/2024.

SANSÃO FONTES, Adriana. Intervenções temporárias, marcas permanentes: Apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. Arquitetura Revista, 8(1), 31-48. Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/arq.2012.81.05>>. Acesso em: 19/06/2024.

SANSÃO FONTES, Adriana. Intervenções temporárias no Rio de Janeiro contemporâneo: Novas formas de usar a cidade. Arqtextos. Revista Vitruvius: 2013. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/13.154/4678>>. Acesso em: 16/06/2024.

SILVA, Rogério Correia da. Projetar espaços lúdicos em Escola de Educação Infantil com a participação das crianças. João Pessoa, 2023.

TONUCCI, Francesco. A criança como paradigma de uma cidade para todos. Entrevista por Raiana Ribeiro. Educação e Território, 21 de set. de 2016. Reportagem. Disponível em: <<https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-como-paradigma-de-uma-cidade-para-todos/>>. Acesso em: 20/05/2024.

TONUCCI, Francesco. Ciudades a la escala humana: la ciudad de los niños. Espanha: Revista Educación, número extraordinário.

TONUCCI, Francesco. La ciudad de los niños: Un modo nuevo de pensar la ciudad. Buenos Aires: Editorial Losada S. A., 2013.

TOURINHO, Helena. Como as cores influenciam as narrativas e espaços do cinema. ArchDaily Brasil: 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1005336/como-as-cores-influenciam-as-narrativas-e-espacos-do-cinema>>. ISSN 0719-8906. Acesso em: 10/04/2024.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova Iorque: UNICEF, 1989.

UNICEF. Políticas para infância nas cidades são foco de evento paralelo do U20 organizado pelo UNICEF e pela Prefeitura do Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/politicas-para-infancia-nas-cidades-sao-foco-de-evento-paralelo-do-u20>>. Acesso em: 14/05/2024.

YAKUBU, Paul. As inspirações por trás das cores da arquitetura tradicional africana [Motifs and Ornamentations: Inspirations Behind the Colors of African Traditional Architecture]. ArchDaily Brasil: 2023. (Trad. Simões, Diogo). Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1005333/as-inspiracoes-por-tras-das-cores-da-arquitetura-tradicional-africana>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 12/03/2024.



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II - ETAPA ENSAIAR
FAU UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CIDADE - ARTE:

A CRIANÇA COMO AGENTE
CO-TRANSFORMADOR DO ESPAÇO

BRUNA DE SOUZA AGUIAR FARIA

ORIENTAÇÃO: NIUXA DIAS DRAGO

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL
2024